Arquivo Histórico da Madeira, Nova Série, n.º 8, 2026, pp. 221-337
Direção Regional dos Arquivos, das Bibliotecas e do Livro
https://ahm-abm.madeira.gov.pt

A Instrução Primária no Concelho da Calheta (da Década de 1930 à Década de 1970)

Primary Education in the Municipality of Calheta (from the 1930s to the 1970s)

Paulo Ladeira[1]

Resumo[2]

Na sequência da abordagem ao ensino primário no concelho da Calheta, publicada no número anterior desta revista, intitulada «A Instrução Primária no Concelho da Calheta (1772-1930)», no presente artigo é analisada a evolução daquele nível de ensino entre o início da década de 1930 e o princípio da década de 1970.

No século XIX e nas primeiras duas décadas do século XX, na área do ensino primário, a prioridade das entidades governamentais consistiu na criação e manutenção de, pelo menos, uma escola em cada freguesia. Inicialmente destinadas ao ensino das crianças do sexo masculino e, posteriormente, também do sexo feminino, essas escolas garantiram apenas a uma minoria da população infantil o acesso à aprendizagem da leitura, da escrita e do cálculo.

---

[1] Mestre em História e Cultura das Regiões, pela Universidade da Madeira (2005); licenciado em Artes Plásticas / Pintura, pelo Instituto Superior de Arte e Design – Universidade da Madeira (1998), com distinção com bolsa de mérito. Desenvolve investigação na área da História da Arte, Cultura e Património, com incidência sobre o arquipélago da Madeira e os séculos XVIII-XX. Desde 2007 publicou livros, artigos, roteiros e guias de património. Desde 1995, como artista plástico, realizou *workshops*, participou em três exposições individuais e em várias coletivas, com trabalhos na área da pintura, escultura, desenho e fotografia, tendo obtido alguns prémios a nível regional. É docente do Ensino Básico. Desde o ano letivo 2024-2025 encontra-se em regime de requisição na Direção Regional dos Arquivos, das Bibliotecas e do Livro | Centro de Estudos de História do Atlântico – Alberto Vieira. Contacto: pauloladeira@gmail.com.

[2] Siglas: ABM – Arquivo e Biblioteca da Madeira; APAC – Arquivo Paroquial do Arco da Calheta; DEC – Delegação Escolar da Calheta; *DG – Diário do Governo*; *DN – Diário de Notícias* da Madeira (periódico); *DM – Diário da Madeira* (periódico); ESB1.PE – Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar; EMPFUN – Escola do Magistério Primário do Funchal; ICEFUN – Inspeção do Círculo Escolar do Funchal. Abreviaturas: fl(s). – fólio(s); L.º – livro; mç.º – maço; of(s). – ofício(s); p(p). – página; proc. – processo; s.d. – sem data.

Entre as décadas de 1930 e 1970 verificou-se uma expansão significativa do ensino primário nas zonas mais remotas e populosas do concelho da Calheta, acompanhando a evolução registada no restante território regional e nacional. Esta expansão permitiu que, no final da década de 1960, todas as crianças do concelho tivessem acesso à escolarização. A maioria das escolas funcionava em casas particulares arrendadas. Na década de 1930, através de iniciativas de caráter privado, começaram a ser construídos os primeiros edifícios de raiz destinados especificamente à atividade escolar, como sucedeu com as escolas do Externato de São Francisco de Sales, nos Prazeres, e Dr. Roberto Monteiro, na Calheta.

A cooperação entre entidades privadas, particularmente ligadas à Igreja Católica, e instituições públicas, como o Estado, a Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal e a Câmara Municipal da Calheta, desempenhou um papel relevante na difusão da instrução primária às crianças e aos adultos. Para estes últimos foram facultados "Cursos Noturnos" ou "Cursos de Adultos", que visavam promover a alfabetização básica.

Perante a escassez de edifícios escolares e as condições precárias da maioria dos existentes, o Governo implementou, em 1940, o "Plano dos Centenários", destinado à construção de uma ampla rede de escolas em todo o país. No concelho da Calheta foram edificadas seis escolas ao abrigo deste plano, sendo a primeira a do sítio do Cabo, na Ponta do Pargo, concluída apenas em 1961.

Durante este período, a formação de professores deixou de constituir uma prioridade governamental. Qualquer indivíduo com a escolaridade básica podia lecionar no ensino primário, dado que o essencial era saber ler, escrever e contar. Para colmatar a falta de professores habilitados, generalizou-se a figura dos regentes escolares, responsáveis pela atividade letiva nos postos escolares.

Entre 1930 e 1970, e sob os regimes da Ditadura Militar e, posteriormente, do Estado Novo, verificou-se uma forte centralização do sistema de ensino. Foram impostas normas e orientações que instrumentalizaram, em parte, a escola na difusão ideológica do regime. As salas de aula exibiam obrigatoriamente um crucifixo – símbolo da religião católica – e os retratos do presidente da República e do chefe do Governo. Para reforçar a mensagem política nas escolas e, através delas, atingir as comunidades locais, foi publicado o boletim oficial *Escola Portuguesa*. Promoveram-se ainda atividades pedagógicas destinadas a enaltecer os valores tradicionais da trilogia "Deus, Pátria e Família", destacando-se as iniciativas que procuravam exaltar e defender as regiões ultramarinas.

Palavras-chave: Alunos; Concelho da Calheta; Educação; Ensino Primário; Escola; Estado Novo; Professor.

Abstract

Following the study of primary education in the municipality of Calheta, published in the previous issue of this journal under the title «Primary Education in the Municipality of Calheta (1772-1930)», the present article analyses the evolution of this level of education between the early 1930s and the beginning of the 1970s.

In the nineteenth century and during the first two decades of the twentieth century, in the field of primary education, the priority of government authorities was the establishment and maintenance of at least one school in each parish. Initially intended for the education

of male children and later also of female children, these schools provided only a minority of the child population with access to learning to read, write and count.

Between the 1930s and the 1970s, there was a significant expansion of primary education in the more remote and densely populated areas of the municipality of Calheta, in line with developments observed in the rest of the region and the country. This expansion made it possible for all children in the municipality to have access to schooling by the end of the 1960s.

Most schools operated in rented private houses. In the 1930s, through initiatives of a private nature, the first purposebuilt buildings specifically intended for educational activities began to be constructed, as was the case with the schools of the Externato de São Francisco de Sales, in Prazeres, and Dr Roberto Monteiro, in Calheta.

Cooperation between private entities, particularly those linked to the Catholic Church, and public institutions such as the State, the General Council of the Autonomous District of Funchal and the Municipal Council of Calheta, played a relevant role in the dissemination of primary instruction among children and adults. For the latter, "Evening Courses" or "Adult Courses" were made available, aimed at promoting basic literacy.

In view of the shortage of school buildings and the poor conditions of most existing ones, the Government implemented, in 1940, the "Centenary Plan", aimed at the construction of an extensive network of schools throughout the country. In the municipality of Calheta, six schools were built under this plan, the first being that of the locality of Cabo, in Ponta do Pargo, completed only in 1961.

During this period, teacher training ceased to be a governmental priority. Any individual with basic schooling could teach in primary education, since the essential requirement was the ability to read, write and count. To address the shortage of qualified teachers, the role of *regentes escolares* became widespread, being responsible for teaching activities in school posts.

Between 1930 and 1970, under the regimes of the Military Dictatorship and subsequently the *Estado Novo*, there was a strong centralisation of the education system. Rules and guidelines were imposed which partially instrumentalised the school in the ideological dissemination of the regime. Classrooms were required to display a crucifix – a symbol of the Catholic religion – as well as portraits of the President of the Republic and the Head of Government. To reinforce the political message in schools and, through them, reach local communities, the official bulletin *Escola Portuguesa* was published. Pedagogical activities were also promoted in order to extol the traditional values of the trilogy "God, Fatherland and Family", with particular emphasis on initiatives that sought to exalt and defend the overseas territories.

Keywords: Students; Municipality of Calheta; Education; Primary Education; School; "Estado Novo"; Teacher.

Nota Introdutória

Na continuidade do estudo sobre a instrução primária no concelho da Calheta entre 1772 e 1930[3], publicado no número anterior desta revista, no presente artigo é apresentada a mesma temática no período compreendido entre 1930 e o início da década de 1970.

Este trabalho procura identificar o património escolar edificado, a sua localização e respetiva historiografia, caraterizar o mobiliário e os materiais didáticos utilizados, e identificar a comunidade educativa, nomeadamente os professores e a afluência dos alunos. No âmbito pedagógico apresentam-se algumas das atividades letivas desenvolvidas no interior e no exterior das salas de aula. As análises relativas à organização do sistema escolar e ao currículo, que seguiam as normas nacionais, serão tratadas de forma menos aprofundada, por terem já sido objeto de estudo por diversos autores, tanto a nível nacional como regional[4].

As fontes principais consultadas foram os fundos documentais do Arquivo Regional da Madeira, designadamente os da Câmara Municipal da Calheta, da Inspeção do Círculo Escolar do Funchal, da Delegação Escolar da Calheta e, pontualmente, de periódicos regionais. Para esclarecimento de algumas situações pontuais, recorreu-se a depoimentos de residentes[5] que frequentaram algumas das escolas analisadas nas décadas de 1940 e 1950, dado que, para esse período, a documentação escolar é escassa e, por vezes, insuficiente para identificar determinados professores.

---

[3] LADEIRA, 2025, «A Instrução Primária no Concelho da Calheta (1772-1930)».

[4] Entre outra bibliografia, refira-se por exemplo: CARVALHO, 2008, *História do Ensino em Portugal* […]; MENDONÇA, 2006, *A problemática do insucesso escolar – A escolaridade obrigatória do arquipélago da Madeira* […]; PAREDES, 2025, *História do Ensino Primário na Madeira* […]; SERRÃO, 2018, *O Ensino durante o Estado Novo em Portugal: O papel do professor*.

[5] Agradecemos o contributo dos depoimentos de Domingos Amaro Agrela Paulo (Prazeres), José Luís de Gouveia de Sousa (Fajã da Ovelha), Maria Odília Barradas, José Manuel Jardim Pestana (mais conhecido por Zeca Pestana, do restaurante O Parque), bem como dos professores Maria Alice (Arco da Calheta), Maria Ariete Bettencourt da Silva Ribeiro (Calheta, nascida em 1933), Maria Manuela da Paixão Gouveia dos Santos (Ponta do Pargo, nascida em 1948) e, de modo particular, Manuel da Silva Leça (1932.03.30 – 2025.03.11), professor e presidente da Câmara Municipal da Calheta (1982-1993), com quem tivemos o privilégio de conversar entusiasticamente sobre a temática deste artigo e de outros assuntos sobre a História do Concelho da Calheta. Manuel da Silva Leça casou, em 1963, com a professora Maria Celestina Andrade, mencionada ao longo deste artigo. Em jeito de homenagem, partilhamos um registo oficial relacionado com este casal. Para poder contrair matrimónio com Manuel da Silva Leça, a professora Maria Celestina Andrade teve de solicitar superiormente, procedimento então habitual para docentes do sexo feminino. A autorização foi concedida (ABM, *DEC*, L.º 8, of. 101; Despacho de 21 de maio de 1963, in *DG*, 1963.05.30, n.º 128). Em novembro de 1965, requereu igualmente autorização para passar a usar o apelido "Leça", do seu marido, pedido que foi deferido em janeiro do ano seguinte (ABM, *DEC*, L.º 32, ofs. 70, 83).

A Organização e Administração da Instrução Primária

O período compreendido entre a década de 1930 e o início da década de 1970 foi marcado pelos regimes da Ditadura Militar (1926-1933) e do Estado Novo (1933--1974).

Através do Decreto n.º 15805, de 30 de julho de 1928, o Estado transferiu para a Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal algumas competências na área da instrução primária. A orientação pedagógica e a inspeção permaneceram sob a responsabilidade da Direção Geral do Ensino, enquanto as câmaras assumiram «as despesas que pela legislação em vigor lhes competem relativamente à instrução primária, podendo as mesmas estabelecer acordos com as juntas gerais sobre a forma de as satisfazerem, em ordem à melhor efectivação daqueles serviços»[6]. Entre os principais encargos das câmaras estavam o pagamento dos arrendamentos dos espaços que serviam de escolas e a aquisição de equipamentos e materiais didáticos.

Na Madeira, no período de apenas uma década, do ano letivo de 1928-1929 para 1938-1939, o número de escolas em funcionamento aumentou de 112 para 145, um crescimento acelerado de 48%, acompanhado pelo aumento de alunos matriculados que passou de 4168 para 8203[7].

Em 1931, através do Decreto n.º 20604, de 30 de novembro, foram criados os «postos de ensino», que substituiram as «Escolas Móveis» e as «Escolas Incompletas». A criação destes postos teve em atenção os «elementos fornecidos pelo recenseamento escolar, ao isolamento dos sítios em relação das escolas existentes e ao conhecimento directo das respectivas necessidades», conforme circular de 1937 emitida pelo delegado escolar da Calheta[8]. Os postos de ensino tiveram uma grande implementação na Madeira, existindo 48 regentes em 1938-1939[9]. Estes postos procuravam suprir a falta de professores habilitados, sendo o ensino assegurado por mestres ou regentes escolares[10]. Para o regime político, o essencial era garantir a transmissão de noções básicas de leitura, escrita e cálculo, e utilizar a escola como instrumento político, incutindo os valores e ideais do Regime do Estado Novo nas crianças.

---

6 Decreto n.º 15 805, in *DG*, 1928.07.31, I Série, n.º 174; Decreto n.º 22 369, in *DG*, 1933.03.30, I Série, n.º 73.

7 PAREDES, 2025, *História do Ensino Primário na Madeira* […], pp. 650-651.

8 ABM, *DEC*, L.º 7, of. 127.

9 PAREDES, 2025, *História do Ensino Primário na Madeira* […], p. 652; Decreto n.º 20 604, in *DG*, 1931.11.30, I Série, n.º 283.

10 RIAS, 1999, «O ensino em discurso feminino – O caso singular das regentes escolares», pp. 107--121; GUINOTE, 2006, «O Lugar da(o)s Regentes Escolares na Política Educativa do Estado Novo […], pp. 113-126.

O decreto-lei 26115, de 23 de novembro de 1935, determinou a redução dos salários dos professores primários e extinguiu o subsídio de renda de casa. A progressão na carreira foi dificultada, passando de quatro para três diuturnidades, cada uma com a duração de dez anos em vez de cinco[11]. Nesta década, um regente escolar recebia 350$00 escudos mensais (regime diurno e noturno), 250$00 (regime diurno) ou 150$00 (regime noturno), valores que correspondiam a metade do ordenado de um professor[12].

A formação do professorado era pouco frequente e restrita a algumas áreas específicas. Em 1956, por exemplo, a professora da Escola Feminina das Paredes foi autorizada a frequentar, em Lisboa, o curso para «educadores de crianças anormais»[13]. Em fevereiro de 1964, os professores do concelho da Calheta participaram num curso de Educação Musical, realizado na Escola Feminina da Estrela, na Calheta[14].

Durante estas décadas, a taxa de absentismo e de analfabetismo em Portugal mantinham-se elevadas, embora apresentassem uma diminuição gradual. Existiam sanções aplicáveis aos encarregados de educação que não enviassem os educandos à escola, incluindo multas e, nalguns casos, a privação de «direitos cívicos, civis e familiares»[15] como a suspensão do abono de família. Segundo dados oficiais, a taxa de analfabetismo da população portuguesa continental com 7 ou mais anos, que era de 75,9% em 1890, ainda se situava nos 61,8% em 1930. Entre 1911 e 1930, o índice reduziu-se em apenas 8,5%. No decénio de 1940-1950, o valor baixou para 40,4%[16].

Após a implementação do "Plano de Educação Popular", em 1952, a concessão do abono de família dependia da matrícula e da frequência escolar, medida que contribuiu para um aumento da assiduidade[17]. A articulação entre instituições, a aplicação de multas pelo incumprimento da escolaridade obrigatória, o rigor das autoridades e dos professores no cumprimento das suas funções e o reforço

[11] Decreto-Lei n.º 26115, in *DG*, 1935.11.23, I Série, n.º 272.

[12] AMORIM, FELGUEIRAS, 2024, «Regentes escolares e alfabetização de crianças pobres em Portugal (1930-1976)», p. 6.

[13] PAREDES, 2025, *História do Ensino Primário na Madeira* […], p. 575.

[14] ABM, *DEC*, L.º 8, of. 222 (1964.01.20).

[15] Decreto 38968, de 1952.10.27, § 17.

[16] Decreto 38968, de 1952.10.27. Em termos estatísticos, realce-se que, em 1934, das crianças que frequentavam as escolas do concelho da Calheta, apenas 195 sabiam nadar. As escolas com maior número de alunos detentores desta competência situavam-se nas zonas litorais, onde o quotidiano mantinha uma estreita ligação com o mar, nomeadamente a Escola Masculina do Paul do Mar, com 45 crianças, e a Escola Mista do Jardim do Mar, com 26. Entre as alunas, destaca-se a Escola Feminina do Paul do Mar, onde 12 meninas sabiam nadar (ABM, *DEC*, L.º 7, of. 13).

[17] Decreto-Lei n.º 38968, de 1952.10.27; PAREDES, 2025, *História do Ensino Primário na Madeira* […], p. 690.

da atribuição de abonos e de assistência escolar, como a distribuição de materiais escolares e de refeições, favoreceram o crescimento da escolarização[18].

Na Madeira, o ensino primário expandia-se lentamente. Em 1941, Ângelo Augusto da Silva apresentou à Comissão Executiva da Junta Geral do Funchal o estudo *Como resolver na Madeira o problema do ensino primário?*, no qual apontava algumas sugestões para a proliferação do ensino primário, como a criação de escolas em áreas desprovidas de ensino oficial e o recurso à iniciativa particular através de subsídios[19].

A falta de espaços adequados para instalação de escolas continuava a ser um grande obstáculo para a difusão do ensino. Perante o número insuficiente de escolas e professores, uma das soluções apresentadas por Ângelo Augusto da Silva foi o desdobramento dos professores por turnos, embora reconhecesse que não se tratava da solução ideal[20].

Em 1940-1941, existiam na Madeira 193 estabelecimentos oficiais (143 escolas e 48 postos escolares), aumentando para 171 escolas e 49 postos em 1945-1946[21]. No concelho da Calheta, em 1941, existiam 17 escolas, 4 postos escolares e 4 cursos noturnos[22]. Em 1947, frequentavam as escolas oficiais da Madeira 11 108 alunos; 4 052 estavam matriculados no ensino particular gratuito, 651 no ensino particular pago e cerca de 2500 frequentavam o ensino particular sem estarem matriculados[23]. Este número de alunos matriculados não chegava a 50% das crianças em idade escolar, que, no ano letivo de 1945-1946, totalizavam 28 137[24].

Em 1940, o concelho da Calheta contava com duas escolas particulares: a de S. Brás, no sítio das Amoreiras, na freguesia do Arco da Calheta, e a do Externato de S. Francisco de Sales, no sítio da Igreja, na freguesia dos Prazeres[25]. Na década de 1950 abriu uma nova escola particular na Lombada do Loreto – a Escola de Santa Filomena[26]. Em 1961, estas escolas particulares acolhiam 132 alunas e 38 alunos, distribuídos por 63 alunas e 38 alunos nos Prazeres, 29 alunas em S. Brás e 40 alunas em Santa

[18] Decreto-Lei n.º 38968, de 1952.10.27; PAREDES, 2025, *História do Ensino Primário na Madeira* […], p. 691.
[19] SILVA, 1947, *Como resolver na Madeira o problema do ensino primário?*; PAREDES, 2025, *História do Ensino Primário na Madeira* […], p. 660.
[20] PAREDES, 2025, *História do Ensino Primário na Madeira* […], p. 666.
[21] PAREDES, 2025, *História do Ensino Primário na Madeira* […], p. 665.
[22] ABM, *DEC*, L.º 7, of. 303.
[23] PAREDES, 2025, *História do Ensino Primário na Madeira* […], p. 668.
[24] SANTOS, 2020, *Regionalização da Educação* […], p. 75.
[25] ABM, *DEC*, L.º 7, of. 197.
[26] ABM, *DEC*, L.º 8, of. 41.

Filomena[27]. Neste mesmo ano, no ensino oficial do concelho estavam matriculados 1188 rapazes e 1014 raparigas[28].

Em 1930, a escolaridade primária obrigatória foi reduzida de quatro para três anos[29]. O "Plano de Educação Popular", de 1952, impôs, a todas as crianças dos sete aos treze anos, a frequência obrigatória dos quatro anos do ensino primário e a obtenção do diploma do ensino elementar passou a ser obrigatória desde 1956 para os rapazes e desde 1960 para todas as crianças[30]. Em 1964, a escolaridade obrigatória foi alargada para seis anos, correspondendo os quatro primeiros anos ao ensino primário[31]. Nesse mesmo ano, foi criado o programa da Telescola, que contribuiu para o cumprimento da escolaridade obrigatória. Para reforçar o cumprimento, o Estado e as entidades patronais ficaram impedidos da admissão de jovens que não tivessem concluído a escolaridade obrigatória, sendo essa exigência também necessária para a admissão ao exame de condução[32].

Entre as décadas de 1930 e 1970, a população do concelho da Calheta cresceu progressivamente, atingindo, em 1950, o valor máximo de 24 078 habitantes, crescimento que foi acompanhado pelo aumento de escolas, o qual atingiu o seu auge na década de 1960.

As Escolas Primárias no Concelho da Calheta

No início da década de 1930, funcionavam no concelho da Calheta sete escolas masculinas, distribuídas pelas freguesias da Ponta do Pargo (Salão), Fajã da Ovelha (Massapez), Prazeres (Estacada), Paul do Mar (Serrado da Cruz), Estreito da Calheta (Lombo dos Reis), Calheta (Estrela) e Arco da Calheta (Ledo). As freguesias da Calheta (Estrela), Estreito da Calheta (Serrões), Arco da Calheta (Ladeira e Lamaceiros), Fajã da Ovelha (São Lourenço), Ponta do Pargo (Salão) e Paul do Mar (Serrado da Cruz) estavam contempladas com uma escola feminina. As freguesias da Calheta (Lombo do Atouguia), Arco da Calheta (Loreto) e Jardim do Mar (Piedade) dispunham de uma escola mista. No total, o concelho possuía 16 escolas fixas. Paralelamente, funcionavam

[27] ABM, *DEC*, L.º 8, of. 151 (1961.10.31). Em 1956, 48 alunas, pertencentes ao núcleo da Ladeira e Lamaceiros, estavam matriculadas no ensino particular (ABM, *DEC*, L.º 8, of. 20).
[28] ABM, *DEC*, L.º 8, of. 150.
[29] Decreto 18140, de 1930.04.22.
[30] Decreto-Lei n.º 40964, de 1956.12.31; Decreto-Lei n.º 42994, de 1960.05.28.
[31] Decreto-Lei n.º 45810, de 1964.07.09.
[32] Decreto 38968, de 1952.10.27, § 42.

cursos noturnos e escolas particulares, e, desde 1915, existia uma escola móvel na Raposeira, à qual se juntou outra nos Moinhos (Estreito da Calheta ou Calheta) a partir de 1920[33].

No quadro que se segue apresentam-se as escolas, os postos escolares, o ensino noturno e os cursos de adultos que estiveram em funcionamento nas oito freguesias do concelho da Calheta, desde a criação da primeira escola, no século XVIII, até à instituição do Decreto-Lei n.º 482/72, de 28 de novembro, que restabeleceu o regime de coeducação no ensino primário. Este decreto entrou em vigor no ano letivo de 1973-1974 na maioria das escolas, coincidindo com o ano letivo da Revolução de 25 Abril de 1974, acontecimento que viria a provocar profundas transformações no sistema educativo.

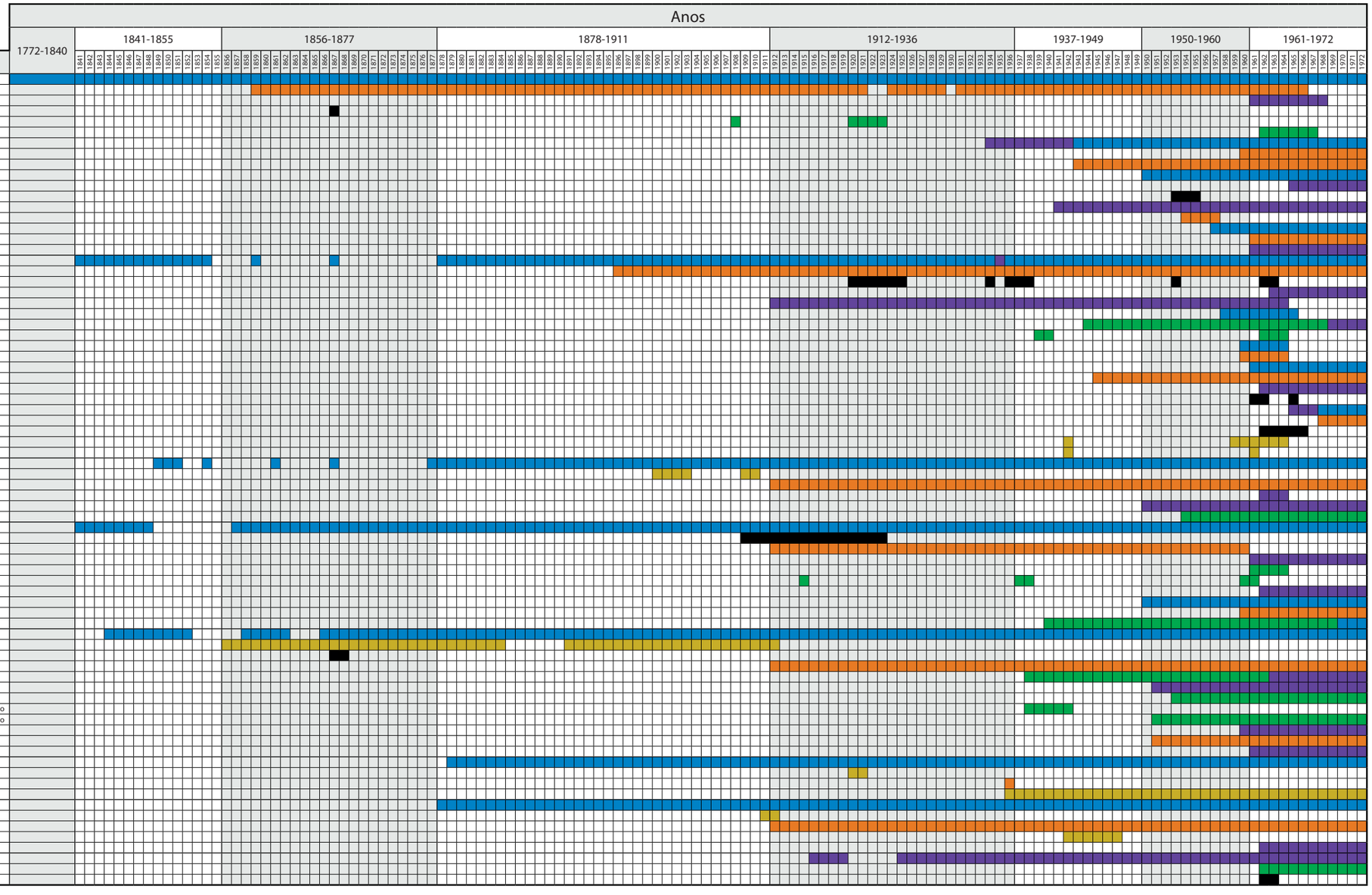
O quadro organiza, em oito períodos distintos, a totalidade do espaço temporal analisado neste artigo e no artigo publicado no número anterior desta revista, correspondente ao período compreendido entre 1772 e a década de 1930. Estes períodos assinalam marcos relevantes na evolução do ensino primário no concelho, mostrando como fatores políticos, económicos e sociais influenciaram a abertura e a extinção de escolas e postos escolares. Entre esses fatores destacam-se, por exemplo, as crises económicas e sanitárias de meados do século XIX, a implantação da República em 1910 e o Estado Novo, entre outros.

No quadro são assinalados os anos em que escolas, postos escolares, ensino noturno e cursos de adultos estão comprovadamente em funcionamento, admitindo-se, contudo, a existência de outros períodos de atividade que a documentação não permitiu apurar.

[33] LADEIRA, 2025, «A Instrução Primária no Concelho da Calheta (1772-1930)».

Quadro I – Escolas e Postos Escolares no Concelho da Calheta (1772-1972)

Freguesia	Tipo de Escola	Sítio
Calheta	Escola Masculina	…, Laranjeiras, Estrela
	Escola Feminina	Vila, Estrela e outros
	Escola Mista	Estrela
	Ensino Noturno	
	Escola Móvel	Convento
	Posto Misto	Estrela
	Escola Mista / Masculina	Atouguia
	Escola Feminina	Atouguia
	Escola Feminina	Lombo do Doutor
	Escola Masculina	Lombo do Doutor
	Escola Mista	Lombo do Doutor
	Curso de Adultos	Lombo do Doutor
	Escola Mista	sede / Vila
	Escola Feminina	Laranjeiras
	Escola Masculina	Salão
	Escola Feminina	Salão
	Escola Mista	Salão
Arco da Calheta	Escola Masculina	Ledo, Ladeira e Lamaceiros
	Escola Feminina	Ladeira e Lamaceiros
	Ensino Noturno / Curso de Adultos	
	Escola Mista	Ladeira e Lamaceiros
	Escola Mista	Loreto
	Escola Masculina	Loreto
	Posto Misto / Escola Mista	Pinheiro
	Posto Misto	Florenças
	Escola Masculina	Florenças
	Escola Feminina	Florenças
	Escola Masculina	Paredes
	Escola Feminina	Paredes
	Escola Mista	Paredes
	Curso de Adultos	Paredes
	Escola Mista / Masculina	Lombo do Guiné
	Escola Feminina	Lombo do Guiné
	Curso de Adultos	Lombo do Guiné
	Escola Particular (São Brás)	Amoreiras
	Escola Particular (Santa Filomena)	Loreto
Estreito da Calheta	Escola Masculina	Serrões / Reis / Igreja
	Escola Particular	
	Escola Feminina	Igreja / Serrões / Igreja
	Escola Mista	Igreja
	Escola Mista	Lameiro
	Posto Misto	Lameiro
Fajã da Ovelha	Escola Masculina	Massapez / São João
	Ensino Noturno	
	Escola Feminina	São Lourenço
	Escola Mista	São João
	Posto Misto	São João
	Escola Móvel / Posto Misto	Raposeira
	Escola Mista	Raposeira do Lugarinho
	Escola Masculina	Raposeira do Lugarinho
	Escola Feminina	Raposeira do Serrado
	Posto Escolar / Escola Mista	Lombada dos Marinheiros
Ponta do Pargo	Escola Masculina	Salão
	Escola Particular (Feminina)	
	Ensino Noturno	
	Escola Feminina	Salão
	Posto Escolar / Escola Mista	Salão
	Escola Mista	Amparo
	Posto Misto	Amparo
	Posto Misto	Ribeira da Vaca / Lombo Queimado
	Posto Escolar (Masculino)	Ribeira da Vaca / Lombo Queimado
	Escola Mista	Ribeira da Vaca
	Escola Feminina	Ribeira da Vaca
	Escola Mista	Cabo
Prazeres	Escola Masculina	Diversos
	Escola Particular	
	Escola Feminina	
	Escola Particular (São Francisco de Sales)	Igreja
Paul do Mar	Escola Masculina	Diversos
	Escola Particular	
	Escola Feminina	Cruz / Lagoa
	Escola Particular (Santo Amaro)	
	Escola Mista	Lagoa
Jardim do Mar	Escola Mista	Igreja
	Posto Misto	Igreja
	Curso de Adultos	



Legenda: Escola Masculina; Escola Feminina; Escola Mista; Posto Escolar; Escola Particular; Ensino Noturno / Curso de Adultos

Durante a década de 1930, a Câmara Municipal da Calheta promoveu uma renovação significativa de diversos espaços escolares, mobiliário e equipamentos. Um relatório, datado de 13 de setembro de 1939, elaborado pelo presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, descreve o estado do património escolar do concelho. O documento engrandecia o trabalho desenvolvido pelo município desde maio de 1938, assinalando o «notorio desenvolvimento da Instrução adentro do Concelho da Calheta» e salientando as grandes reparações efetuadas durante as férias escolares de julho e agosto de 1938, como a «construção de retretes, pintura e caiação interna e externa de todos os salões escolares». Neste período, o «Municipio, conhecedor das deficiências escolares iniciou a política de dotar todas as escolas com o material didáctico e substituição do mobiliário incapaz por mobiliário moderno», encomendou cem carteiras às oficinas da Escola de Artes e Ofícios, no Funchal. As carteiras foram distribuídas pelas escolas do Atouguia (25), Estrela (25), Arco da Calheta (25), Jardim do Mar (21) e Paul do Mar (4), num investimento total de 12 500$00 escudos. Em material didático, em quadros com os retratos de Óscar Carmona (presidente da República) e de António de Oliveira Salazar (presidente do Conselho de Ministros), bem como em «pensamentos etc.» foi dispendida quantia idêntica. O município estimava ainda ser necessário investir mais 50 000$00 escudos na aquisição de 275 carteiras, 16 quadros de ardósia e outros «acessórios de reconhecida utilidade pedagógica»[34].

A legislação determinava elementos obrigatórios na sala de aula. A Constituição de 1933 estipulou a presença de um crucifixo na parede atrás da cadeira do professor, como símbolo da educação cristã. Em novembro de 1937, o delegado escolar da Calheta ordenou ao professorado, conforme ordens superiores, a aquisição de um crucifixo para as escolas a seu cargo, até ao dia 20 de dezembro[35]. Em novembro de 1958, foram solicitadas 40 estampas com a fotografia do presidente da República, Américo Tomás, que havia sido eleito a 8 de junho de 1958[36], para distribuição pelas escolas do concelho.

[34] «A Câmara Municipal da Calheta – no campo da Instrução», 1939.09.17, in *DN*, p. 3.
[35] ABM, *DEC*, L.º 7, of. 124 (1937.11.13).
[36] ABM, *DEC*, L.º 9, of. 58 (1958.11.25).

As vistorias realizadas a novos espaços escolares revelam o tipo de mobiliário e material didático utilizado em meados do século XX. Em março de 1943, a vistoria ao edifício destinado à escola do Lombo do Doutor descreve, entre outros itens: «a) 20 carteiras de 2 lugares em madeira de castanho polido, com os respectivos tinteiros; b) 1 mesa de castanho polido; c) 2 cadeiras de castanho polido; d) 1 estante para mapas em madeira de castanho polido; e) um armário com porta de vidro; f) 1 lousa com aro de madeira; g) 1 caixa métrica; h) 1 caixa de sólidos geométricos; i) 1 mapa de Portugal Continental; j) 1 mapa de Portugal Insular e Ultramarino; l) 1 planisfério. Além do mobiliário e material didáctico há um crucifixo (modelo oficial) e as fotografias de Sua[s] Ex.ª[s] os senhores presidentes da República e Presidente do Ministério»[37]. Uma vistoria semelhante ao edifício destinado a servir de nova escola, instalada no sítio da Igreja, da freguesia do Estreito da Calheta, indica a existência de material pedagógico diversificado: «20 carteiras de dois lugares, com 2 tinteiros cada; b) uma mesa de pinho da terra; c) 2 cadeiras; b') um armário com uma estante ao lado; c') uma estante para mapas; d) uma lousa grande; e) uma caixa de sólidos geométricos; f) uma balança; g) uma coleção de pesos e medidas; h) um estere; i) um compasso; j) um transferidor; h) um esquadro; l) dois níveis; m) um despertador de tamanho pequeno; n) um metro de madeira, articulado; o) uma fita métrica; p) uma bandeira nacional; q) um planisfério; r) um mapa de Portugal Insular e Colonial; s) um mapa de Portugal Continental; t) um mapa de pesos e medidas do sistema métrico decimal. Além do mobiliário e material didáctico há as fotografias de Suas Excelências os Senhores Presidentes da República e do Ministério»[38]. Nesta época, os materiais consumíveis utilizados pelos alunos, segundo um pedido de material, consistiam em: «25 folhas de papel mata-borrão, 25 tinteiros de tinta azul de capacidade não inferior a 1 decilitro, 25 tinteiros de tinta vermelha, 25 frascos de goma arábica de capacidade não inferior a 2 decilitros, […] 25 canetas, 50 lápis de pau Johan Faber n.º 2, 25 borrachas, 25 raspadeiras».

O número de escolas cresceu gradualmente atingindo, em 1947, o total de 29 lugares (23 escolas normais, 2 em desdobramento e 4 postos escolares), além dos cursos noturnos e das escolas particulares[39]. Nos anos de 1950 e 1960 surgiram vários lugares, ou seja, várias «turmas» numa mesma escola, funcionando em desdobramento ou turnos (cursos duplos), permitindo ajustar os espaços e o número de docentes ao crescimento da população escolar. No final da década de 1960 o concelho atingiu cerca de 60 lugares.

[37] ABM, *DEC*, L.º 7, of. 366.
[38] ABM, *DEC*, L.º 7, of. 397.
[39] PAREDES, 2025, *História do Ensino Primário na Madeira* […], pp. 525-526.

Face às condições deficitárias das escolas, maioritariamente instaladas em casas particulares, o Estado planeou, na década de 1940, o "Plano dos Centenários"[40], cuja execução previu a construção de novos edifícios escolares em todo o país. Para a Calheta, o plano de 1941 contemplava a construção de 45 edifícios: 33 de uma sala, 10 de duas salas e 2 de três salas, perfazendo 59 salas de aula[41]. Entre a década de 1950 e o início da década de 1970, foram construídas seis escolas no concelho no âmbito deste plano. A primeira foi a do sítio do Cabo, na Ponta do Pargo, cujo projeto foi aprovado em 1955, concluindo-se as obras gerais em 1960 e as complementares em 1961[42]. Seguiram-se o edifício do núcleo do Pinheiro, no Arco da Calheta, concluído em dezembro de 1964[43]; a Escola Mista do Jardim do Mar, cujo projeto, de 1955, se materializou em 1967[44]; a Escola do Salão, na Ponta do Pargo, concluída por volta de 1968; a Escola do Amparo, entrada em funcionamento em 1970; e a Escola do Lombo do Atouguia, concluída no final da década de 1960. A partir da década de 1950, os novos edifícios incluíam instalações sanitárias adequadas, como retretes, lavatórios, bebedouros e canalização de água.

As condições de conservação dos espaços escolares influenciavam o desempenho escolar. A professora Maria Rodrigues Teixeira Nunes descrevia o «estado deplorável de conservação» da escola onde lecionava, referindo que «as crianças queixam-se e o trabalho não progride»[45], apelando às autoridades as devidas providências urgentes.

A maioria das escolas passou a dispor de uma pequena biblioteca, geralmente um pequeno armário com prateleiras. A título ilustrativo, a biblioteca da Escola Feminina da Lombada do Loreto possuía 130 livros[46]. Na década de 1960 as bibliotecas escolares incluíam obras de diversas temáticas, com títulos como: «O Sobreiro»; «Pinturas da Nossa Terra e da nossa gente»; «A Aritmética não é difícil (I e II) volumes»; «O Porco»[47]; «Danças do Povo Português» e «A Vinha»[48]. Em outubro de 1970, a professora Maria Noémi Bettencourt da Silva comunicava o desaparecimento de vários livros da biblioteca durante as obras que decorreram na sua sala de aulas: «1.º – 1 volume da

---

[40] Lei n.º 1985, in *DG*, 1940.12.17, I Série, n.º 292. A denominação de "Plano dos Centenários" deriva da celebração de duas efemérides: 800 anos da Independência de Portugal e 300 anos da Restauração da Independência.

[41] Despacho da Presidência do Conselho de Ministros, in *DG*, 1941.07.29, I Série, n.º 174.

[42] PAREDES, 2025, *História do Ensino Primário na Madeira* […], pp. 551-552.

[43] PAREDES, 2025, *História do Ensino Primário na Madeira* […], p. 553.

[44] PAREDES, 2025, *História do Ensino Primário na Madeira* […], p. 553.

[45] ABM, *DEC*, L.º 5, of. 492.

[46] ABM, *DEC*, L.º 2, of. 429 (1962.01.08).

[47] ABM, *DEC*, L.º 2, of. 485 (1963.03.12); 490 (1963.03.18).

[48] ABM, *DEC*, L.º 2, of. 486 (1963.03.13).

obra "A Maçonaria em Portugal" de Cunha Dias, 2.º – "Fátima, o Paraíso na Terra" de Visconde de Montelo, 3.º – 1 volume de "Lili perdeu-se no bosque" de Alice Ogando, 4.º – 1 volume de "No Reino dos brinquedos" da coleção Manecas, 5.º O "Feiticeiro da Montanha" da coleção Manecas, 6.º "À Princesa, pele de Burro" da coleção Manecas, 7.º "Mocidade Portuguesa", 8.º 1 volume de "O Circo das Canauas"»[49].

O desenvolvimento tecnológico também se refletiu na vida escolar, como acontecia na sociedade civil. Com a expansão da rádio e da eletricidade, várias escolas adquiriram aparelhos de rádio. Em 1962, a Escola Masculina da Ladeira e Lamaceiros solicitou a aquisição de um rádio, modelo «B3LONGT portátil e transistorizado, alimentado por 4 pilhas de 1,5 V, ondas médias, marítima e curta, dimensões de 30 x 20 x 10»[50]. No ano letivo seguinte, o professor Agostinho Quintino Mendes manifestou idêntico pedido, oferecendo-se para o adquirir com recursos próprios, caso necessário, e desde que fosse autorizado a levá-lo para qualquer escola onde pudesse ser colocado futuramente[51].

A rádio era educativa, mas também motivo de distração para os alunos. Em 1965, a professora Maria da Piedade Mendes, da Escola Masculina do Lombo do Guiné, reportava ao diretor escolar do Funchal que «o ensino está a ser prejudicado nesta escola, devido ao ruído feito por um aparelho de telefonia pertencente a João Rodrigues Ferreira, que vive junto do edifício escolar, tendo sido avisado continua a tocar em altas vozes de propósito ausentando-se e deixando a telefonia aberta»[52].

A obrigatoriedade da frequência escolar, consagrada desde 1835, manteve-se nas sucessivas reformas legislativas[53]. O Decreto 18140, de 22 de abril de 1930, reduziu a escolaridade primária obrigatória de quatro para três anos. A obrigatoriedade de quatro anos foi restabelecida em 1956 para os rapazes e em 1960 para as raparigas. O Decreto 45810, de 9 de julho de 1964, implementou a escolaridade obrigatória de seis anos e até aos catorze anos de idade.

A supervisão das escolas primárias do concelho ficava a cargo de um delegado do inspetor do distrito, função que, a partir da década de 1940, passou a designar-se por delegado escolar. O Decreto 22369, de 30 de março de 1933, estipulava que «[e]m cada um dos concelhos que não são sedes de distrito terão os inspectores dos distritos escolares o respectivo delegado, que os coadjuvará no desempenho

[49] ABM, *DEC*, L.º 5, of. 433 (1970.10.24).
[50] ABM, *DEC*, L.º 2, of. 475 (1963.02.22).
[51] ABM, *DEC*, L.º 2, of. 491 (1963.03.18).
[52] ABM, *DEC*, L.º 4, of. 472 (1965.12.13).
[53] Decreto do Regulamento Geral da Instrução Primária, Título VII, 1835.09.07.

dos serviços respeitantes ao concelho», competindo-lhe, entre outras atribuições, prestar as informações solicitadas pelo inspetor do distrito; cooperar nos serviços de recenseamento escolar e de estatística; organizar serviços de matrícula; requisitar pessoal docente auxiliar e propor desdobramentos; representar o inspetor escolar junto da Câmara Municipal; inteirar-se de diversos assuntos dos professores e alunos; promover a aquisição de mobiliário e material de ensino e elaborar relatórios diversos. Acrescente-se que o delegado do inspetor do distrito acumulava a direção da escola onde exercia funções como professor[54].

Em 1934, foi nomeado para o cargo de delegado do inspetor do distrito escolar do Funchal, no concelho da Calheta, o professor José Rocha de Gouveia Júnior[55], que o desempenhou até agosto de 1943[56].

Entre outubro de 1943 e junho de 1944, o cargo de delegado escolar foi exercido por Gabriel Cardoso Soares [ou Salvador?][57], professor na Escola Masculina da Fajã da Ovelha. Este professor acumulava ainda as funções de delegado escolar no concelho da Ponta do Sol; de juiz de paz nas freguesias da Fajã da Ovelha, Prazeres e Paul do Mar; de chefe de secção da Legião Portuguesa e de director do Centro n.º 10 da Ala n.º 2 da Mocidade Portuguesa. Tendo sido nomeado delegado escolar no concelho da Calheta e visando o bom desempenho desse cargo e de todos os outros que «obrigam a um consumo de energia superior à média geral dos habitantes da localidade [Fajã da Ovelha?], submetida durante o inverno, a baixas temperaturas e nevoeiros frequentes, tendo a maior das repugnancias em adquirir por processos ilegais os artigos de que necessita para a sua suficiente alimentação e iluminação a fim de bem cumprir as suas atribuições, […] [e] numa questão de justiça e de igualdade – o caso do Funchal», solicitou ao presidente da Câmara Municipal da Calheta, numa época em que alguns géneros alimentares e combustíveis eram racionados, o aumento da sua «ração semanal de 150 para 250 gramas de açúcar, bem como, o fornecimento mensal de um, para 4 litros de petróleo»[58].

Em junho de 1944, sucedeu-lhe, embora por um curto período, a professora Rosa do Coração de Maria Alves[59].

A partir de setembro de 1944, o professor Manuel Mendes de Gouveia, professor na Escola Masculina da Ponta do Pargo, assumiu o cargo de delegado escolar, tendo

---

[54] Decreto n.º 22369, in *DG*, 1933.03.30, art.º 15, I Série, n.º 73.
[55] ABM, *DEC*, L.º 7, of. 1 (1934.01.28).
[56] ABM, *DEC*, L.º 7, of. 399 (1943.08.27).
[57] ABM, *DEC*, L.º 7, ofs. 400 (1943.10.11) e 432 (1944.05.11).
[58] ABM, *DEC*, L.º 7, of. 414 (1943.10.30).
[59] ABM, *DEC*, L.º 7, of. 433 (1944.06.22).

transferido para a escola onde lecionava a documentação do arquivo da Delegação Escolar[60]. Exerceu estas funções até cerca de 1960[61].

Seguiram-se vários delegados escolares, cuja permanência no cargo foi, em geral, mais breve do que a maioria dos seus antecessores: Manuel Agrela Paulo (1960.03.30-1962.05)[62]; Agostinho Quintino Mendes (outubro de 1962.10-1964.11)[63] e António Martins da Silva (1965.03-1969.05)[64].

Na década de 1960, foi criado o cargo de «adjunto do delegado do diretor escolar do Funchal no concelho da Calheta», isto é, de adjunto do delegado escolar. Desempenharam esta função Maria Isabel Romana dos Santos Rodrigues (1961.05.10--1962.09)[65] e Dora Clementina Teixeira Martins da Silva (1965.10-1968.02)[66].

Seguidamente, analisar-se-á a evolução da rede escolar primária nas oito freguesias do concelho da Calheta, destacando-se o património escolar edificado, a expansão da quantidade de escolas e os professores que nelas exerceram funções.

Freguesia da Calheta

No Lombo da Estrela estava sediada a escola masculina mais antiga da freguesia e do concelho da Calheta. Nesta escola, Isabel Senhorinha Rocha de Freitas exerceu durante um longo período, entre 1905 e 15 de maio de 1939[67]. Na década de 1950, encontra-se identificada nesta escola a professora Maria Cecília Pestana Reis, que tomou posse a 9 de julho de 1950[68]. Nas duas décadas seguintes, que correspondem ao período final deste estudo, foram professores: Agostinho Quintino Mendes (1961.06.06[69]-1964.06.03[70]); Maria Cecília Pestana Reis (1964.06.03[71]-1965…?); Maria

[60] ABM, *DEC*, L.º 7, of. 439 (1944.09.11).
[61] ABM, *DEC*, L.º 12, fl. da capa, 5v.º.
[62] ABM, *DEC*, L.º 12, fls. 1v.º, 7 vº.
[63] ABM, *DEC*, L.º 8, of. 45 (1962.10.04); ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 14.
[64] ABM, *DEC*, L.º 12, fls. 14v.º, 29.
[65] ABM, *DEC*, L.º 12, fls. 4v.º, 9v.º. Maria Isabel Romana foi nomeada por portaria de 7 de abril de 1961 e tomou posse do cargo a 10 de maio de 1961.
[66] ABM, *DEC*, L.º 12, fls. 16v.º, 27. Dora Clementina foi nomeada por portaria de 19 de outubro de 1965 e tomou posse do cargo a 9 de novembro de 1965.
[67] LADEIRA, 2025, «A Instrução Primária no Concelho da Calheta (1772-1930)», p. 403.
[68] ABM, *DEC*, L.º 15, of. 10.
[69] Nomeação por portaria de 1961.06.06, in *DG*, 1961.06.23.06, n.º 146; ABM, *DEC*, L.º 8, ofs. 134 e 264.
[70] Tomada de posse em 1961.07.01. Entrada em exercício de funções em 1962.10.04 (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 287). Esta professora, em 1964.10.15, solicitou a relevação de uma falta (ABM, *DEC*, L.º 3, of. 49).
[71] ABM, *DEC*, L.º 3, of. 552.

Fátima Bettencourt da Costa (1965.10.02[72]-1966.06.24); Maria Ariete Bettencourt da Silva Ribeiro[73] (1966.10.01[74]-1966.10.31); Maria Joselina do Rosário Gonçalves Costa (1968.12.12[75]); Maria de Fátima Marques (1969.10.02[76]-1970.10.08[77]) e Maria Joselina do Rosário Gonçalves Costa (1971.11.12[78]).

Em 1929, um grupo de beneméritos locais promoveu, no Lombo da Estrela, a construção de uma escola de instrução primária, em homenagem ao médico Dr. Roberto Luís Monteiro, que durante mais de 40 anos serviu a população do concelho. O edifício foi erguido em terreno doado por Francisco Bettencourt Pimenta e financiado através de subscrições públicas. Em agosto de 1930, prosseguia no Brasil uma angariação de fundos entre a comunidade madeirense para apoiar a construção[79]. A cerimónia de lançamento da primeira pedra ocorreu a 13 de junho de 1931[80], dando origem a um dos edifícios construídos de raiz mais antigos do concelho com o propósito de ser uma escola, a par da escola particular de São Francisco de Sales, nos Prazeres.

Por falta de recursos financeiros, a comissão encarregada de angariação de donativos, presidida por João dos Santos[81], entregou o edifício à Câmara Municipal da Calheta no final de 1932[82], cabendo a esta a conclusão das obras até 1935[83]. A escola foi inaugurada a 14 de novembro deste ano, destinando-se ao ensino de crianças do sexo feminino. No final da década de 1960, este edifício acolhia simultaneamente as aulas para as crianças do sexo feminino, na sala com acesso exterior pelo lado norte, e para as crianças do sexo masculino, na sala com acesso exterior pelo lado leste.

---

[72] Data da entrada em exercício de funções. Este lugar de escola funcionava em curso duplo, no turno da manhã (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 6).

[73] Nomeação por portaria do *DG*, 1966.01.29, n.º 24. Tomou posse em 1966.06.06 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 21).

[74] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 9).

[75] Entrada em exercício de funções, em regime de acumulação, das 9:00h às 12:35h. (ABM, *DEC*, L.º 5). A professora também lecionava na Escola Feminina do Lombo da Estrela.

[76] Exercício de funções em regime normal. Residia no sítio do Salão (ABM, *DEC*, L.º 5).

[77] Nesta data a escola encontrava-se em reparação (ABM, *DEC*, L.º 5).

[78] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 795).

[79] «Notícias da Madeira – Calheta», 1930.08.27, in *O Jornal*, p. 4.

[80] «Notícias da Madeira – Calheta», 1931.06.20, in *O Jornal*, p. 4.

[81] Segundo o periódico *Diário da Madeira*, a iniciativa da construção desde edifício partiu de João dos Santos com a agregação de Francisco da Silva Ganança, Manuel Fernandes Simão, Manuel da Câmara Jardim Júnior e João Joaquim de Freitas («Na Calheta – Ainda a inauguração da Escola "Dr. Roberto Luiz Monteiro"», 1935.11.21, in *DM*, p. 1).

[82] PAREDES, 2025, *História do Ensino Primário na Madeira* […], p. 529 transcrevendo ABM, *Câmara Municipal da Calheta*, L.º 464, fls. 176-177.

[83] «Na Calheta – Inauguração da Escola "Dr. Roberto Luiz Monteiro"», 1935.11.20, in *DM*, p. 1; «Na Calheta», 1935.11.21, in *DN*, p. 4.

Esta cooperação entre particulares e a Câmara Municipal repetiu-se na criação da Biblioteca Escolar da Câmara Municipal da Calheta, em 1939, instalada na Delegação Escolar do Concelho, contando, neste ano, com um registo de cento e cinquenta volumes[84].

Figuras 1 e 2 – «Estrela – Calheta / [Escola] Feminina» (legenda constante no verso da fotografia); lado norte da Escola Dr. Roberto Monteiro, vista leste/oeste; s.d. «Estrela – Calheta / [Escola] masc[ulina] e mista» (legenda constante no verso da fotografia); lado leste da Escola Dr. Roberto Monteiro, vista norte/sul; s.d.

Fontes: Secretaria-Geral da Educação e Ciência: PT_MESG_CFACE_A_22_22.01_000006; PT_MESG_CFACE_A_22_22.01_000007.

Figura 3 – Edifício da Escola Dr. Roberto Monteiro

Fonte: Fotografia do autor, 2026.

[84] PAREDES, 2025, *História do Ensino Primário na Madeira* […], p. 531.

Figura 4 – Roberto Monteiro; painel de azulejos na fachada da Escola Dr. Roberto Monteiro, da autoria de Álvaro Pedro Gomes (1894-1974) / Fábrica de Louça de Sacavém; 1934

Fonte: Fotografia do autor, 2026.

Segundo o administrador e presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal da Calheta, a atribuição do nome "Dr. Roberto Luís Monteiro" à escola justificava-se pelo facto deste médico, delegado de saúde no concelho, ter atendido «gratuitamente a maioria dos seus numerosos clientes, pelo que é digno da nossa estima e consideração» e ser «durante muitos anos o principal propagandista da construção do actual edifício da Escola, sendo o seu iniciador, promoveu muitas subscrições para a mais rápida conclusão das obras, subscrevendo-se, também, com elevadas quantias»[85]. No discurso do ato inaugural, o próprio Roberto Monteiro afirmou que a escola correspondia ao «seu maior desejo pelo progresso da instrução no concelho da Calheta, para assim consolidar a sua vontade em dotar aquela freguesia com uma Escola onde todos os filhos do concelho podessem alcançar as primeiras luzes da Instrução»[86]. À data da inauguração, a escola era frequentada por 70 alunas.

Nesta escola feminina lecionaram, inicialmente, Alcinda Prazeres Farinha (…?--1936.07.16[87]-…?) e Maria de Jesus Gonçalves[88] (1937.04.12-1941.12.27). Na década de 1960, exerceram funções as professoras: Maria Estela Pereira Farinha[89] (1961.04.12--1963.05.03); Maria Cecília Pestana Reis (1961.12.13[90]-1962.05.15); Maria Rita Mendes Pereira (1963.09.29[91]); Maria Noémi Bettencourt da Silva (1964.01.09[92]); Maria Rita Mendes Pereira (1964.02.21-1964.10.02[93]) e, novamente, Maria Noémi Bettencourt da Silva (1966.01.07[94]-1966.10.08).

A partir de 1961, a sala da escola feminina passou a acolher uma "escola mista", funcionando as duas em regime de desdobramento. Na escola mista lecionaram: Maria Cecília Pestana Reis (1961.06.06-1964.05.09[95]); Maria Teresinha

---

85 «Na Calheta – Inauguração da Escola "Dr. Roberto Luiz Monteiro"», 1935.11.20, in *DM*, p. 1.

86 «Na Calheta – Inauguração da Escola "Dr. Roberto Luiz Monteiro"», 1935.11.20, in *DM*, p. 1.

87 «Na Calheta – Uma festa das alunas da escola "Dr. Roberto Monteiro"», 1936.07.16, in *DN*, p. 1.

88 ABM, *DEC*, L.º 7, ofs. 105, 134, 311.

89 Esta professora deve ter lecionado num dos lugares da escola, no primeiro lugar. Nasceu a 19 de setembro de 1930, na Calheta, filha de António Nunes Farinha e de Maria Marçal Pereira Farinha (ABM, *EMPFUN*, L.º 143, fl. 274).

90 Lecionava no segundo lugar da escola.

91 «Informação Escolar – Distrito Escolar do Funchal», 1963.09.29, in *DN*, p. 7.

92 Nomeada por portaria de 1963.11.30, in *DG*, 1963.12.27, n.º 303. A tomada de posse ocorreu em 1964.01.09 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 11 v.º; L.º 8, of. 225).

93 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 3, of. 8).

94 ABM, *DEC*, L.º 4, of. 162.

95 ABM, *DEC*, L.º 3, of. 512. A 30 de novembro de 1961, esta professora informou que passou a trabalhar em regime duplo.

Rodrigues (1965.10.02[96]-1966.02.08) e Maria Joselina do Rosário Gonçalves Costa (1966.08.16[97]-1968.12.12[98]).

Na zona alta do Lombo da Estrela, no sítio do Pico, a sul da capela do Bom Sucesso, funcionou outra escola, que poderá corresponder ao «Posto Misto da Estrela» mencionado na documentação escolar. Neste posto misto lecionou Maria José Alexandra de Sousa (1962.10.04[99] – 1966.01.19[100]).

No Lombo das Laranjeiras, sítio contíguo ao Lombo da Estrela, funcionou, junto aos lavadouros públicos (Figura 5), uma escola feminina onde, na década de 1950, se encontra identificada como docente Maria Estela Farinha Pereira[101].

Figura 5 – «Salão – Calheta / [Escola] mista» (legenda constante no verso da fotografia); s.d.

Fonte: Secretaria-Geral da Educação e Ciência, PT_MESG_CFACE_A_22_22.01_000004.

[96] Data da entrada em exercício, em curso duplo, exercendo no turno da manhã em desdobramento com a Escola do Lombo do Salão – o segundo lugar (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 10).

[97] Data da tomada de posse. Foi nomeada por portaria de 1966.04.25, in *DG*, 1966.05.31, n.º 127 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 22 v.º). Entrou em exercício em 1966.10.01 (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 8).

[98] Entrou em exercício de funções na Escola Masculina do Lombo da Estrela, em regime de acumulação, das 9h00 às 12h35. (ABM, *DEC*, L.º 5).

[99] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 288; L.º 3, of. 9; L.º 4, of. 30).

[100] Nesta data deixou de exercer neste posto, por ter sido colocada numa escola dos Canhas (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 141).

[101] ABM, *DEC*, L.º 16, atas de 1954.11.01 e de 1957.07.10.

No Lombo do Salão, em edifício particular onde atualmente se localiza a sede do grupo de escuteiros (Figura 6), funcionou uma escola oficial composta por uma aula para meninos, outra para meninas (dois lugares) e uma aula mista.

Figura 6 – «Salão – Calheta / [Escola] masc[ulina] e fem[inina]» (legenda constante no verso da fotografia); s.d.

Fonte: Secretaria-Geral da Educação e Ciência, PT_MESG_CFACE_A_22_22.01_000005.

Na aula destinada aos meninos lecionaram: Maria Manuela Brazão Farinha (1957.10.01[102]-1957.11.14); Virgínia Rodrigues da Silva (1958.10.06[103]); Rosa Margarida Andrade Pereira (1959.10.01[104]); Maria Noémi Bettencourt da Silva (1957.10.30[105]-

[102] Data da entrada em exercício de funções. A escola funcionava em curso duplo, exercendo no turno da tarde. Residente no sítio da Estrela (ABM, *DEC*, L.º 20, of. 1).

[103] Data da entrada em exercício de funções. A escola funcionava em curso duplo, exercendo no turno da tarde. Passou a residir no sítio da Estrela (ABM, *DEC*, L.º 20, of. 1).

[104] Data da entrada em exercício de funções. A escola funcionava em curso duplo, exercendo no turno da tarde. Passou a residir no Lombo do Salão (ABM, *DEC*, L.º 20, of. 2).

[105] ABM, *DEC*, L.º 20, of. 2. Era diretora da escola e exercia no turno da manhã (ABM, *DEC*, L.º 20, of. 3).

-1961.06.28[106]); Maria Farinha de Agrela (1960.10.01[107]-1963.06.26[108]); Deolinda Teixeira (1963.10.01[109]-1964.07.14); Maria Cristina Afonso Farinha (1964.10.01[110]-1966.07.09[111]); Amélia Cândida Amaro Cunha (1966.10.01[112]-1967.10.02[113]); Maria Ariete Bettencourt da Silva Ribeiro (1968.12.11[114]); Maria Joselina do Rosário Gonçalves Costa (1969.11.13[115]-1970.06.04); Zélia da Mota e Freitas Jardim (1970.10.20[116]-1971.11.11[117]); Filomena de Ponte Brazão da Silva (1972.10.02[118]-1973.06.08); Maria Fernanda Luizinho (1973.10.01[119]-1974.05.22[120]) e Maria Fátima Marques da Silva (1975.10.01[121]).

Na aula para as meninas, no primeiro lugar, lecionaram: Ida Maria Cunha de Bettencourt (1961.08.31[122]-1964.06.03); Maria José Farinha Pereira (1965.10.02[123]-

---

106 ABM, *DEC*, L.º 20, of. 10.

107 A entrada ao serviço ocorreu em 1960.10.01 A escola funcionava em regime duplo, exercendo na parte da tarde (ABM, *DEC*, L.º 20, of. 1).

108 ABM, *DEC*, L.º 20, of. 6. Em 1961.10.02 e 1962.12.07, a escola funcionava em curso duplo e exercia no turno da manhã desdobrando com a professora Maria Noémi Bettencourt da Silva (ABM, *DEC*, L.º 20, of. 1). Passou a residir no sítio do Salão (ABM, *DEC*, L.º 20, of. 1). Em 1962.10.23 tinha 21 anos, sendo natural da Calheta, solteira e filha de António de Agrela e de Maria Branco Farinha (ABM, *DEC*, L.º 20, of. 2).

109 A escola funcionava em curso duplo, exercendo no turno da manhã em desdobramento com a professora Maria Noémi Bettencourt da Silva (*ABM*, *DEC*, L.º 20, of. 7; «Informação Escolar – Distrito Escolar do Funchal», 1963.09.29, in *DN*, p. 7).

110 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 3, of. 15). A escola funcionava em curso duplo. Maria Cristina Farinha exercia no turno da manhã em desdobramento com a professora Dulce Corina Barbosa Gomes. Residia no sítio do Salão (ABM, *DEC*, L.º 20, of. 27).

111 ABM, *DEC*, L.º 20, of. 48.

112 Data da entrada em exercício de funções. Exercia no turno da manhã, em desdobramento com a professora Zita Senhorinha Jardim Nascimento Farinha. Passou a residir no Lombo das Laranjeiras (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 6; L.º 20, of. 49).

113 Data da entrada em exercício de funções. Exercia no turno da manhã, em desdobramento com a escola mista do mesmo núcleo (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 24).

114 Data da entrada exercício de funções, em regime de acumulação, exercendo no turno da manhã (*DEC*, L.º 20, of. 57, de 1968.12.11).

115 Data da entrada exercício de funções, em regime de acumulação. Exercia no turno da tarde, com início às 14h00 (ABM, *DEC*, L.º 5; L.º 20, of. 60).

116 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5), em regime de acumulação (ABM, *DEC*, L.º 20, of. 62).

117 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 792), em regime de acumulação (ABM, *DEC*, L.º 20, of. 65).

118 Data da entrada em exercício de funções. 1972 foi o seu primeiro ano de serviço (ABM, *DEC*, L.º 5; *DEC*, L.º 20, of. 69). Faltou à escola de 12 a 19 de novembro de 1973 por motivo de casamento (ABM, *DEC*, L.º 20, of. 3), contraído com Egídio Rodrigues Frade, de 25 anos de idade, motorista, natural do Estreito da Calheta (ABM, *DEC*, L.º 20, of. 6).

119 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 20, of. 1).

120 ABM, *DEC*, L.º 20, of. 7.

121 ABM, *DEC*, L.º 20, of. 8.

122 Nomeada por portaria de 22.07.1961, in *DG*, 1961.08.24, n.º 198. Tomou posse em 1964.06.03. (ABM, *DEC*, L.º 8, of. 138).

123 Data da entrada em exercício de funções, no turno da tarde, em desdobramento com a Escola Feminina da Estrela (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 15).

-1965.10.22[124]); Maria Bernardete da Conceição Silva (1965.10.21[125]-1966.02.10[126]); Maria Fátima Bettencourt Costa (1966.10.01[127]) e Maria Ariete Bettencourt da Silva Ribeiro (1968.09.13[128]-1974.11.15). No segundo lugar lecionaram: Ângela Maria Carolina Teles (regente) (1961.11.25[129]-1962.06.11); Antonieta Gomes Jardim (1962.02.07); Lúcia Fátima da Silveira Teixeira (1962.10.20[130]-1963.06.14); Maria Alexandra Quintal de Gouveia (1963.08.17[131]-1964.12.16) e Zélia da Mota e Freitas Jardim (1965.10.02[132]-1967.10.02[133]). Na aula mista lecionaram: Maria Noémi Bettencourt da Silva (1961.11.20-1964.06.03); Dulce Corina Barbosa Gomes (1964.10.02[134]) e Zita Senhorinha Jardim Nascimento (1965.07.02[135]-1971.03.31[136]).

No Lombo do Atouguia, em agosto de 1930, encontrava-se em construção um edifício destinado a servir de escola[137]. Neste local funcionou a «Escola Mista do Atouguia», assim identificada entre 1937 e 1942[138]. Pelo menos entre 1939 e 1942[139], está documentada Maria Bela Fernandes como professora desta escola. Em 11 de junho de 1943, a escola passou a designar-se Escola Masculina do Atouguia, alteração associada à criação de uma nova escola mista na vila da Calheta[140].

---

[124] Deixou de exercer funções, por ter pedido exoneração do cargo (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 55).

[125] Data da entrada em exercício de funções. Exercia no turno da tarde (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 61).

[126] ABM, *DEC*, L.º 15, of. 10.

[127] Entrada em exercício (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 7).

[128] Ida Bettencourt foi nomeada por portaria de 1968.03.26, in *DG*, 1968.04.29, n.º 102. Tomou posse em 1968.09.13 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 27v.º). Em 1968.12.14 entrou em exercício de funções, em regime de acumulação, na Escola Masculina do Lombo do Salão e exercia no turno da manhã (ABM, *DEC*, L.º 5; L.º 6).

[129] Data da entrada em exercício de funções. A escola funcionava em curso duplo, desdobrando com a professora Maria Cecília Pestana Reis (Escola Mista da Estrela) (ABM, *DEC*, L.º 15, of. 6; L.º 1, of. 15).

[130] ABM, *DEC*, L.º 15, of. 2; L.º 2, of. 393.

[131] Zélia Jardim foi nomeada por portaria de 1963.06.29, in *DG*, 1963.07.23, n.º 172. Tomou posse em 1963.08.17 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 11; L.º 8, of. 108; L.º 3, of. 63).

[132] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 5). Foi nomeada por portaria de 1967.08.30, in *DG*, 1967.09.29, n.º 228 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 24v.º).

[133] Data da entrada em exercício de funções (*DEC*, L.º 4, of. 6).

[134] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 3, of. 14).

[135] Zita Senhorinha Nascimento foi nomeada por portaria de 1965.06.04, in *DG*, 1965.06.30, n.º 152 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 16).

[136] ABM, *DEC*, L.º 5, of. 562.

[137] «Notícias da Madeira – Calheta», 1930.08.27, in *O Jornal*, p. 4.

[138] ABM, *DEC*, L.º 7, ofs. 110, 118.

[139] 1939.09.25 (ABM, *DEC*, L.º 7, of. 192). 1942.03.18 (ABM, *DEC*, L.º 7, of. 326).

[140] ABM, *DEC*, L.º 7, of. 383.

Figura 7 – «Atouguia – Calheta / [Escola] mas[ulina]» (legenda constante no verso da fotografia); s.d.

Fonte: Secretaria-Geral da Educação e Ciência, PT_MESG_CFACE_A_22_22.01_000001.

Figura 8 – Edifício da Escola Masculina do Lombo do Atouguia; observa-se, ao fundo, a nova Escola do Atouguia

Fonte: Fotografia do autor, 2026.

A Escola Mista da Vila, também denominada Escola Mista da Sede do Concelho da Calheta, entrou em funcionamento a 20 de outubro de 1941. Na inauguração, a população deslocou-se aos Paços do Concelho, acompanhada de uma banda de música, prestando homenagem ao presidente da Comissão Administrativa da Câmara, Jaime Ferdinando Pestana, e entoando «entusiasticos vivas ao Estado Novo, a Carmona [presidente da República], à Câmara e à Junta Geral do Distrito». A escola iniciou atividades com a lotação completa, cerca de 40 crianças, ficando algumas sem vaga por falta de espaço[141]. A escola possuía residência em anexo, ocupada por um particular, pelo menos em 1942[142]. Foram professoras nesta escola: Maria Rosa de Freitas (1941.11.17[143]-1941.12.13); Olívia de Sousa Meneses (1942.01.17[144]-1942.06.11[145]); Clarisse Ferreira (1942.06.27[146]); Cristina Gomes de Jesus (1942.10.01[147]-1943.07.31); Maria Cecília Pestana Reis (1943.10.29[148]-1944.06.27[149]); Maria Filomena Bettencourt (1944.10.01[150]-1946.08.01[151]); Maria Cecília Pestana Reis (1946.10.01[152]-1950.07.09[153]); Maria Gonçalves Nunes (1950.11.11[154]-1951.06.19[155]); Maria Noémi Bettencourt da Silva (1951.10.08[156]-1952.07.31[157]); Maria Celina da Graça Correia e Silva (1952.10.01[158]); Rosa Soares Freitas (1960.10.01[159]); Bernardete Maria F.

141 «Inauguração duma nova escola na Calheta», 1941.10.27, in *DN*, p. 1.
142 ABM, *DEC*, L.º 8, of. 363.
143 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 15, of. 1).
144 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 15, of. 8).
145 ABM, *DEC*, L.º 15, of. 17.
146 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 15, of. 18 e 19).
147 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 15, of. 20, 21). Durante as férias de Natal, de 1942, residia no Funchal, na rua do Pina (ABM, *DEC*, L.º 7, of. 352).
148 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 7, of. 416; L.º 15, of. 37).
149 A partir de junho de 1944, passou a exercer na Escola Masculina do Estreito da Calheta (ABM, *DEC*, L.º 15, of. 46).
150 Data de apresentação na escola (ABM, *DEC*, L.º 15, of. 47).
151 ABM, *DEC*, L.º 15, of. 75.
152 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 15, of. 76).
153 A partir de julho de 1950, passou a exercer na Escola Masculina da Estrela (ABM, *DEC*, L.º 15, of. 9).
154 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 15, of. 11).
155 ABM, *DEC*, L.º 15, of. 19.
156 ABM, *DEC*, L.º 15, of. 20.
157 ABM, *DEC*, L.º 15, of. 34.
158 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 15, of. 35). Em 1953.05.04, informava que lecionava na parte da manhã e a regente Amélia Cândida Cunha no turno da tarde (ABM, *DEC*, L.º 15, of. 43).
159 Data da entrada em exercício de funções, exercendo no turno da tarde porque a escola funcionava em curso duplo. Na mesma sala funcionava a Escola Feminina do Lombo da Estrela, sendo professora Maria Estela Pereira Farinha (ABM, *DEC*, L.º 15, ofs. 1, 3).

Costa (1962.05.31-1962.07.07[160]); Aurora Batista Lobo (1962.06.14[161]); Maria Joselina do Rosário Gonçalves (04.10.1962[162]); Maria José Farinha Pereira (1963.09.29[163]--1963.12.09); Maria Isabel de Paulo Teixeira (1965.06.14[164]-1967.02.14) e Zélia da Mota e Freitas Jardim[165] (1974.11.16).

Figura 9 – «Sede de Concelho – Vila – Calheta / [Escola] mista» (legenda constante no verso da fotografia); s.d.

Fonte: Secretaria-Geral da Educação e Ciência, PT_MESG_CFACE_A_22_22.01_000003.

[160] Em 1962.06.08, solicitou 30 dias de licença, devido ao seu estado de gravidez (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 146). Em 1962.07.07, regressou ao serviço (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 246).

[161] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 162).

[162] Foi nomeada por portaria de 1962.09.08, in *DG*, 1962.09.27, n.º 228. Tomou posse em 1962.09.29 e entrou em exercício de funções em 1962.10.04 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 9).

[163] «Informação Escolar – Distrito Escolar do Funchal», 1963.09.29, in *DN*, p. 7.

[164] Nomeada por portaria de 1965.05.04, in *DG*, 1965.05.26, n.º 124. Tomou posse em 1965.06.14 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 15v.º).

[165] Faleceu aos 79 anos, em 2024.09.20 («Zélia da Mota e Freitas Jardim», 2024.09.21, in *DN*; «Nota de Pesar – Falecimento», 2024.09.20, in *Santa Casa da Misericórdia da Calheta*), tendo a Câmara Municipal da Calheta aprovado um voto de louvor à professora, a título póstumo («Câmara da Calheta apresenta pesar pelo falecimento da professora Zélia Jardim», 2024.09.27, in *DN*).

Quanto à Escola Masculina do Atouguia, foram professoras: Filomena Albertina Gomes (meados da década de 1940-1947.08.16[166]); Maria Isabel de Paulo (1958.04.21[167]--1965.08.13[168]); Dulce Corina Barbosa Gomes (1965.10.01[169]-1966.02.07…); Maria Jesus dos Ramos (1966.06.14[170]-1970.06.25[171]); Maria Alice de Sousa Órfão (1971.10.01[172]--1974.05.25[173]) e Rita Maria Dias Pestana Cachuxo (1975.10.11[174]-…). No final da década de 1950, as crianças do sexo masculino do sítio do Atouguia, «das classes mais adiantadas», provavelmente da 3.ª e 4.ª classes, frequentavam a Escola do Lombo do Doutor[175].

No mesmo Lombo do Atouguia também funcionou uma escola para as crianças do sexo feminino, com dois lugares, documentada desde 20 de agosto de 1960[176]. No primeiro lugar lecionaram: Zita Senhorinha Jardim Nascimento (1962.10.02[177]-1965.06.02(?)[178]); Rosa Soares Freitas Bettencourt de Sousa (1965.10.02[179]--1966.03.05[180]); Maria Celeste Gouveia de Sousa (1966.10.01[181]-1967.03.01[182]); Maria Teresinha Rodrigues (1967.09.30[183]-1968.10.29[184]); Maria Ariete Bettencourt Silva

[166] Data do diploma de nomeação de 1931.09.17. Na sessão da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, de 1935.06.17 foi nomeada definitivamente («Instrução primaria», 1935.06.20, in *DN*, p. 4). Em 1947.08.16, refere que passava as férias à rua do Pina, no Funchal (ABM, *DEC*, L.º 43, of. 139).

[167] ABM, *DEC*, L.º 43, of. 284.

[168] ABM, *DEC*, L.º 43, of. 332. Era natural do Arco da Calheta; em outubro de 1962, tinha 35 anos e era solteira (ABM, *DEC*, L.º 43, fl. 50, of. 305). Em 1964.06.18, deixou de exercer funções por motivo de gravidez (ABM, *DEC*, L.º 3, of. 745; L.º 43, of. 321). A partir de 1964, passou a usar o apelido Teixeira, em virtude do seu casamento (ABM, *DEC*, L.º 43, of. 319).

[169] Data da entrada em exercício de funções, passando a residir no sítio do Lombo do Atouguia (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 8; L.º 43, of. 333). Em 1966.02.11, passou a residir no Lombo do Doutor, à distância de 1 km da escola (ABM, *DEC*, L.º 43, of. 336).

[170] Nomeada por portaria de 1966.12.30, in *DG*, 1966.01.29, n.º 24 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 21 v.º). Iniciou o serviço em 1966.10.01, em curso duplo, exercendo no turno da manhã (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 33; L.º 43, of. 338).

[171] ABM, *DEC*, L.º 34, fl. 57 v.º.

[172] No primeiro lugar desta escola (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 758; L.º 43, of. 347).

[173] ABM, *DEC*, L.º 43, of. 353, fl. 58.

[174] Data da entrada em exercício de funções após licença de parto (ABM, *DEC*, L.º 43, of. 354).

[175] ABM, *DEC*, L.º 43, of. 284, fl. 45.

[176] ABM, *DEC*, L.º 8, of. 99.

[177] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 254).

[178] No ano letivo de 1964-1965 entrou em exercício em 1964.10.01, lecionando no turno da tarde (ABM, *DEC*, L.º 3, of. 28).

[179] Data da entrada em exercício de funções (*DEC*, L.º 4, of. 7).

[180] Nesta data deixou de exercer por «sintomas de parto» (*DEC*, L.º 4, of. 210).

[181] Data da entrada em exercício de funções, exercendo no turno da tarde (*DEC*, L.º 4, of. 11).

[182] Nesta data informou que o segundo lugar funcionava numa sala pequena (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 199).

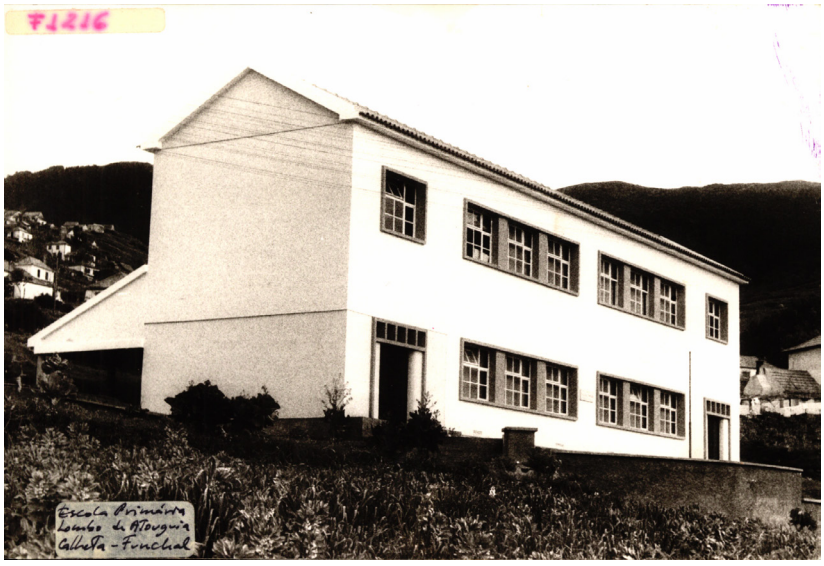
[183] Nomeada por portaria de 1967.08.30, in *DG*, 1967.09.29, n.º 228 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 24). Entrou ao serviço em 1967.10.02, exercendo no turno da tarde (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 33).

[184] Exercia no turno da manhã (ABM, *DEC*, L.º 5).

Ribeiro (1969.11.18[185]) e Maria Alice de Sousa Órfão (1970.10.06[186]). No segundo lugar lecionaram: Rosa Soares Freitas Bettencourt de Sousa (…1962[187]-1965.02.25[188]); Maria Cristina de Freitas França (1965.10.12)[189]; Maria Rodrigues Teixeira (1966.01.20[190]--1966.02.18); Maria das Neves Andrade (1966.10.03[191]-1968.12.14[192]) e Maria Jesus dos Ramos (1970.10.20[193]-1973.10.27[194]).

Até ao ano letivo de 1970-1971, as escolas masculina e feminina funcionavam separadamente, em casas particulares. No ano letivo de 1971-1972, as aulas passaram para a nova escola, construída pelo Estado ao abrigo do Plano dos Centenários, edifício que continua a acolher o ensino do 1.º ciclo do ensino básico.

Figura 10 – «Escola Primária Lombo do Atouguia, Calheta – Funchal» (legenda constante na fotografia); s.d.



Fonte: Secretaria-Geral da Educação e Ciência, PT_MESG_CFACE_A_22_22.01_000001.

[185] Data da entrada em exercício de funções, em regime de acumulação, no turno da manhã (ABM, *DEC*, L.º 5).
[186] Data de apresentação ao serviço (ABM, *DEC*, L.º 5).
[187] Em 1962.06.08 deixou de trabalhar devido a um parto prematuro (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 147).
[188] Entrou em exercício de funções, em regime de acumulação, no segundo lugar da Escola Feminina do Lombo do Atouguia, no turno da tarde (das 2:00h às 17:35h). Teve autorização para usar o apelido Bettencourt de Sousa por despacho de 1964.12.19 (ABM, *DEC*, L.º 8, of. 618).
[189] Anteriormente, lecionou no Posto Misto do Amparo, na freguesia da Ponta do Pargo (ABM, *DEC*, L.º 4, ofs. 46, 51).
[190] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 145).
[191] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 77).
[192] Nesta data deixou de exercer funções por motivo de acumulação da professora Rosa Soares Freitas Bettencourt de Sousa (ABM, *DEC*, L.º 5).
[193] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).
[194] Data da entrada em exercício de funções, no terceiro lugar da escola (ABM, *DEC*, L.º 6).

No Lombo do Doutor, em março de 1943, foi vistoriado pelo delegado escolar da Calheta um edifício destinado à instalação «da nova escola criada», sendo considerado «com boas condições higiénicas e pedagógicas». A sala de aulas possuía 36,50 m^2, três janelas (uma a oeste e duas a sul), retretes com fossas e 20 carteiras de dois lugares, entre outros equipamentos e materiais didáticos[195]. A escola destinava-se ao ensino feminino e iniciou atividades no início do ano letivo de 1943-1944[196]. Nesta década de 1940, é desconhecido o local exato do funcionamento da escola. Nas décadas posteriores, tanto esta escola feminina como a masculina do Lombo do Doutor funcionavam no edifício setecentista anexo à capela de Jesus, Maria e José.

Figura 11 – «Lombo do Doutor – Calheta / [Escola] mas[ulina] – 2 lugares» (legenda constante no verso da fotografia); lado noroeste do prédio anexo à capela de Jesus, Maria e José; s.d.

Fonte: Secretaria-Geral da Educação e Ciência, PT_MESG_CFACE_A_22_22.01_000008.

[195] ABM, *DEC*, L.º 7, of. 366 (1943.03.06).
[196] ABM, *DEC*, L.º 7, ofs. 407 (1943.10.21), 412 (1943.10.23).

Figura 12 – «Lombo do Doutor – Calheta / [Escola] fem[inina] e mista» (legenda constante no verso da fotografia); lado leste do prédio anexo à capela de Jesus, Maria e José; s.d.

Fonte: Secretaria-Geral da Educação e Ciência, PT_MESG_CFACE_A_22_22.01_000009.

Figura 13 – Edifício da Escola do Lombo do Doutor; capela de Jesus, Maria e José e prédio anexo

Fonte: Fotografia do autor, 2026.

Na Escola Feminina do Lombo do Doutor existiam vários lugares, ou seja, várias «turmas». No primeiro lugar lecionaram as professoras: Maria Cecília Pestana Reis (…?--1943.10.28-…)[197]; Maria Ariete Bettencourt Silva Ribeiro[198] (1961.03.06[199]-1964.06.03); Maria da Conceição Silva (1964.09.30[200]-1966.02.07); Maria Ferreira Barreiro (1968.10.01[201]-1969.06.27[202]); Georgina da Paixão Cabral (1967.10.02[203]-1972.04.11[204]); Maria Isabel Paulo Teixeira (1972.04.14[205]) e Maria José Farinha de Agrela (1972.10.02[206]-1973.06.07[207]). No segundo lugar lecionaram: Virgínia Rodrigues da Silva (1953.10.14[208]) e Maria Zita da Silva (1960.10.01[209]-1964.04.15[210]). Este segundo lugar foi transformado, em 30 de março de 1964, numa escola mista[211]. Em 1973 e 1974, estavam ativos os terceiro e quarto lugares, com as seguintes docentes: Maria

197 ABM, *DEC*, L.º 7, ofs. 407, 412, 435; L.º 15, of. 37).

198 É filha de António Vieira da Silva e Virgínia da Consolação Bettencourt Silva. Em 1962.10.22, tinha 28 anos e encontrava-se casada (*DEC*, L.º 48, of. 45), sendo o marido funcionário da Direção Geral das Contribuições e Impostos (*DEC*, L.º 48, of. 53).

199 Em 1961.03.06, a sala onde lecionava funcionava em curso duplo, desdobrando com a professora Maria José Farinha Pereira. Noutra sala do mesmo edifício as professoras Maria Zita da Silva e Maria da Conceição da Silva desdobravam as aulas entre si (*DEC*, L.º 48, of. 7).

200 Nomeada por portaria de 1964.09.03, in *DG*, 1964.09.26, n.º 227 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 13). Tomou posse em 1964.09.30. Entrou em funções em 1964.10.01, funcionando a escola em curso duplo. Exercia no turno da manhã desdobrando com a professora Crispina Gabriela Corte Santos (ABM, *DEC*, L.º 48, of. 109).

201 Exercia no turno da manhã, desdobrando com o segundo lugar da escola masculina do mesmo núcleo, a professora Maria Lídia de Sousa Castro (ABM, *DEC*, L.º 5; L.º 48, of. 167).

202 ABM, *DEC*, L.º 48, of. 170.

203 Data da entrada em exercício de funções, funcionando a escola em curso duplo. Exercia no turno da tarde, desdobrando com a professora Maria Lídia de Sousa Castro. Residia na Lombada do Loreto (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 3; L.º 48, of. 160). No ano letivo de 1968-1969, foi nomeada por portaria de 1968.10.10, in *DG*, 1968.12.02, e tomou posse em 1968.12.05 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 28). No ano letivo de 1969-1970, entrou em exercício em 1969.10.01, exercendo no turno da manhã, desdobrando com a professora Maria Fátima Bettencourt da Costa (ABM, *DEC*, L.º 5; L.º 48, of. 171). Em 1971.05.27, também lecionava na Escola Masculina do Lombo do Doutor.

204 Nesta data deixou de lecionar nesta escola (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 885).

205 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 888; L.º 48, of. 184).

206 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5; L.º 48, of. 186).

207 ABM, *DEC*, L.º 48, of. 194).

208 ABM, *DEC*, L.º 43, ofs. 221, 222).

209 Data da entrada em exercício de funções. A escola funcionava em curso duplo, exercendo no turno da tarde (ABM, *DEC*, L.º 48, of. 1). Foi nomeada por portaria de 1960.02.08, in *DG*, 1960.03.23, n.º 69, tomando posse em 1960.04.11 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 2). Nos anos letivos de 1958-1959 e 1959-1960, trabalhou no concelho de Câmara de Lobos (ABM, *DEC*, L.º 48, of. 3, de 1960.11.08). No ano letivo 1960-1961 (03.03.1961), desdobrava a sala de aulas com a professora Maria da Conceição Silva. Numa outra sala do mesmo edificio lecionavam as professoras Maria José Farinha e Maria Ariete, em desdobramento (ABM, *DEC*, L.º 48, of. 8). Nasceu em 1927.11.27, filha de António Fernandes da Silva e de Maria da Conceição Silva (ABM, *DEC*, L.º 48, of. 47).

210 ABM, *DEC*, L.º 8, of. 198.

211 ABM, *DEC*, L.º 8, of. 305 (1964.04.03).

Zita da Silva (1965.12.13[212]); Maria Teresinha Rodrigues (1966.10.03[213]); Maria Fátima Bettencourt da Costa (1967.02.01[214]-1971.05.28[215]); Maria José Farinha de Agrela (1971.10.02[216]); Maria Lídia de Sousa Castro (1972.10.25[217]); Rosa S. F. Bettencourt Sousa (terceiro lugar, 1973.10.27[218]); Maria Marta Sousa Órfão (terceiro lugar, 1974.11.16[219]) e Maria Alice Sousa Órfão (quarto lugar, 1974.11.16[220]).

A Escola Masculina do Lombo do Doutor era constituída por três lugares. No primeiro lugar lecionaram: Filomena Albertina Gomes (1950.08.10[221]-1955.07.28[222]); António Martins da Silva (1955.10.12[223]-1956?); Maria Isabel de Paulo (1956.10.01[224]); Isabel Maria da Silva Relva (regente em comissão) (1959.05.21[225]); Maria Cecília de Gouveia e Silva (1961.03.06[226]-1964.07.05); Crispina Gabriela Corte Sousa (1964.07.05[227]-1966.01.23[228]); Maria Ferreira Barreiro (1969.10.01[229]); Georgina da Paixão Cabral (1970.10.19[230]-1971.05.25[231]) e Maria Arlete Jardim Nascimento

212 ABM, *DEC*, L.º 4, of. 102.

213 Data da entrada em exercício de funções, exercendo no turno da tarde (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 27).

214 Nomeada por portaria de 1966.12.21, in *DG*, 1967.01.26, n.º 22. Tomou posse em 1967.02.01. Entrou em exercício de funções em 1967.10.02. Exercia no turno da manhã (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 22; L.º 4, of. 2). Em 1968.10.02, exercia no turno da manhã e desdobrava com o primeiro lugar da escola masculina do núcleo (ABM, *DEC*, L.º 5). No ano letivo de 1969-1970, entrou em exercício de funções em 1969.10.01, exercendo no turno da tarde em desdobramento com a professora Georgina da Paixão Cabral (ABM, *DEC*, L.º 5).

215 Nesta data também lecionava na Escola Mista do Lameiro (ABM, *DEC*, L.º 5).

216 ABM, *DEC*, L.º 5, of. 754.

217 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).

218 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 6).

219 ABM, *DEC*, L.º 6).

220 ABM, *DEC*, L.º 6).

221 ABM, *DEC*, L.º 43, of. 174) Em 21 de janeiro de 1952 lecionava na parte da tarde (ABM, *DEC*, L.º 43, of. 197).

222 Nesta data pede a caiação da escola (ABM, *DEC*, L.º 43, of. 258, fl. 38

223 Data da entrada em exercício de funções. A escola funcionava em curso duplo, exercendo esta professora no turno da tarde (ABM, *DEC*, L.º 43, of. 259). Em 29 de outubro de 1955 informava que passou a residir no sítio da Ladeira e Lamaceiros, no Arco da Calheta (ABM, *DEC*, L.º 43, of. 266).

224 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 43, of. 277).

225 ABM, *DEC*, L.º 8, of. 70).

226 A professora Maria Gouveia e Silva desdobrava com a professora Maria Zita da Silva. Noutra sala do mesmo edifício funcionava outra "escola" onde trabalhavam as professoras Maria Ariete Bettencourt da Silva Ribeiro e Maria José Farinha Pereira (ABM, *DEC*, L.º 48, of. 7).
(ABM, *DEC*, L.º 1, of. 256; L.º 2, ofs. 356, 693).

227 ABM, *DEC*, L.º 3, of. 783).

228 ABM, *DEC*, L.º 4, of. 24).

229 Data da entrada em exercício de funções. Exerce no turno da tarde, desdobrando com a professora Maria Lídia de Sousa Castro (ABM, *DEC*, L.º 5).

230 Data da entrada em exercício de funções, em regime de acumulação (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 400).

231 Nesta data também lecionava na Escola Feminina do Lombo do Doutor.

(1964.10.01[232]-1969.01.25). No segundo lugar lecionaram: Isabel Teixeira (regente agregada) (1950.02.25[233]); Maria Celeste de Sousa (1950.10.17[234]); Maria Evália Gonçalves Rocha (1951.10.08[235]); Maria Gizela Rodrigues Fernandes (1953.10.09)[236]; Virgínia Rodrigues da Silva (1954.10.06[237]); Maria da Piedade Mendes (1955.10.12)[238]; Maria Celina Ornelas de Castro (1956.10.08[239]); Maria José Farinha de Agrela (1961.03.06[240]-1962.12.27); Crispina Gabriela Corte Santos (1963.09.29[241]); Maria Bernardete da Conceição Silva (1966.10.03[242]); Maria Lídia de Sousa Castro (1967.10.02[243]-1971.10.10[244]) e Maria de Fátima Marques (1972.10.03[245]). O terceiro lugar ficou a cargo de: Maria José Albuquerque Rocha de Gouveia (1954.10.06[246]); Virgínia Rodrigues da Silva (1955.10.14[247]); Maria Gonçalves de Freitas (1956.10.08[248]); Matilde dos Ramos Gonçalves (1961.12.09[249]) e Deolinda Teixeira (1962.12.09[250]-

---

[232] Nomeada por portaria do *DG* n.º 186293 de 1963.05.06 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 23). A 1 de outubro de 1965, exercia no turno da manhã, desdobrando com a professora Maria Tito da Silva (*DEC*, L.º 4, of. 25). A 1 de outubro de 1966, exercia no turno da manhã, em desdobramento com a professora Teresinha Rosa Jesus (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 22). A 2 de outubro de 1968, exercia no turno da tarde, desdobrando com a escola mista do núcleo (ABM, *DEC*, L.º 5).

[233] Professora na categoria de Regente Agregada. Apresentou-se ao serviço (ABM, *DEC*, L.º 43, of. 164 e 165, fl. 6 v.º).

[234] Data da entrada em exercício de funções. Professora em comissão na Escola Masculina do Lombo do Doutor. Comunica que estão matriculados 45 alunos e que fixou residência no Lombo do Atouguia (ABM, *DEC*, L.º 43, of. 175, 177).

[235] Data da entrada em exercício de funções, encontrando-se matriculados 45 alunos (ABM, *DEC*, L.º 43, of. 190, 191, 192). Em 1952.01.21 lecionava no turno da manhã (ABM, *DEC*, L.º 43, of. 196.

[236] Data da entrada em exercício de funções na escola (ABM, *DEC*, L.º 43, of. 218-220).

[237] Data da entrada em exercício de funções. A escola funcionava em curso duplo, exercendo esta professora no turno da tarde. Nessa data passou a residir no sítio do Atouguia, em casa própria (ABM, *DEC*, L.º 43, ofs. 240, 242).

[238] Data da entrada em exercício de funções. A escola funcionava em curso duplo, exercendo no turno da manhã (ABM, *DEC*, L.º 43, of. 261, fl. 39). Em 1955.10.20, residia no sítio do Ledo e Vinhático (ABM, *DEC*, L.º 43, of. 264, fl. 40).

[239] Data da entrada em exercício de funções. A escola funcionava em curso duplo, exercendo no turno da tarde. Nesta data passou a residir no Lombo do Doutor (ABM, *DEC*, L.º 43, of. 278).

[240] Desdobrava as aulas com a professora Maria Ariete Bettencourt da Silva Ribeiro (ABM, *DEC*, L.º 48, of. 7).

[241] «Informação Escolar – Distrito Escolar do Funchal», 1963.09.29, in *DN*, p. 7.

[242] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 21).

[243] Data da entrada em exercício de funções. Exercia no turno da manhã (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 4).

[244] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 777). Em 1969.10.01 exercia no turno da manhã, desdobrando com a professora Maria Ferreira Barreiro (ABM, *DEC*, L.º 5). Em 1971.05.27, lecionava nesta escola e no segundo lugar da Escola Masculina de Paredes.

[245] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).

[246] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 43, fl. 24).

[247] Data da entrada em exercício de funções. A escola funcionava em curso duplo, exercendo no turno da manhã (ABM, *DEC*, L.º 43, of. 260, fl. 38 v.º)

[248] Data da entrada em exercício de funções. A escola funcionava em curso duplo, exercendo no turno da manhã (ABM, *DEC*, L.º 43, of. 279).

[249] «suspenso 3.º lugar» (ABM, *DEC*, L.º 1).

[250] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 273).

-1962.10.25[251]). Além destes, existiu ainda um quarto lugar, correspondente a um posto escolar, também denominado de «n.º 2 do Discurso de Faro», sendo professoras: Rosa Umbelina Fernandes (1955.10.14[252]-1955.11.11[253]) e Virgínia Rodrigues da Silva (1956.10.09[254]).

Mais recentemente, a 21 de outubro de 2003, foi inaugurada, na freguesia da Calheta, a Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar do Salão. Em setembro de 2016, esta escola agregou-se à Escola Básica do 1.º ciclo com Pré-Escolar do Lombo do Atouguia, passando a ser gerida pelo Órgão de Gestão da Escola do Salão, permanecendo os dois espaços em funcionamento com o ensino pré-escolar e do 1.º ciclo[255].

Figura 14 – Edifício da Escola Primária do Salão

Fonte: Fotografia do autor, 2026.

[251] Posteriormente, lecionou na Escola Mista da Igreja, no Estreito da Calheta.

[252] Data da entrada em exercício de funções. A escola funcionava em curso duplo, exercendo no turno da manhã (ABM, *DEC*, L.º 43, of. 262).

[253] ABM, *DEC*, L.º 43, of. 267.

[254] Data da entrada em exercício de funções. Passou a residir no sítio de Atouguia, em casa própria, na qual a escola funcionava entre as 9h00 e as 15h00 (ABM, *DEC*, L.º 43, of. 280).

[255] A escola do Salão é constituída por três andares. No rés do chão existem arrecadações, uma sala de professores e instalações sanitárias. No segundo piso existem «três salas curriculares, uma sala de enriquecimento curricular, uma sala de pré-escolar, um gabinete de Ensino Especial e instalações sanitárias para as crianças». No primeiro andar existem «uma sala curricular, uma de pré-escolar, o gabinete do senhor diretor e instalações sanitárias quer para crianças, quer para adultos, refeitório e cozinha». Na escola existe ainda «quer no rés do chão quer no 1.º andar existem casas de banhos para

Freguesia da Ponta do Pargo

Manuel Mendes de Gouveia exerceu funções docentes na Escola Masculina da Ponta do Pargo durante um longo período, entre 20 de novembro de 1936 e 26 de março de 1960[256]. Sucederam-lhe as professoras: Maria Isabel Bento Jardim (1961.12.11--1962.03.28); Amália Gomes de Freitas (1966.04.25[257]); Maria Manuela Paixão Gouveia (1966.04.25[258]); Maria Helena Évora Dutra (196….10.06[259]-1970.10.02[260]); Augusta Teodora Barbeito (regente) (1971.01.09[261]) e Maria de Fátima Vasconcelos de Gouveia (1971.10.04[262]). Entre 1962 e 1966 existiram dois professores a lecionar na escola masculina, correspondentes a dois lugares. No segundo lugar lecionou a professora Maria Teresa Homem de Gouveia (1962.10.02[263]-1966.04.22).

Em 1952, o funcionamento da escola masculina da freguesia da Ponta do Pargo foi transferido do sítio do Salão de Baixo (Figura 15) para uma casa particular, situada no sítio dos Currais (Figura 16).

crianças portadoras de deficiência motora», «um campo de jogos e balneários, estando preparado para crianças com deficiência motora», «uma zona de estacionamento dentro da escola e outra na parte exterior», «Na zona descoberta há um polidesportivo e uma área acimentada utilizada pelas crianças na hora do recreio» e «ainda no exterior há um parque da pré com equipamento adequado apenas para crianças até aos 3 anos de idade» («EB1/PE da Calheta», s.d., in *Portal Escola Digital*).

256 LADEIRA, 2025, «A Instrução Primária no Concelho da Calheta (1772-1930)», pp. 411-412.

257 Data da entrada em exercício de funções, em regime de comissão (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 275).

258 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 25).

259 Data da entrada em exercício de funções, exercendo em regime normal (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 16). Foi nomeada por portaria de 1967.08.30 (*DG* n.º 228 de 1967.09.29) e tomou posse em 1967.09. 30 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 23 v.º).

260 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).

261 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 523).

262 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 762). Maria de Fátima Vasconcelos de Gouveia é filha do professor Manuel Mendes de Gouveia e de Maria Isaura Vasconcelos de Gouveia, moradores no sítio da Lombadinha, na Ponta do Pargo.

263 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 261). Nomeada por portaria de 1962.09.08 (*DG* n.º 228 de 1962.09.27) e tomou posse em 1962.09.29 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 8; L.º 7, of. 32). Nasceu a 5 de fevereiro de 1923, sendo filha de António Dias Homem de Gouveia e de Henriqueta Maria Acciaiolli Homem de Gouveia (ABM, *EMPFUN*, L.º 143, fl. 66). Em 1965.12.06, comunicou a realização do seu casamento civil com Manuel Martinho de Soares, por procuração (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 93).

Figura 15 – Edifício da Escola Masculina do Salão

Fonte: Fotografia do autor, 2019.

Figura 16 – Edifício da Escola Masculina do Salão

Fonte: Fotografia do autor, 2019.

Em maio de 1968, entrou em funcionamento a nova Escola do Salão, construída de raiz no âmbito do Plano dos Centenários, passando a acolher alunos de ambos os sexos, embora organizados em turmas distintas. Alguns anos mais tarde (anterior a 1971), Fernanda Maria Homem de Gouveia França contribuiu para a construção da cantina anexa, sendo homenageada com a atribuição do seu nome à cantina como se pode ler na inscrição «C.M.C. / CANTINA ESCOLAR / Fernanda Maria Homem de Gouveia França».

Figura 17 – «[Escola do] Salão – Ponta do Pargo / 4 lugares – 2 mas[ulinos], 1 fem[inino], 1 misto» (legenda constante no verso da fotografia); s.d.

Fonte: Secretaria-Geral da Educação e Ciência, PT_MESG_CFACE_A_22_22.01_000026.

Figura 18 – Edifícios da cantina e escola primária da Ponta do Pargo (à direita, em primeiro plano); sítio do Salão, Ponta do Pargo; 1971.08.16.

Fonte: Museu de Fotografia da Madeira – Atelier Vicente's, em depósito no ABM, Perestrellos Photographos, n.º inv. 6937.

Figura 19 – Cantina da Escola do Salão

Fonte: Fotografia do autor, 2019.

Figura 20 – Placa na cantina da Escola do Salão

Fonte: Fotografia do autor, 2026.

Relativamente à Escola Feminina da Ponta do Pargo, anteriormente a 1968, funcionou numa casa pertencente a António Homem de Gouveia. Na década de 1960, funcionou com dois lugares, tendo exercido no primeiro lugar a professora Maria de Lurdes Pereira Camacho (1960.03.26-1969.02.24[264]) e, no segundo lugar, Virgínia Rodrigues Silva (1962.10.04[265]-1963.04.02[266]), Maria José Correia Batista (1969.11.05[267]) e Maria Manuela da Paixão Gouveia (1970.10.02[268]-1975.10.02[269]).

Figura 21 – «Vereda da Escola Velha»; observa-se ao fundo a entrada da Escola Feminina da Ponta do Pargo

Fonte: Fotografia do autor, 2019.

[264] Entre os dias 22 e 24 de fevereiro de 1969, faltou por motivo da morte do pai (ABM, *DEC*, L.º 5).
[265] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 276).
[266] ABM, *DEC*, L.º 2, ofs. 330, 610.
[267] Anteriormente lecionou no Posto Misto do Amparo (ABM, *DEC*, L.º 5).
[268] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).
[269] ABM, *DEC*, L.º 5, of. 760.

Figura 22 – Entrada da Escola Feminina da Ponta do Pargo

Fonte: Fotografia do autor, 2019.

Figura 23 – Vista do lado leste (piso superior) da Escola Feminina da Ponta do Pargo

Fonte: Fotografia do autor, 2019.

Figura 24 – Vista do lado oeste e entrada do piso inferior da Escola Feminina da Ponta do Pargo

Fonte: Fotografia do autor, 2019.

No sítio do Salão, funcionou um posto misto, já existente em 1938[270] e suspenso em 1962, quando lecionava a regente Maria Isabel da Silva[271]. Este posto foi provavelmente convertido numa escola mista. A partir de 1963, passou a funcionar, no edifício da escola feminina, uma escola mista organizada em regime de desdobramento; por exemplo, em 1965 e 1966, a escola mista funcionava no turno da tarde, enquanto a escola feminina ocupava o turno da manhã[272]. Na escola mista foram professores: Virgínia Rodrigues da Silva (1963.10.03[273]-1964.05.18[274]); Maria Helena Évora Dutra (1964.10.02[275]); Maria Manuela da Paixão Gouveia (1967.10.02[276]); Maria

[270] ABM, *DEC*, L.º 7, ofs. 133, 173.

[271] Data da tomada de posse. Nomeada por portaria de 1960.10.27 (*DG* n.º 285, de 1960.12.09) (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 4; L.º 8, of. 124.) Deixou de exercer funções neste posto, em virtude da suspensão do mesmo (ABM, *DEC*, L.º 1).

[272] ABM, *DEC*, L.º 4, ofs. 20, 27.

[273] ABM, *DEC*, L.º 7, of. 159; «Informação Escolar – Distrito Escolar do Funchal», 1963.09.29, in *DN*, p. 7.

[274] ABM, *DEC*, L.º 3, of. 525.

[275] Data da entrada em exercício de funções, em regime de acumulação (ABM, *DEC*, L.º 5). Em outubro de 1965, é referido que exercia no turno da tarde (ABM, *DEC*, L.º 4, ofs. 20, 27).

[276] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 17).

de Lurdes Pereira Camacho (1968.12.14[277]); Maria Helena Évora Dutra (1970.04.30[278]); Rita Maria Homem de Gouveia (primeiro lugar, 1972.10.03[279]-1973.10.02[280]) e Alice Sardinha Gouveia (quarto lugar, 1971.10.02[281]-1973.10.02[282]).

No sítio do Amparo, desde o início da década de 1950, funcionaram, no mesmo edifício e em curso duplo, uma escola mista e um posto misto. Ambos estavam instalados numa casa particular, situada ao lado da futura escola construída pelo Plano dos Centenários, a qual entrou em funcionamento em 1970.

Figura 25 – Antiga Escola do Amparo (em primeiro plano) e Escola do Amparo construída no "Plano dos Centenários" (em segundo plano)

Fonte: Fotografia do autor, 2019.

[277] Data da comunicação da entrada em exercício de funções, em regime de acumulação (ABM, *DEC*, L.º 5).
[278] Lecionação na Escola Mista, em regime de acumulação (ABM, *DEC*, L.º 5).
[279] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).
[280] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 6).
[281] ABM, *DEC*, L.º 5, of. 756.
[282] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 6).

Figura 26 – «Amparo – Ponta do Pargo / [Escola] mista» (legenda constante no verso da fotografia); s.d.

Fonte: Secretaria-Geral da Educação e Ciência, PT_MESG_CFACE_A_22_22.01_000027.

As professoras que lecionaram na Escola Mista do Amparo foram: Maria Ester V. Gouveia[283] (1960.03.26-1962.01.10); Maria Hortense da Silva Goulart (1964.10.02[284]-1966.05.22); Maria Cristina Afonso Farinha (1966.10.21-1966.11.03); Vera de Jesus Gomes Abreu Galvão (1969.03.14[285]-1969.07.11); Isabel de Andrade

[283] É filha do professor Manuel Mendes de Gouveia e de Maria Isaura Vasconcelos de Gouveia, moradores no sítio da Lombadinha, na Ponta do Pargo.
[284] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 3, of. 4).
[285] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).

(1969.11.10[286]-1971.03.23[287]) e Maria Helena Évora Dutra (1971.11.25[288]). No posto misto lecionaram: Celeste da Conceição Freitas (1962.04.09[289]-1962.04.17[290]); Elisa Maria Vasconcelos (1962.04.14[291]-1962.05.08[292]; 1962.05.31[293]-1962.06.14[294]; 1963.11.20); Maria Amélia Bettencourt (1962.10.02[295]-1964.08); Virgínia Rodrigues da Silva (regente) (1964.01.16-1964.08.01); Maria Irene Barros Gomes dos Santos (1964.03.02[296]-1964.08.10[297]); Amélia Cândida Amaro Cunha (1964.10.02[298]--1964.11.09[299]); Maria Cristina de Freitas França (1965.10.01[300]-1965.10.12[301]); Celeste da Conceição Freitas (1965.12.21[302]-1966.01.25[303]); Maria Cristina Afonso Farinha (1966.02.01[304]); Maria Amália de Freitas (1967.10.02[305]); Anabela Fernandes (1968.10.03[306]); Maria José Correia Batista (1969.10.03[307]-1969.11.05[308]); Juliana da Encarnação da Silva (1970.05.09[309]); Isabel de Andrade (1971.05.06[310]); Maria

[286] Data da entrada em exercício de funções. Este professor proveio do Posto Misto da Achada de Pau Bastião, em São Roque do Faial (ABM, *DEC*, L.º 5).
[287] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 431).
[288] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 799).
[289] Data da entrada em exercício de funções.
[290] Deixou de exercer funções neste posto por se ter apresentado a professora titular, Elisa Maria Vasconcelos, em 1962.04.14.
[291] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 1). Em 1962.04.01, comunicou que deixou as funções no posto (ABM, *DEC*, L.º 1).
[292] Deixou de exercer funções neste posto por ter sido nomeada para uma escola no concelho de Santa Cruz (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 106).
[293] Retornou ao exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 140).
[294] ABM, *DEC*, L.º 1, of. 158. Entrou em exercício de funções em 1962.10.01 (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 265).
[295] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 263; «Informação Escolar – Distrito Escolar do Funchal», 1963.09.29, in *DN*, p. 7).
[296] ABM, *DEC*, L.º 3, of. 278)
[297] ABM, *DEC*, L.º 8, ofs. 513, 519.
[298] ABM, *DEC*, L.º 3, of. 16.
[299] Data em que deixou de exercer funções (ABM, *DEC*, L.º 3, of. 70).
[300] Data da entrada em exercício de funções. O posto funcionava em curso duplo. A professora residia no sítio do Amparo (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 36).
[301] Deixou de exercer funções nesta escola por ter sido nomeada para a Escola Feminina do Lombo do Atouguia, no segundo lugar (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 46).
[302] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 116).
[303] Deixou de exercer neste posto por ter sido nomeada para uma escola da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 150).
[304] Nomeada por portaria de 1965.12.30 (*DG* n.º 24 de 1966.01.29) (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 18 v.º).
[305] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 15).
[306] ABM, *DEC*, L.º 5).
[307] Data da entrada em exercício de funções. Residente no sítio do Salão (ABM, *DEC*, L.º 5).
[308] Nesta data passou a exercer na Escola Feminina do Salão, na Ponta do Pargo (ABM, *DEC*, L.º 5).
[309] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).
[310] Data da entrada em exercício de funções, em regime de acumulação (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 611).

José Correia Baptista Gorgulho (1972.01.05[311]); Alice Maria Sardinha de Gouveia (1972.10.03[312]-1973.04.30); Maria José C. Batista Gorgulho (1971.10.02[313]--1973.10.02[314]) e Rita Maria Homem de Gouveia (1973.10.26[315]-1974.11.15[316]).

No sítio da Ribeira da Vaca funcionou, desde 1938, o Posto Misto da Ribeira da Vaca, onde ensinou, pelo menos até 1942, o professor Manuel de França Gouveia (1938.06.06-1942.12.09[317]). Em princípio no mesmo edifício, mas identificado como localizado no Lombo Queimado, funcionou, desde o início da década de 1950, um posto escolar masculino, numa antiga casa senhorial. Neste posto escolar masculino lecionaram: Maria José Correia Batista (1961.11.30-1962.06.01[318]) e Manuel de França de Gouveia (1963.12.09[319]-1974.11.16[320]).

Figura 27 – «Posto misto da Ribeira da Vaca, Ponta do Pargo» (legenda constante no verso da fotografia); s.d.

Fonte: Secretaria-Geral da Educação e Ciência, PT_MESG_CFACE_A_22_22.01_000030.

311 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 811).
312 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).
313 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 759).
314 Data da entrada em exercício de funções no posto (ABM, *DEC*, L.º 6).
315 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 6).
316 ABM, *DEC*, L.º 6.
317 ABM, *DEC*, L.º 7, of. 326.
318 Posto do Pico Queimado (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 139).
319 Posto Masculino (ABM, *DEC*, L.º 8, of. 193)
320 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 6).

Figuras 28 e 29 – Casa senhorial onde funcionou o posto escolar masculino da Ribeira da Vaca; sítio do Lombo Queimado, Ponta do Pargo.

Fontes: Fotografias do autor, 2019.

Uma escola mista no sítio da Ribeira da Vaca funcionou, até à abertura da escola do Plano dos Centenários, no sítio Salão, num espaço anexo a uma grande habitação existente na parte inferior do sítio, junto à antiga Estrada Real (Figura 32). Lecionaram nesta escola: Dalila Armanda Gomes [Jardim] (1960.12.02[321]-1965.02.18[322]); Maria Encarnação Mendes (1961.11.11-1963.06.12[323]); Vera de Jesus Gomes Abreu Galvão (1964.05.20[324]); Alice do Carmo Rabaça Gaspar (1965.10.01[325]-1966.05.13); Maria Henriqueta de França Gouveia (1966.05.04[326]-1967.10.02[327]); Maria Manuela da Paixão Gouveia (1968.05.04[328]-1969.10.02[329]); Maria José Correia Baptista (1970.10.24[330]); Maria Manuela da Paixão Gouveia (1971.11.10[331]) e Maria Fátima V. de Gouveia (1972.10.26[332]). Na mesma propriedade da escola mista, num espaço situado entre o edíficio anexo que servia de escola mista e a habitação principal, funcionou uma escola feminina, sendo identificadas as professoras: Maria Teresa Homem de Gouveia (1960.03.26); Maria Henriqueta de França Gouveia (1962.10.04[333]-1963.12.09); Rosa Maria Mendes de Gouveia (1963.09.29[334]-1965.10.01[335]); Maria Antonieta Prata Martinho (1966.04.01[336]-1968.07.06[337]); Maria Manuela da Paixão Gouveia (1968.12.17[338]-1970.10.20[339]); Alice Maria Sardinha de Gouveia (1971.11.11[340]); Maria

[321] Data da tomada de posse. Nomeada por portaria de 1960.10.30, in *DG*, 1960.11.04, n.º 271. Em 1964.04.14 deixou de exercer por motivo de parto e retomou as funções em 1964.06.16 (ABM, *DEC*, L.º 3, ofs. 473, 681).

[322] Em 1966.05.04 lecionava nos Canhas (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 300).

[323] ABM, *DEC*, L.º 2, of. 666.

[324] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 3, of. 532).

[325] Data da entrada em exercício de funções, em regime normal (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 28).

[326] Escola Mista. Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 26).

[327] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 19).

[328] Escola Mista. Data da tomada de posse. Nomeada por portaria de 27.03.1968, in *DG*, 1968.04.29, n.º 102 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 26).

[329] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).

[330] Data da entrada em exercício de funções. Exerce em curso normal e reside no núcleo (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 428). Em 1971.01.22 não pôde comparecer à escola por motivo de parto (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 504).

[331] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 782).

[332] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).

[333] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 286).

[334] «Informação Escolar – Distrito Escolar do Funchal», 1963.09.29, in *DN*, p. 7.

[335] Data da entrada em exercício de funções. Exerce em regime normal (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 21).

[336] Data da tomada de posse. Nomeada por portaria de 1966.02.07, in *DG*, 1966.03.26, n.º 72 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 19 v.º).

[337] ABM, *DEC*, L.º 5.

[338] Data do início de funções na Escola Feminina da Ribeira da Vaca, em regime de acumulação (ABM, *DEC*, L.º 5).

[339] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 401).

[340] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 790).

Helena Évora Dutra (1972.10.26[341]) e Maria Henriqueta F. Gouveia (1973.11.12[342]--1974.11.16).

Figura 30 – «Ribeira da Vaca – Ponta do Pargo / [Escola] feminina» (legenda constante no verso da fotografia); s.d.

Fonte: Secretaria-Geral da Educação e Ciência, PT_MESG_CFACE_A_22_22.01_000032.

Figura 31 – «Ribeira da Vaca – Ponta do Pargo / [Escola] mista» (legenda constante no verso da fotografia); s.d.

Fonte: Secretaria-Geral da Educação e Ciência, PT_MESG_CFACE_A_22_22.01_000031.

[341] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).
[342] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 6).

Figura 32 – Escola Mista e Feminina da Ribeira da Vaca

Fonte: Fotografia do autor, 2019.

No sítio do Cabo também funcionou uma escola mista, instalada num edifício construído de raiz e concluído em 1961. Aí exerceram: Maria Conceição Pereira (1962.10.04[343]-1964.06.30); Maria Henriqueta de França Gouveia (1964.10.01[344]--1965.02.09[345]); Fernanda Gomes Garcês (1965.02.13[346]); Maria Estela Branco (regente) (1965.10.02[347]-1966.05.07[348]); Maria Gonçalves Nunes (1967.03.13[349]); Maria Gabriela Vieira Barreto (1968.01.24[350]); Maria Henriqueta de França Gouveia (1968.10.21[351]-

[343] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 282). Nomeada por *DG* n.º 287 de 1961.12.11 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 7; L.º 8, of. 11). Tomou posse em 1962.03.28.
[344] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 3, of. 36).
[345] Trabalhou neste posto até esta data, tendo sido nomeada para o segundo lugar da Escola Feminina do Rochão, na Camacha (ABM, *DEC*, L.º 3, of. 146).
[346] ABM, *DEC*, L.º 3, of. 147.
[347] Data da entrada em exercício de funções, em regime normal, das 9h00 às 12h00 (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 11).
[348] Data em que deixou de exercer funções no Posto Misto do Cabo (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 308)
[349] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 207).
[350] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 152).
[351] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).

-1971.03.31); Maria José Correia Baptista Gorgulho (1971.11.15[352]) e Maria Manuela P. Gouveia (1972.10.26[353]-1974.11.15).

Figura 33 – «Cabo – Ponta do Pargo / [Escola] mista» (legenda constante no verso da fotografia); s.d.

Fonte: Secretaria-Geral da Educação e Ciência, PT_MESG_CFACE_A_22_22.01_000028.

Figura 34 – Escola Mista do Cabo, destruída por incêndio

Fonte: Fotografia do autor, 2019.

[352] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 786).
[353] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 6).

Figura 35 – Pórtico de entrada com brasão da Escola Mista do Cabo, após destruição por incêndio

Fonte: Fotografia do autor, 2019.

Freguesia da Fajã da Ovelha

Entre meados da década de 1930 e a década da 1960, a escola masculina da freguesia da Fajã da Ovelha funcionou numa habitação particular, situada nas imediações da igreja de São João Batista, no lado norte e do lado oposto ao caminho público. Por razões não identificadas, em 20 de março de 1962, a Escola Masculina de São João foi temporariamente suspensa, encontrando-se a sala de aula desocupada[354]. Entre as décadas de 1930 e 1970, foram professores nesta escola: Maria Celestina dos Milagres Fernandes (1934.07.29[355]); Alcinda Farinha Fernandes (1934.10.05[356]-…); Laura Alice Bettencourt França[357] (…1937-1942); Gabriel Cardoso Salvador[358] (1943.10.11--1944.09); Francisco Manuel Santana Barreto[359] (1945.10.08-1948.08.30); Maria Isabel

[354] ABM, *DEC*, L.º 8, of. 9.
[355] ABM, *DEC*, L.º 7, of. 22.
[356] «Notas mundanas – Para o campo», 1934.10.05, in *DN*, p. 2.
[357] ABM, *DEC*, L.º 7, ofs. 115, 326.
[358] ABM, *DEC*, L.º 7, of. 414.
[359] MENDES, 2010, *Matriz Toponímica da Fajã da Ovelha (Achegas para a sua identificação)*, pp. 144-145. O professor Francisco Manuel Santana Barreto, natural da freguesia da Fajã da Ovelha, é filho da regente Ilda Margarida Santana Barreto e de Humberto Benjamim Brazão Barreto (ABM, *EMPFUN*, L.º 143, fl. 18), nasceu a 30 de setembro de 1925 e o percurso final da sua instrução primária foi realizado numa escola próxima situada nas proximidades da igreja de São João Baptista, o que corresponde à localização do edifício da Escola Masculina, local onde iniciou a sua carreira docente («EB1,2,3/PE Professor Francisco Manuel Santana Barreto», s.d., in *Portal Escola Digital*).

de Freitas, regente (1964.04.06[360]-1964.08.10[361]); Maria dos Anjos Fernandes Soares (1964.10.01[362]-1965.01.28); Maria Antonieta Prata Martinho (1965.10.01[363]-1966.03.31); Ilda Margarida Santana Barreto (1966.10.03[364]-1967.10.02[365]); Manuel de Vasconcelos (1968.10.25[366]); Ilda Margarida Santana Barreto (1969.01.31[367]); Maria José de Abreu Paulo (1969.11.08[368]) e Júlia Ferreira de Nóbrega (1970.10.27[369]).

A Escola Feminina da Fajã da Ovelha funcionou, a partir da década de 1930, no sítio de São Lourenço, numa habitação particular. Na década de 1960, este edifício acolhia simultaneamente a "Escola Masculina" e a "Escola Mista", em regime de desdobramento. Em outubro de 1966, aquando da entrada em funções da professora Ilda Margarida Santana Barreto na escola masculina, esta lecionava no turno da manhã, enquanto a professora Umbelina[370] assegurava o turno da tarde na escola mista.

Figura 36 – «S. João – Fajã da Ovelha ([Escola mas[culina] e mista» (legenda constante no verso da fotografia); s.d.

Fonte: Secretaria-Geral da Educação e Ciência, PT_MESG_CFACE_A_22_22.01_000021.

[360] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 3, of. 354).
[361] ABM, *DEC*, Lº 8, ofs. 517, 519.
[362] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 3, of. 22).
[363] Data da entrada em exercício de funções. Exercia no turno da manhã. Residia no sítio de São Lourenço (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 22).
[364] Data da entrada em exercício de funções. Exercia no turno da manhã em desdobramento com a professora Umbelina (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 24).
[365] Data da entrada em exercício de funções, no turno da manhã (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 27).
[366] ABM, *DEC*, L.º 5.
[367] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).
[368] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).
[369] Data da entrada em exercício de funções. Exercia no turno da manhã (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 444).
[370] ABM, *DEC*, L.º 4, of. 24.

Figura 37 – Edifício da Escola Feminina, Escola Masculina e Escola Mista; sítio de São Lourenço, Fajã da Ovelha

Fonte: Fotografia do autor, 2019.

Entre as décadas de 1930 e 1960 foram professoras na escola feminina: Bela Santo Antão Escórcio (1934.06.26-1937.05.26); Bela Santo Antão Escórcio (1942.03.18--1942.12.09); Ilda Margarida Santana Barreto (…1946-1950…) e Maria Hortênsia Fernandes Gouveia[371] (1960.03.26).

A Escola Mista de São João é mencionada a partir do ano letivo de 1961--1962, sendo docentes: Bela Santo Antão Escórcio (1961.11.20-1962.06.29[372]); Isabel Fernandes, regente (1963.09.29[373]-1964.08); Maria Umbelina de Almeida Ferreira (1964.10.03[374]-1967.10.06[375]); Maria José Correia Batista (1968.10.25[376]-1969.03.10[377]);

[371] ABM, *DEC*, L.º 8, of. 88.
[372] Nesta data comunica que se considera «desligada do serviço», ou seja, não exercia (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 227).
[373] «Informação Escolar – Distrito Escolar do Funchal», 1963.09.29, in *DN*, p. 7.
[374] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 3, of. 19).
[375] Data da entrada em exercício de funções, no turno da tarde (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 36).
[376] ABM, *DEC*, L.º 5.
[377] Retomou as funções na Escola Mista de São João (ABM, *DEC*, L.º 5).

Maria da Encarnação Costa Meneses (1969.11.05[378]); Ilda Margarida Santana Barreto (1970.10.27[379]-1971.11.15[380]) e Alzira Maria Correia Teixeira (…1973.10.29[381]).

Em 1965, a Câmara Municipal da Calheta adquiriu um terreno para a construção de uma escola no sítio de São João, a qual entrou em funcionamento no final desta década ou no início da seguinte, reunindo os alunos das antigas escolas masculina e feminina. O edifício escolar do sítio de São Lourenço passou a acolher os serviços da Junta de Freguesia, aí permanendo até 2002, ano da inauguração da atual sede.

Figura 38 – Escola de São João

Fonte: Fotografia do autor, 2019.

[378] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).
[379] Data da entrada em exercício de funções. Exercia no turno da tarde (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 443).
[380] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 785).
[381] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 6).

Figura 39 – Interior da Escola de São João

Fonte: Fotografia do autor, 2019.

No sítio de São João, funcionou o posto escolar local, pelo menos desde 27 de julho de 1961, data da tomada de posse da regente Ilda Margarida Santana Barreto[382]. Em 17 de outubro de 1962, esta regente encontrava-se a exercer funções na Escola Mista de São João[383]. Em 1963, a documentação existente menciona simultaneamente o Posto Escolar Misto e a Escola Mista de São João – Fajã da Ovelha[384], indicando o funcionamento de ambos em paralelo. O Posto Misto de São João foi extinto em abril de 1964[385]. Aí exerceram, como regentes: Ilda Margarida Santana Barreto (1961.07.27[386]-1962.03.22[387]); Maria Cristina de Freitas França (1962.03.13[388]) e Ermelinda Teixeira de Góis (1962.10.04[389]-1964.04.06)[390].

382 ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 5.
383 ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 5.
384 ABM, *DEC*, L.º 2, ofs. 664 e 665.
385 ABM, *DEC*, L.º 3, of. 336.
386 Nomeada por portaria de 1960.10.27 (*DG* n.º 285 de 1960.12.09; ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 5; L.º 7, fl. 131).
387 Em 1962.03.22 comunicou que deixou de exercer funções neste posto escolar por ter sido nomeada para outra escola (ABM, *DEC*, L.º 1).
388 ABM, *DEC*, L.º 1.
389 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 281).
390 Nesta data foi extinto este posto escolar (ABM, *DEC*, L.º 3, of. 336).

A 10 de agosto de 1940, a Delegação Escolar da Calheta enviou um ofício à regente escolar da Lombada dos Marinheiros, atestando o funcionamento de um posto escolar[391]. Este posto correspondia, muito provavelmente, ao que é referido em documentos de 15 de maio de 1938 e de 12 de junho de 1939 como «Posto escolar da Fajã da Ovelha»[392]. Em 25 de setembro desse mesmo ano, o delegado escolar da Calheta enviou um ofício aos regentes dos postos escolares, incluindo a professora Ilda Margarida Santana Barreto[393], a qual, em princípio, lecionava no Posto Escolar da Lombada dos Marinheiros, uma vez que esta professora ensinou largos anos nesta freguesia.

Após um período de lacunas documentais, que impede a identificação completa dos regentes e professores do Posto Escolar da Lombada dos Marinheiros, a partir de 1961 são aclarados os seguintes nomes: Maria Gonçalves Teixeira (1961.01.23--1962.04.14); Maria José Albuquerque Rocha de Gouveia, regente (1962.04.14); Maria da Encarnação Costa Mendes (1963.01.30-1963.06.14); Maria de Barros (regente) (1963.10.09[394]); Celeste da Conceição Freitas (1963.11.30-1964.04.25); Ilda Margarida Santana Barreto (1964.05.13[395]-1964.12.11); Augusta Teodora Barbeito (1965.05.10[396]); Ilda Margarida Santana Barreto (1965.10.02[397]-1965.10.21[398]); Deolinda Teixeira (1966.01.13[399]-1966.03.03); Cândida de Gouveia (1967.02.26[400]); Maria Rodrigues Teixeira (1967.10.02[401]-1968.01.22[402]); Maria Bernardina de Jesus (1968.10.02[403]); Manuela Maria da Silva França Andrade (1969.10.03[404]); Ilda Margarida Santana Barreto (1969.11.07[405]); Juliana Encarnação da Silva (1970.04.06[406]-1970.05.08[407]); Laurinda

391 ABM, *DEC*, L.º 7, of. 217.
392 ABM, *DEC*, L.º 7, ofs. 132 e 172.
393 ABM, *DEC*, L.º 7, of. 192.
394 Exonerada do serviço (despacho de 1963.10.09, in *DG*, 1963.10.16, n.º 243; ABM, *DEC*, L.º 7, of. 130).
395 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 3, of. 515).
396 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 309).
397 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 38).
398 Deixou de exercer neste posto por ter sido nomeada para o segundo lugar da Escola Masculina do Lombo da Igreja, no Estreito da Calheta (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 54).
399 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 134).
400 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 195).
401 Data da entrada em exercício de funções, no turno da manhã (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 30).
402 Deixou de exercer nesta escola, passando para a Escola Feminina da Raposeira do Lugarinho (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 149).
403 ABM, *DEC*, L.º 5.
404 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).
405 Nesta data encontrava-se doente e impossibilitada de exercer neste posto (ABM, *DEC*, L.º 5).
406 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).
407 Nesta data passou para o Posto Misto do Amparo (ABM, *DEC*, L.º 5).

Ribeiro de Nóbrega (1970.10.26[408]); Maria Fátima S. de Gouveia (1971.11.11[409]); Alice Maria Sardinha Gouveia (1972.10.26[410]-1973.04.30) e Maria José C. B. Gorgulho (1973.11.10[411]-1973.11.22[412]; 1974.10.15[413]-1974.12.02[414]).

Na Lombada dos Marinheiros, a escola funcionou inicialmente, até ao ano letivo de 1959-1960, numa habitação situada no cruzamento do atual caminho da Portela com a atual Estrada Regional 222 (Figura 40). A partir do ano letivo de 1960-1961, instalou-se num edifício anexo à habitação de José Joaquim de Sousa, da qual era proprietário[415] (Figura 41). A 30 de abril de 1987, foi inaugurada a nova escola da Lombada dos Marinheiros, construída de raiz para o efeito a partir de 15 de setembro de 1986[416] (Figura 42).

Figura 40 – Edifício do Posto Escolar da Lombada dos Marinheiros

Fonte: Fotografia do autor, 2019.

[408] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 436).
[409] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 791).
[410] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).
[411] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 6).
[412] Nesta data deixou a escola para frequentar um «curso intensivo» (ABM, *DEC*, L.º 6).
[413] ABM, *DEC*, L.º 6.
[414] Nesta data deixou a escola a seu cargo (ABM, *DEC*, L.º 6).
[415] José Luís de Gouveia de Sousa, nascido em 1952, frequentou, entre 1959-1960, a primeira escola mencionada e, no ano letivo de 1960-1961, passou a frequentar a escola que já funcionava na casa de seu pai – José Joaquim de Sousa (depoimento de José Luís de Gouveia de Sousa).
[416] Depoimento de José Luís de Gouveia de Sousa (2019.05.02). Informação registada num *Livro de Registos de José Joaquim de Sousa*, p. 53, citado em MENDES, 2010, *Matriz Toponímica da Fajã da Ovelha (Achegas para a sua identificação)*, p. 143.

Figura 41 – «Lombada dos Marinheiros, Fajã da Ovelha ([Escola] mista» (legenda constante no verso da fotografia); s.d.

Fonte: Secretaria-Geral da Educação e Ciência, PT_MESG_CFACE_A_22_22.01_000024.

Figura 42 – Escola da Lombada dos Marinheiros

Fonte: Fotografia do autor, 2026.

No sítio da Raposeira, desde o ano letivo de 1937-1938, encontram-se referências à existência de uma regente a lecionar no «Posto Escolar da Raposeira»[417]. Nos anos de 1961 e 1962 funcionava o Posto Misto da Raposeira do Serrado. A inexistência de documentação oficial relativa às décadas de 1940 e 1950 impossibilita confirmar a continuidade do posto, embora seja plausível que tenha permanecido em atividade. Em 1961 e 1962 foram regentes Maria dos Anjos Velosa (1961.08.30[418] –1962.01.03) e Matilde de Jesus Pinto Figueira (1962.05.02[419]).

No início da década de 1960, a Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal autorizou a extinção do posto escolar misto no núcleo da Raposeira do Lugarinho[420]. Na mesma década, a designação passou para «Escola Mista», por vezes denominada de «Escola Mista da Raposeira do Lugarinho». Foram professoras: Maria Cristina de Freitas França[421] (1962.10.30-1963.06.14); Maria Alice da Silva (1963.09.29[422]-1965.03.24[423]); Maria Pureza Lopes (1965.10.01[424]-1966.02.07); Lúcia Ferreira de Nóbrega (1966.10.21[425]-1966.12.16); Maria Joaquina Costa de Sousa (1968.10.24[426]); Aurora Batista Lobo (1969.11.05[427]) e Amélia Cândida Amaro Cunha (1970.10.23[428]-1971.03.31[429]).

Na Escola Feminina da Raposeira, situada no sítio do Serrado, numa habitação particular, exerceram funções: Maria Gonçalves Nunes, regente (1960.08.20--1962.12.20); Maria Joaquina Costa de Sousa (1962.10.04[430]-1963.06.14); Maria Madalena Gomes Peixe[431] (1964.09.29[432]-1966.05.14); Maria Bela Carvalho (1966.10.01[433]-

[417] ABM, *DEC*, L.º 17, of. 164.
[418] Nomeada por portaria de 1961.08.30, in *DG*, 1961.10.09, n.º 236 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 6 v.º).
[419] Nomeada por portaria de 1962.02.09, in *DG*, 1962.04.09, n.º 84 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 7 v.º; L.º 8, of. 16).
[420] «Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal – Deliberações», 1962.03.30, in *DN*, p. 5.
[421] Em 1962.12.12, Maria Cristina de Freitas França e Maria Joaquina Costa de Sousa solicitaram que a festa de Natal se realizasse no dia 22 de dezembro, pelas 11h00 (ABM, *DEC*, L.º 2, of. 374).
[422] «Informação Escolar – Distrito Escolar do Funchal», 1963.09.29, in *DN*, p. 7; ABM, *DEC*, L.º 3, of. 348.
[423] ABM, *DEC*, L.º 8, of. 658.
[424] Data da entrada em exercício de funções. Exercia no turno da tarde (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 19).
[425] Nesta data comunicou que exercia no turno da manhã, por lecionar as primeiras classes (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 56).
[426] A escola funcionava em curso duplo, exercendo no turno da tarde (ABM, *DEC*, L.º 5).
[427] Data da entrada em exercício de funções, no turno da manhã (ABM, *DEC*, L.º 5).
[428] Data da entrada em exercício de funções. Exercia na parte da tarde e residia nas proximidades da escola (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 423).
[429] Data da entrada em exercício de funções em 1971.01.15 (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 820).
[430] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 284).
[431] Em 1965.10.02 entrou em exercício de funções, exercendo no turno da manhã em desdobramento com a Escola Mista de Raposeira do Lugarinho (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 16).
[432] «Informação Escolar – Distrito Escolar do Funchal», 1963.09.29, in *DN*, p. 7.
[433] Data da entrada em exercício de funções, exercendo no turno da manhã (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 18).

-1966.10.21[434]); Maria Rodrigues Teixeira (1968.01.22[435]-1968.12.11[436]); Maria Madalena Gomes Peixe (1968.12.13[437]-1969.04.05); Maria Joaquina Costa de Sousa (1969.11.05[438]); Maria Salete e Silva de Mendonça (1970.11.02[439]-1971.03.31); Amélia Cândida Amaro Cunha (1971.11.13[440]); Alzira Maria Correia Teixeira (1972.10.03[441]--1972.10.27) e Amélia C. Amaro Cunha (1973.11.10[442]-1974.11.18).

A Escola Masculina da Raposeira do Lugarinho, em funcionamento desde finais da década de 1940 numa habitação particular situada no atual impasse do Caminho da Igreja, contou com os seguintes docentes: Maria del Carmen Lomelino Zamorano (…1952-1964.08.01[443]); Maria de Lurdes Rodrigues (1965.10.01[444]-1967.10.02[445]); Marina da Conceição Soares (1968.10.29[446]-1969.04.24[447]); Virgínia Rodrigues Silva (1969.11.05[448]-1970.10.24[449]) e Joaquim José Abreu Sousa (1971.11.12[450]-1972.10.27[451]).

---

[434] Nesta data comunicou que passava a exercer no turno da tarde, por lecionar a quarta classe (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 57).

[435] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 150).

[436] Nesta data deixou de exercer funções, por acumulação da professora Maria Madalena Gomes Peixe (ABM, *DEC*, L.º 5).

[437] Data da entrada em exercício de funções, em regime de acumulação na Escola Feminina de Raposeira do Lugarinho, no turno da manhã (ABM, *DEC*, L.º 5).

[438] Data da entrada em exercício de funções, no turno da tarde (ABM, *DEC*, L.º 5).

[439] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 454).

[440] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 782).

[441] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).

[442] Data da entrada em exercício de funções, no segundo lugar (ABM, *DEC*, L.º 6).

[443] ABM, *DEC*, L.º 8, of. 258, 475. Manuel Rodrigues Ladeira, nascido em 1945, frequentou a escola masculina de 1952 a 1956, refere que, embora Maria del Carmen Lomelino Zamorano (falecida em 1967.07.13) fosse a professora oficial, o marido da professora de nome Francisco Leonel Faria a que desempenhava as funções de professor na escola. Maria del Carmen casou com Francisco Leonel Faria, a 26 de junho de 1922, na Conservatória do Registo Civil do Funchal (ABM, *Conservatória do Registo Civil do Funchal*, L.º 34, fls. 413-413 v.º).

[444] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 29).

[445] Data da entrada em exercício de funções, exercendo em regime normal (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 14).

[446] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).

[447] Data da retoma do exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).

[448] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).

[449] Data da entrada em exercício de funções, exercendo em «regime normal» (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 430).

[450] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 793).

[451] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).

Figura 43 – «Raposeira – Fajã da Ovelha / [Escola] fem[inina] e mista» (legenda constante no verso da fotografia); s.d.

Fonte: Secretaria-Geral da Educação e Ciência, PT_MESG_CFACE_A_22_22.01_000023.

Figura 44 – «Raposeira – Fajã da Ovelha / [Escola] masculina» (legenda constante no verso da fotografia); s.d.

Fonte: Secretaria-Geral da Educação e Ciência, PT_MESG_CFACE_A_22_22.01_000022.

Provavelmente já em regime de coeducação, na denominada Escola da Raposeira, exerceram funções, em 1973 e 1974: Virgínia Rodrigues Silva (primeiro lugar, 1973.11.10[452]-1974.11.16); Amélia C. Amaro Cunha (segundo lugar, 1973.11.10[453]--1974.11.18); Maria Encarnação Costa Mendes (terceiro lugar 1973.11.10[454]) e Maria Salete S. Mendonça (terceiro lugar, 1974.11.16[455]).

No início da década de 1980, na Raposeira, foi edificada uma nova escola primária para a qual convergiram as crianças do 1.º ciclo e pré-escolar provenientes dos sítios da Maloeira, Raposeira e Lombada dos Cedros[456]. Com a diminuição do número de crianças, em 2004, ao lado da Escola Primária da Raposeira, foi edificada uma nova escola que passou a designar-se Escola Básica da Fajã da Ovelha, do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos com Pré-Escolar Francisco Manuel Santana Barreto, em homenagem ao professor natural da freguesia (1925.09.30-2003.09.30).

Freguesia do Arco da Calheta

Roberto Rodrigues Vogado, após o regresso da América, onde foi emigrante, construiu, em 1939, uma nova casa no sítio da Ladeira e Lamaceiros, com a intenção de a arrendar para servir de escola. Nesse edifício foi instalada a escola masculina local. Paralelamente, junto ao caminho, ergueu um segundo edifício, destinado a residência, no primeiro piso, e a mercearia, no rés-do-chão, ostentando o letreiro «LOJA DE VÍVERES»[457]. O conjunto localizava-se a oeste da atual Escola EB1/PE da Ladeira e Lamaceiros (designada, atualmente, Escola Professor Manuel da Silva Leça), situando-se entre a rua da Bica e a vereda da Bica. O presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal da Calheta, em 1939, destacava as boas condições do novo espaço escolar, qualificando-o como um «amplo salão»[458]. O delegado escolar da Calheta, José Rocha de Gouveia, no respetivo auto de vistoria do espaço descreveu-o assim: «a) superfície da sala da escola 44,5 m^2; b) [volume] da mesma sala

[452] ABM, *DEC*, L.º 6.
[453] ABM, *DEC*, L.º 6.
[454] ABM, *DEC*, L.º 6.
[455] ABM, *DEC*, L.º 6.
[456] Portaria n.º 21-B2005, JORAM de 2005.03.11. Nestes dois edifícios contíguos, a Raposeira passou a acolher os alunos do 1.º ciclo e pré-escolar da freguesia da Fajã da Ovelha e os alunos do 2.º e 3.º ciclos desta freguesia e das freguesias da Ponta do Pargo, Prazeres e Paul do Mar (MENDES, 2010, *Matriz Toponímica da Fajã da Ovelha (Achegas para a sua identificação)*, pp. 144-145). No ano de 2018--2019, esta escola fundiu-se com a Escola Básica e Secundária da Calheta.
[457] O professor Manuel da Silva Leça, nascido em 1932, frequentou a nova escola em 1939 (depoimento do professor Manuel da Silva Leça, 2016.02.26).
[458] «A Câmara Municipal da Calheta – no campo da Instrução», 1939.09.17, in *DN*, p. 3.

151 m^3; superfície luminosa – 4 janelas com 1,40 m^2 cada, ficando 3 voltadas para o sul e 1 para leste; d) a porta de entrada fica para leste; e) o pavimento é de madeira de pinho e em estado novo; f) o teto é de madeira pintada e alvaiada branca de lustro, tendo no centro o escudo da Mocidade [Portuguesa]; g) as paredes são de pedra revestidas de cal branca; h) a sala da escola tem uma ban[d]a com a altura de 0,9 m pintada e fingindo madeira de castanho; i) ao lado leste do edifício escolar ficam duas retretes com água canalizada com as respetivas fossas; j) as condições higiénicas e pedagógicas do edifício escolar são boas»[459].

Figura 45 – «Ladeira e Lamaceiros, Arco da Calheta / [Escola] mas[culina] – 2 lugares» (legenda constante no verso da fotografia); s.d.

Fonte: Secretaria-Geral da Educação e Ciência, PT_MESG_CFACE_A_22_22.01_000020.

Em 1954, este edifício era alugado por 140$00 escudos e acolhia o segundo lugar da escola masculina. O primeiro lugar funcionava, nesse ano, no edifício da antiga escola da freguesia, no sítio do Ledo, pertencente aos herdeiros de José Rocha de Gouveia, composto por três divisões e arrendado por 200$00 escudos mensais[460].

[459] ABM, *DEC*, L.º 7, of.164.

[460] ABM, *DEC*, L.º 4, of. 319 (1954.11.19); LADEIRA, 2025, «A Instrução Primária no Concelho da Calheta (1772-1930)», p. 414.

Até meados da década de 1950, exerceram funções na escola masculina as professoras: Maria Gertrudes Camacho (1947.10.07[461]-1957.06.14) e Maria Batista da Costa[462] (1953.11.06). A partir dessa altura passaram a existir dois lugares. O primeiro lugar foi ocupado pela professora Teresa Maria Vasconcelos de Gouveia (1957.10.07[463]-1978.06.16[464]). No segundo lugar lecionaram: Maria Isabel Paulo (1953.10.08[465]); António Martins da Silva (1957.10.07[466]-1959.06.27); Maria Celestina Andrade [Leça] (1959.10.01[467]-1964.04.03); Maria Lurdes Vieira da Silva (1965.05.22[468]-1965.04.03[469]); Maria Elisa de Andrade (1966.10.01[470]-1966.10.29[471]); Deolinda Teixeira (1967.10.01[472]); António Martins da Silva (1968.05.29[473]-1970.06.25[474]);

[461] ABM, *DEC*, L.º 9, of. 304. Em 1949.12.23, passava as férias no sítio das Encruzilhadas, em Santo António, no Funchal.

[462] ABM, *DEC*, L.º 4, n.º 300; L.º 9, of. 301.

[463] Nesta data desempenhava o cargo de diretora da escola, exercendo no turno da manhã (ABM, *DEC*, L.º 31, ofs. 1, 2, 50, 52 e 53; ABM, *DEC*, mç. 22).

[464] ABM, *DEC*, L.º 31, of. 157. Em 1962.10.12, solicitou repouso por motivo de «gravidez adiantada» (ABM, *DEC*, L.º 31, of. 48). Entre 1962.10.30 e 1962.12.13 foi substituída pela professora Maria Rodrigues Teixeira. Em 1962.12.12, retomou o exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 31, of. 53). Em 1964.01.13, encontrava-se em «adiantado estado de gravidez», passando a repousar (ABM, *DEC*, L.º 31, of. 70). Em 1964.02.13, retomou o serviço depois do parto (ABM, *DEC*, L.º 31, of. 70). Em 1965.06.28, estava em «estado adiantado de gravidez», deixando de se apresentar ao serviço (ABM, *DEC*, L.º 31, of. 79). Em 1969.10.18, solicitou faltar por 30 dias por motivo de parto, regressando ao serviço em 1969.12.15 (ABM, *DEC*, L.º 31, ofs. 122, 127).

[465] Data da entrada em exercício de funções. As aulas decorriam no turno da tarde e a professora residia em casa dos pais, no sítio da Ladeira e Lamaceiros (ABM, *DEC*, L.º 9, fl. 11 v.º). O edifício da escola pertencia a Roberto Rodrigues Vogado (ABM, *DEC*, L.º 4, n.º 319).

[466] Data da entrada em exercício de funções. A escola funcionava em curso duplo, exercendo no turno da tarde. O turno da manhã correspondia ao primeiro lugar da Escola Masculina da Ladeira e Lamaceiros, sendo exercido pela professora Teresa Maria Vasconcelos de Gouveia, Diretora da Escola. António Martins da Silva passou a residir no sítio da Ladeira e Lamaceiros (ABM, *DEC*, L.º 31, of. 1). António Martins da Silva era casado com a professora Dora Clementina Teixeira Martins da Silva (ABM, *DEC*, L.º 31, of. 4).

[467] Data da entrada em exercício de funções. A escola funcionava em curso duplo e exercia no turno da tarde. Passou a residir no sítio da Fonte Bugia (ABM, *DEC*, L.º 31, ofs. 23, 29, 35, 47, 64; L.º 1, of. 279). Em 1963.06.07, foi autorizada a contrair matrimónio com Manuel da Silva Leça (despacho de 1963.05.21, in *DG*, 1963.05.30, n.º 128; ABM, *DEC*, L.º 8, of. 101).

[468] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 328).

[469] Data da suspensão de funções (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 344).

[470] Data da entrada em exercício de funções. Residia em Ladeira e Lamaceiros (ABM, *DEC*, L.º 4, ofs. 1, 88).

[471] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 31, of. 91).

[472] Data da entrada em exercício de funções, exercendo no turno da tarde (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 29; L.º 31, of. 103).

[473] Nomeado por portaria de 1967.12.29, in *DG*, 1968.02.22, n.º 15. Tomou posse em 1968.05.29 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 27).

[474] ABM, *DEC*, L.º 31, of. 135. Em 1969.02.24, acumulava o terceiro lugar da Escola Masculina do Lombo do Guiné.

Teresa Maria Vasconcelos de Gouveia (1970.10.19[475]-1971.10.10[476]) e Maria Odília Vasconcelos e Sousa (1972.10.02[477]-1976.12.02).

Quanto à Escola Feminina do Arco da Calheta, situava-se igualmente na rua da Bica, no cruzamento com a rua Padre José Eduardo Faria. Foi edificada na década de 1940 pela professora Maria José de Vasconcelos, decorrendo as aulas no piso superior. Entre as décadas de 1950 e 1970, exerceram aí funções: Dora Clementina Teixeira (1957.10.01[478]-1959.07.20[479]); Maria Gilda Fernandes Jardim (1959.10.01[480]-1961.07.14[481]); Deolinda Teixeira (1961.10.02[482]-1962.06.26[483]); Maria Ascensão Mendes Malheta (1962.10.01[484]-1965.07.28[485]) e Maria Celestina Andrade [Leça] (1965.03.31[486]-1974.05.27[487]). O edifício acolheu igualmente a Escola Mista da Ladeira e Lamaceiros, pelo menos entre 1963 e 1971, sendo professoras: Maria

[475] Data da entrada em exercício de funções, em regime de acumulação (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 399; L.º 31, of. 137).

[476] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 776; L.º 31, of. 142).

[477] Data da entrada em exercício de funções, no turno da tarde (ABM, *DEC*, L.º 5; L.º 31, of. 150). Em 1974.01.17, interrompeu o serviço, retornando em 1974.02.12. Em 1974.03.04, interrompeu o serviço por se encontrar em fase adiantada de gravidez (ABM, *DEC*, L.º 31, ofs. 169, 171). Em 1976.11.06, solicitou férias depois de terminada a licença de parto. Retornou ao serviço em 1976.12.02. Durante a sua interrupção foi substituída pela professora Teresa Maria Vasconcelos de Gouveia, em regime de acumulação, entre 1976.11.08 e 1976.11.30 (ABM, *DEC*, L.º 31, ofs. 179, 180).

[478] Data da entrada em exercício de funções, funcionando a escola em regime normal (ABM, *DEC*, L.º 32, ofs. 1, 14).

[479] ABM, *DEC*, L.º 32, of. 20. Entre 1958.05.22 e 1958.06.02 foi substituída pela regente agregada Maria Rodrigues Teixeira, por se encontrar doente (ABM, *DEC*, L.º 32, of. 10).

[480] Data da entrada em exercício de funções, funcionando a escola em regime normal (ABM, *DEC*, L.º 32, ofs. 21, 28).

[481] ABM, *DEC*, L.º 32, of. 33.

[482] Data da entrada em exercício de funções. A escola funcionava em regime normal (ABM, *DEC*, L.º 32, of. 34).

[483] ABM, *DEC*, L.º 32, of. 45.

[484] Data da entrada em exercício de funções. A escola funcionava em regime normal (ABM, *DEC*, L.º 32, ofs. 47, 57, 69; L.º 3, fl. 28, of. 2; L.º 1, of. 267).

[485] ABM, *DEC*, L.º 32, of. 78. Em 1962.10.24 tinha 20 anos, sendo filha de José Mendes Malheta e de Filomena de Jesus, natural da freguesia do Arco da Calheta e residente ao sítio da Ladeira e Lamaceiros (ABM, *DEC*, L.º 32, of. 50).

[486] Nomeada por portaria de 1965.02.25, in *DG*, 1965.03.24, n.º 70 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 15; L.º 8, of. 666).

[487] ABM, *DEC*, L.º 32, of. 151. Outras entradas ao serviço: 1965.10.01 (ABM, *DEC*, L.º 32, of. 79, L.º 4, 37); em finais de março de 1969, completou quatro anos de serviço efetivo (ABM, *DEC*, L.º 32, of. 106); em 1966.02.12, refere que morava a 400 metros da escola (ABM, *DEC*, L.º 32, of. 84); em 1969.09.22, entrou em gozo de licença por motivo de parto, retornando em 1969.10.26 (ABM, *DEC*, L.º 32, ofs. 110, 111); em 1970.10.24, solicitou repouso por licença de parto (ABM, *DEC*, L.º 32, of. 121; L.º 5, ofs. 426, 427).

Celestina Andrade Leça (1963.09.29[488]-1964.04.06[489]; 1970.10.24[490]-1971.11.10[491]) e Dora Clementina Teixeira Martins da Silva (1964.09.30[492]-1966.02.09).

Figura 46 – «Ladeira e Lamaceiros, Arco da Calheta / [Escola] fem[inina] e mista» (legenda constante no verso da fotografia); s.d.

Fonte: Secretaria-Geral da Educação e Ciência, PT_MESG_CFACE_A_22_22.01_000019.

Em 1939, o presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal da Calheta referia que «a escola mista do Loreto – Arco da Calheta, também está passando por grandes transformações, estando devidamente assegurado não só as comodidades dos alunos como também do professor»[493]. A 12 de novembro de 1947, a Junta Geral do Funchal criou a «Escola da Lombada do Loreto», tendo a Câmara Municipal assumido, a partir de 12 de março de 1948, as responsabilidades do fornecimento de mobiliário e do material didático[494].

[488] «Informação Escolar – Distrito Escolar do Funchal», 1963.09.29, in *DN*, p. 7.
[489] ABM, *DEC*, L.º 3, of. 349.
[490] Data da entrada em exercício de funções, em regime de acumulação.
[491] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 784).
[492] Nomeada por portaria de 1964.08.28, in *DG*, 1964.09.26, n.º 227. Tomou posse em 1964.08.30 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 12 v.º).
[493] «A Câmara Municipal da Calheta – No campo da Instrução», 1939.09.17, in *DN*, p. 3.
[494] PAREDES, 2025, *História do Ensino Primário na Madeira* […], p. 537.

Entre as décadas de 1930 e 1960, estão identificados, na Escola Mista da Lombada do Loreto, os seguintes professores: Maria Severina de Agrela (1935.08.06[495]--1942.12.09); Ema Bela Martins da Silva (1957-1958)[496]; Maria Dulce da Silva Ornelas (1962.10.04[497]-1962.12.22) e Dulce Corina Barbosa Gomes (1963.09.29[498]-1964). A Escola Mista, também designada por vezes de Escola Feminina, funcionava numa habitação situada na rua principal, nas proximidades da capela de Nossa Senhora do Loreto, onde hoje se encontra uma praça com um parque de estacionamento subterrâneo[499].

Figura 47 – «Lombo do Guiné – Loreto – Arco da Calheta / [Escola] mista» (legenda constante no verso da fotografia); s.d.

Fonte: Secretaria-Geral da Educação e Ciência, PT_MESG_CFACE_A_22_22.01_000017.

No final da década de 1950 e na seguinte, funcionou igualmente na Lombada do Loreto, a Escola Masculina do Loreto, com dois lugares: o primeiro no turno da manhã e o segundo no turno da tarde. No primeiro lugar lecionou Maria Gertrudes

[495] ABM, *ICEFUN*, mç. 30, folha de vencimentos de junho de 1933.
[496] MATOS, 2005, *Arco da Calheta – Evangelização, devoção e património cultural* […], p. 67.
[497] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 47).
[498] «Informação Escolar – Distrito Escolar do Funchal», 1963.09.29, in *DN*, p. 7.
[499] A habitação, à data, era propriedade de Maria da Encarnação Mendes e do marido (depoimento do professor Manuel da Silva Leça, 2018).

Camacho (1959-1964[500]) e, no segundo, Maria José da Silva Madalena Dionísio (1958.03.08)[501] e Maria Piedade Mendes[502] (1959.10.01[503]-1965.10[504]). A escola situava-se na casa confinante a norte do adro da capela de Nossa Senhora do Loreto, propriedade da família Rocha de Gouveia.

Figura 48 – «Lombo do Guiné – Loreto – Arco da Calheta / [Escola] mas[culina] – 2 lugares» (legenda constante no verso da fotografia); s.d.

Fonte: Secretaria-Geral da Educação e Ciência, PT_MESG_CFACE_A_22_22.01_000018.

Nas proximidades do sítio do Loreto, em 1939, foi criado o Posto Escolar do Arco, também denominado de Posto Misto das Florenças[505]. Terá funcionado, provavelmente, no sítio das Faias, numa habitação situada no cruzamento do atual caminho das Faias com o 2.º impasse das Faias, onde é conhecido o local de funcionamento de uma escola (Figura 49).

[500] ABM, *DEC*, L.º 1, of. 269; L.º 4, ofs. 355, 378, 387, 427, 430, 446.

[501] Data da nomeação (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 348).

[502] Maria Piedade Mendes é natural do Loreto, filha de Francisco Rodrigues Mendes e de Maria da Encarnação Costa Mendes e casou com Manuel Serrão Júnior, proprietário no sítio do Ledo e Vinhático. É mãe de Manuel Mendes Serrão (ABM, *DEC*, L.º 4, n.º 410). Em 1963 lecionava as primeira e terceira classes e a professora Gertrudes lecionava as segunda e quarta classes (ABM, *DEC*, L.º 4, n.º 430).

[503] ABM, *DEC*, L.º 4, of. 359.

[504] ABM, *DEC*, L.º 4, of. 467.

[505] ABM, *DEC*, L.º 8, of. 50; L.º 7, of. 172.

Figura 49 – «Lombo do Guiné – Arco da Calheta / [Escola] mas[culina] e fem[inina]» (legenda constante no verso da fotografia); s.d.

Fonte: Secretaria-Geral da Educação e Ciência, PT_MESG_CFACE_A_22_22.01_000016.

Aí lecionaram: Angelina de Abreu[506] (1939.09.25); Isabel de Jesus dos Ramos, regente (1962.10.04[507]-1964.08.06) e Maria José Vieira (1964.10.02[508]-1965.06.08[509]). Na década de 1960 surgem diferenciadas as escolas «Masculina das Florenças» e «Feminina das Florenças», possivelmente resultantes do desdobramento do antigo posto misto. Lecionaram nessas escolas Maria de Jesus Ramos (1963[510]); Isabel Teixeira, regente (1962[511]-1964) e Maria Natércia Bastos Dias Nunes (1964[512]).

A partir de 1965, na documentação escolar, é empregue a nomenclatura de «Escola Mista do Lombo da Guiné» – «extinto Posto Escolar Masculino/Misto das Florenças», ou seja, existiu uma mudança na denominação. Em 1966, tomou posse nesta escola a professora Rosa Soares Freitas Bettencourt de Sousa, que aí permaneceu

[506] ABM, *DEC*, L.º 7, of. 192.
[507] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 270; L.º 8, ofs. 213, 313).
[508] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 3, of. 11).
[509] Data em que deixou de exercer (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 349).
[510] ABM, *DEC*, L.º 8, of. 196.
[511] ABM, *DEC*, L.º 8, ofs. 213, 489; L.º 1, of. 268; «Informação Escolar – Distrito Escolar do Funchal», 1963.09.29, in *DN*, p. 7.
[512] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 3, of. 10).

até à década de 1970[513]. Nos finais da década de 1960 e na seguinte, a escola surge subdividida em «Escola Masculina do Lombo da Guiné» e «Escola Mista» / ou «Escola Feminina do Lombo da Guiné», evidenciando a segregação por género.

O Loreto acolheu um lugar misto do ciclo complementar, correspondente às 5.ª e 6.ª classes, cujas aulas foram ministradas, em 1968 e em 1969, respetivamente, por Rosa Soares Freitas Bettencourt de Sousa e Maria Luísa Ferreira Pereira[514].

Em 1964, a Câmara Municipal da Calheta adquiriu um terreno para a construção de uma escola na Lombada do Loreto[515], no entanto, este estabelecimento de ensino só entrou em funcionamento no ano letivo de 1981-1982, sob a designação de Escola do Lombo do Guiné.

No sítio das Paredes, no Arco da Calheta, funcionaram as escolas masculina, feminina e mista.

A Escola Masculina das Paredes localizava-se numa casa particular no caminho das Paredes e funcionou com dois lugares. A partir de julho de 1973, passou a designar-se de Escola das Paredes ou «ex-masculina» das Paredes, em consequência do regime de coeducação[516]. No primeiro lugar lecionaram: Maria Eugénia Gonçalves (1961.06.06); Maria dos Prazeres L. Lomelino, regente em comissão (1961.11.21--1961.12.05); Maria Eugénia Gonçalves (1962.10.27-1964.03.06); Maria Ascensão Mendes Malheta Jardim (1965.10.01[517]-1965.12.15[518]); Maria Albertina Faria Quintal (1966.01.08[519]-1966.03.26); Maria Margarida Lira Gonçalves (1967.10.02[520]--1968.03.26); Deolinda Teixeira (1970.10.22[521]) e Maria Ascensão Mendes Malheta Jardim (1969.10.02[522]-1975[523]). No segundo lugar lecionaram: Teresa Raquel Lira da Silva (1961.06.06-1963.05.30); Maria Margarida de Lira (1962.01.15[524]-1963.01.23);

---

513 ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 20v.º; L.º 34, of. 77; L.º 32, of. 127.

514 ABM, *DEC*, L.º 5.

515 PAREDES, 2025, *História do Ensino Primário na Madeira* […], p. 554.

516 ABM, *DEC*, L.º 33, of. 327.

517 Data da entrada em exercício de funções, exercendo no turno da manhã (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 17; L.º 33, of. 232).

518 ABM, *DEC*, L.º 33, of. 237.

519 Data da entrada em exercício de funções, exercendo no turno da manhã (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 131; L.º 33, of. 239).

520 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 20). Nomeada por portaria de 1967.08.30, in *DG*, 1967.09.29, n.º 228. Tomou posse em 1967.09.30 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 25). Em 1968.12.10, entrou em regime de acumulação na Escola Mista de Paredes (ABM, *DEC*, L.º 5).

521 Data da entrada em exercício de funções, exercendo no turno da manhã. Residia na Lombada do Loreto, em casa particular não atribuída pelos serviços escolares (ABM, *DEC*, L.º 5).

522 Data da entrada em exercício de funções, exercendo no turno da manhã. Residia no sítio da Ladeira e Lamaceiros em edifício próprio (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 17).

523 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 752; L.º 33, of. 296).

524 Data da entrada em exercício de funções.

Aurora Batista Lobo (1962.11.20[525]-1963.02.19[526]); Maria Margarida Lira Gonçalves (1963.10.01[527]-1964.02.28); António Martins da Silva (1964.08.03[528]-1968.06.27[529]); Teresa Maria Vasconcelos de Gouveia (1968.12.10[530]-1969.11.15[531]); Maria Lídia de Sousa Castro (1970.10.19[532]-1971.05.05) e Maria Aquilina Paiva da Silva Vasconcelos (1971.10.01[533]-1973.05.22).

Figura 50 – «Paredes – Arco da Calheta / [Escola] mas[culina] – 2 lugares» (legenda constante no verso da fotografia); s.d.

Fonte: Secretaria-Geral da Educação e Ciência, PT_MESG_CFACE_A_22_22.01_000015.

[525] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 33, of. 173).

[526] ABM, *DEC*, L.º 33, of. 179; L.º 2, ofs. 323 e 476.

[527] Data da entrada em exercício de funções. A escola funcionava em curso duplo e exercia no turno da manhã (ABM, *DEC*, L.º 33, of. 197; «Informação Escolar – Distrito Escolar do Funchal», 1963.09.29, in *DN*, p. 7).

[528] Nomeado por portaria de 1964.05.30, in *DG*, 1964.05.26, n.º 149. Tomou posse em 1964.08.03 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 12).

[529] ABM, *DEC*, L.º 33, of. 283.

[530] Data da entrada em exercício de funções, em regime de acumulação (ABM, *DEC*, L.º 33, of. 286).

[531] Nesta data comunicou que não podia entrar em serviço, em regime de acumulação, por motivo de licença de parto (ABM, *DEC*, L.º 5).

[532] Data da entrada em exercício de funções, em regime de acumulação (ABM, *DEC*, L.º 5; L.º 33, of. 290).

[533] Data da entrada em exercício de funções. A escola funcionava em regime duplo, exercendo no turno da tarde (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 753; L.º 33, of. 297).

Figura 51 – Edifício da Escola Masculina das Paredes

Fonte: Fotografia do autor, 2019.

A Escola Feminina das Paredes existe desde 1945, passando a dispor de dois lugares a partir de 1953[534]. No primeiro lugar lecionaram: Eulália Vieira da Luz Pestana, regente em comissão (1945.01.26[535]-1945.05.20); Clarisse Ferreira (1945.10.02[536]-1949.08.02[537]); Maria José Albuquerque Rocha de Gouveia, regente em comissão (1949.10.07[538]-1950.06.08[539]); Ernestina Ferreira (1950.10.17[540]); Maria Rodrigues Teixeira, regente em comissão (1950.12.04[541]); Maria Fernanda da

[534] ABM, *DEC*, L.º 29, ofs. 1, 2, 64.

[535] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 29, ofs. 1 e 2). Em 1945.03.24, nas férias da Páscoa, ausentou-se para o sítio da Fundoa de Cima, freguesia de São Roque, no Funchal (ABM, *DEC*, L.º 29, of. 5).

[536] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 29, of. 8). Residia no sítio das Virtudes, freguesia de São Martinho, Funchal (ABM, *DEC*, L.º 29, of. 13).

[537] ABM, *DEC*, L.º 29, of. 44.

[538] Data da entrada em exercício de funções, sendo residente no sítio das Paredes (ABM, *DEC*, L.º 29, of. 45).

[539] ABM, *DEC*, L.º 29, of. 48.

[540] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 29, ofs. 49, 50, 51).

[541] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 29, of. 52).

Conceição Gonçalves (1951.10.02[542]-1959.11.10[543]); Maria Encarnação Fernandes Pedra (1959.11.12[544]); Maria Fernanda da Conceição Gonçalves Teixeira (1960.03.08[545]; 1961.06.06-1965.07.31[546]); Isabel Teixeira (1961.10.02[547]-1961.10.23[548]); Maria Margarida Lira Gonçalves (1964.10.02[549]); Maria Elisa de Andrade (1965.10.08[550]--1966.07.14); Maria da Piedade Mendes (1966.06.02[551]-1972.09.23[552]); Maria Margarida Lira Gonçalves Ruas (1972.10.03[553]) e Maria Manuela Sousa Gouveia Brazão (1973.10.03[554]). No segundo lugar exerceram: Maria Gilda Fernandes Jardim (1958.10.01[555]-1959.05.08[556]); Maria Encarnação Fernandes Pedra (1959.10.01[557]--1959.11.12); Laurinda Ribeiro de Nóbrega (1959.11.14[558]) e Teresa de Jesus Araújo Sol (1960.10.02[559]-1961.06.06[560]).

[542] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 29, of. 53). Em 1951.02.15, tinha 20 anos (ABM, *DEC*, L.º 29, of. 56). Em 1952.07.28, passava as férias na sua residência, na rua dos Ilhéus, no Funchal, (ABM, *DEC*, L.º 29, of. 59).

[543] Data em que deixou o serviço para frequentar um «curso de crianças anormais» (ABM, *DEC*, L.º 29, of. 97).

[544] Data em que solicitou permuta do turno da tarde para o turno da manhã (ABM, *DEC*, L.º 29, of. 98).

[545] Data em que regressou ao serviço, por ter desistido do curso (ABM, *DEC*, L.º 29, of. 102).

[546] ABM, *DEC*, L.º 34, of. 34. Em tempo de férias, residia na rua da Carne Azeda, no Funchal (ABM, *DEC*, L.º 29, of. 122). Em 1962.10.23, tinha 30 anos, sendo natural da freguesia de São Martinho, concelho de Funchal, filha de Henrique Gonçalves e de Maria Antónia Gonçalves (ABM, *DEC*, L.º 29, of. 124). Em 1963.07.30, passou a residir na rua da Ribeira de São João, no Funchal (ABM, *DEC*, L.º 29, of. 134).

[547] Data da entrada em exercício de funções. A escola funcionava em curso duplo, exercendo no turno da manhã (ABM, *DEC*, L.º 29, of. 108).

[548] ABM, *DEC*, L.º 29, of. 111.

[549] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 3, of. 18).

[550] Data da entrada em exercício de funções, exercendo no turno da tarde (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 41; L.º 34, ofs. 35, 47).

[551] Nomeada por portaria de 1966.04.23, in *DG*, 1966.05.31, n.º 127 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 20).

[552] ABM, *DEC*, L.º 34, of. 106. Em 1968.10.29, comunicou que a Escola Feminina das Paredes funcionava no turno da manhã e a Escola Mista funcionava na parte da tarde (ABM, *DEC*, L.º 5).

[553] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).

[554] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 6).

[555] Data da entrada em exercício de funções. A escola funcionava em curso duplo e exercia no turno da tarde (ABM, *DEC*, L.º 29, of. 89).

[556] ABM, *DEC*, L.º 29, of. 95.

[557] Data da entrada em exercício de funções. A escola funcionava em curso duplo e exercia no segundo turno, turno da tarde (ABM, *DEC*, L.º 29, ofs. 96, 98).

[558] Data da entrada em exercício de funções. A escola funcionava em curso duplo, exercendo no turno da tarde (ABM, *DEC*, L.º 29, of. 100).

[559] Data da entrada em exercício de funções. A escola funcionava em curso duplo, exercendo no turno da tarde (ABM, *DEC*, L.º 29, of. 103).

[560] ABM, *DEC*, L.º 8, of. 130.

Com a transformação do segundo lugar da escola feminina em escola mista[561], as duas passaram a funcionar no mesmo edifício[562]. Em 1962, foram colocados 39 alunos na escola feminina e 39 na escola mista, dos quais 29 provenientes da escola feminina e dez da masculina[563]. A escola mista situava-se numa habitação particular no atual caminho do Serrado, acima da capela de Nossa Senhora da Conceição, encontrando-se atualmente remodelada numa habitação de maiores dimensões. Lecionaram na escola mista: Maria Encarnação Jardim (1962.10.04[564]-1964.03.03[565]); Elsa Maria de Brito Marques (1964.04.06[566]-1964.07.14[567]); Maria Margarida Lira Gonçalves (1964.10.01[568]-1965.02.26[569]); Fernanda Coelho da Vera Cruz (1965.10.01[570]-1965.11.22[571]); Laurinda Ribeiro de Nóbrega (1965.11.26[572]-1966.05.04[573]); Deolinda Teixeira (1966.10.01[574]-1967.05.20[575]); Augusta Teodora Barbeito (1967.10.02[576]-1968.07.12[577]); Maria Margarida Lira Gonçalves [Ruas] (1968.12.10[578]-1972.10.26[579]); Maria da Piedade Mendes (1970.10.19[580]-1971.10.09[581]) e Maria Manuela Sousa de Gouveia Brazão (1973.10.01[582]-1979.12.14).

561 *DG* n.º 49 de 1962.02.27.
562 ABM, *DEC*, L.º 34, of. 67.
563 ABM, *DEC*, L.º 29, of. 119.
564 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 272; L.º 35, of. 1).
565 Data em que terminou o serviço na escola, por ter pedido a exoneração (ABM, *DEC*, L.º 35, of. 4).
566 Data da entrada em exercício de funções. Alvará de colocação de 1964.03.17 (ABM, *DEC*, L.º 3, of. 351; L.º 35, of. 5).
567 ABM, *DEC*, L.º 35, of. 8.
568 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 35, of. 9).
569 ABM, *DEC*, L.º 3, of. 169.
570 Data da entrada em exercício de funções. A escola funcionava em curso duplo, exercendo no turno da tarde (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 18; L.º 35, of. 12).
571 Exonerada a seu pedido (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 74; L.º 35, of. 13).
572 Data da entrada em exercício de funções. A escola funcionava em curso duplo, exercendo no turno da manhã (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 77). Em 1965.12.22 passava as férias na sua residência, rua 31 de Janeiro, no Funchal. (ABM, *DEC*, L.º 35, of. 16). Em período de trabalho na escola, residia no Arco da Calheta (ABM, *DEC*, L.º 35, of. 18).
573 ABM, *DEC*, L.º 35, of. 22.
574 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 2; L.º 35, of. 23).
575 ABM, *DEC*, L.º 35, of. 28.
576 Data da entrada em exercício de funções. Exerce no turno da tarde (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 1; L.º 35, of. 29).
577 ABM, *DEC*, L.º 35, of. 32.
578 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 35, of. 33).
579 Data da entrada em exercíco (ABM, *DEC*, L.º 5).
580 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 404; L.º 35, of. 34).
581 Data da entrada em exercício de funções, em regime de acumulação (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 775).
582 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 35, of. 36).

Figura 52 – «Paredes – Arco da Calheta / [Escola] fem[inina] e mista» (legenda constante no verso da fotografia); s.d.

Fonte: Secretaria-Geral da Educação e Ciência, PT_MESG_CFACE_A_22_22.01_000014.

No sítio do Pinheiro funcionou um posto misto. Em 1938, a paróquia do Arco da Calheta possuía uma «casa da catechese do Pinheiro»[583], que, nos anos seguintes, foi adaptada a «escola paroquial do Pinheiro», obra financiada pela fábrica da igreja de São Brás. Foram gastos 600$00 escudos no trabalho de carpintaria, nomeadamente 30 dias de trabalho na construção de bancos, carteiras e janelas, e 90$00 escudos no serviço do pintor Silvério, correspondentes a seis dias de trabalho[584]. Em 1964, encontrava-se concluída a construção de um novo edifício escolar[585] e, a partir de 1968, o posto misto passou a designar-se de Escola Mista do Pinheiro. No local do antigo edifício foi construída, por volta de 1980, a capela de Nossa Senhora da Saúde, ao nível da estrada, sendo o rés-do-chão destinado a arrumos. O novo edifício escolar acolhe atualmente o Centro Social do Pinheiro. Na Escola do Pinheiro lecionaram, nas décadas de 1960 e 1970, as professoras: Maria Rodrigues Teixeira, regente (1961.10.31-

583 APAC, *Livro da Fábrica de 1920-1960*, fls. dos anos de 1938 e 1940.

584 APAC, *Livro da Fábrica de 1920-1960*, fl. do ano de 1943. A casa da «Escola do Pinheiro», em 1944, foi vistoriada e realizaram-se, em 1947, alguns consertos no valor de 120$00 escudos.

585 PAREDES, 2025, *História do Ensino Primário na Madeira* […], pp. 553-554.

-1965.11.22[586]); Virgínia Rodrigues Silva (1968.10.22[587]-1968.11.12); Maria de Oliveira Câmara (1970.03.03[588]); Maria Rodrigues Teixeira (1970.10.24[589]-1971.11.12[590]); Maria Margarida Lira Gonçalves Ruas (1972.01.07[591]); Maria Salete e Silva Mendonça (1973.11.14[592]-1972.12.02[593]) e Maria Aquilina P. S. Vasconcelos (1974.11.15).

Figuras 53 e 54 – Edifício da Escola do Pinheiro

Fontes: Fotografias do autor, 2026.

[586] ABM, *DEC*, L.º 1, of. 271; L.º 2, ofs. 378, 388, 431, 622; L.º 4, of. 39. Em 1965.11.22, exonerou funções a seu pedido (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 75).
[587] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).
[588] Data de entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).
[589] Data de entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 429).
[590] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 797).
[591] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 813).
[592] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5)
[593] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 6).

No Arco da Calheta funcionaram duas escolas particulares. A Escola Particular de Santa Filomena localizava-se no Loreto, num edifício a norte da habitação das irmãs da família Rocha de Gouveia, mais conhecidas por *Meninas*, sendo algumas delas, nomeadamente D. Beatriz e D. Inês, professoras nesta escola[594]. Em 31 de outubro de 1961, esta escola era frequentada por 40 alunas[595]. No centro do Arco da Calheta, junto à capela de Nossa Senhora da Conceição, na parte inferior do edifício, onde atualmente se encontra um lar de idosos, funcionou a Escola Particular de São Brás. Em 31 de outubro de 1961, era frequentada por 29 alunas[596].

Freguesia do Estreito da Calheta

Figura 55 – «Igreja – Estreito da Calheta / [Escola] mas[culina] – 4 lugares» (legenda constante no verso da fotografia); s.d.

Fonte: Secretaria-Geral da Educação e Ciência, PT_MESG_CFACE_A_22_22.01_000012.

[594] Depoimento do professor Manuel da Silva Leça (2016.02.26).
[595] ABM, *DEC*, L.º 8, of. 151.
[596] ABM, *DEC*, L.º 8, of. 151.

Em 30 de novembro de 1937, no Lombo dos Reis, foi disponibilizada pelos proprietários uma habitação destinada à instalação da escola masculina[597]. Na década de 1960, esta escola localizava-se no sítio da Igreja, junto à Estrada Regional, igualmente em edifício particular arrendado, funcionando com quatro lugares. Neste edifício, na década de 70, concretizou-se a unificação do ensino masculino e feminino, situação que se manteve até à inauguração da atual escola, ocorrida em 29 de setembro de 1993.

No primeiro lugar desta escola lecionaram: Maria da Conceição Andrade[598] (1960.03.26-1962.01.29); Armanda Maria José dos Santos Rodrigues[599] (1961.06.06--1962.02.11); Maria Luísa Ferreira Pereira (1962.10.02[600]); Maria de Fátima Pereira Serrão C. Gonçalves (1963.09.29[601]); Felicidade C. dos Santos (1964.10.01[602]); Maria Lurdes Ramos (1964.10.01[603]); Maria Olga Teixeira da Fonte (1964.11.30[604]-1966.10.01[605]); Maria Arlete Nunes[606] (1966.07.14); Maria Olga Teixeira da Fonte (1960.03.26--1971.10.02[607]) e Maria de Fátima Marques (1970.10.20[608]-1971.10.01[609]). No segundo

---

[597] ABM, *DEC*, L.º 7, of. 125. O edifício tinha as seguintes características: «a) superfície da sala da escola 59,37 m^2; b) cubagem da mesma sala 23,75 m^2; c) superfície luminosa 3 janelas para o sul com 2,40 m^2 cada; d) ao lado direito da entrada fica o gabinete do professor com a superfície de 5,6 m^2, e com uma janela para oeste com a superfície de […] m^2; e) ao lado esquerdo da mesma entrada fica um compartimento destinado a chapéus e […?] com a superfície de 11,8 m^2, tendo duas janelas – uma para o sul e outra para leste – esta com a superfície luminosa de 2 m^2 e aquela com 2,40 m^2; f) o pavimento é de madeira de casquinha e em estado novo; g) as paredes são a blocos, revestidas de cal branca; h) ao lado oeste do edificio escolar ficam duas retretes com as devidas fossas».

[598] ABM, *DEC*, L.º 8, ofs. 88, 130.

[599] Nomeada diretora por portaria de 1960.02.17, in *DG*, 1960.03.02, n.º 52. Tomou posse em 1960.03.31 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 1 v.º).

[600] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 253).

[601] «Informação Escolar – Distrito Escolar do Funchal», 1963.09.29, in *DN*, p. 7.

[602] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 3, of. 41).

[603] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 3, of. 42).

[604] Nomeada por portaria de 1964.10.29, in *DG*, 1964.11.26, n.º 278. Tomou posse em 1964.11.30 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 13 v.º).

[605] Data da entrada em exercício de funções. Exercia no turno da tarde, desdobrando com a regente Maria Amélia Bettencourt (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 12). Foi nomeada diretora da escola por portaria de 1965.12.14, in *DG*, 1966.01.04, n.º 2. Tomou posse em 1966.01.13 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 17).

[606] Nomeada diretora por portaria de 1967.02.17, in *DG*, 1967.03.08, n.º 57. Tomou posse em 1966.07.14 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 22 v.º).

[607] ABM, *DEC*, L.º 5, of. 761. Em 1967.10.02, entrou ao serviço, exercendo no turno da tarde e desdobrando com o terceiro lugar da escola (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 7). Em 1968.12.14, lecionava, em regime de acumulação, no terceiro lugar da Escola Masculina do Lombo da Igreja, no turno da manhã (ABM, *DEC*, L.º 5).

[608] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).

[609] ABM, *DEC*, L.º 5, of. 751.

lugar lecionaram: Maria Olga Teixeira da Fonte (1960.05.09[610]-1964.11.30[611]); Maria da Conceição Silva (1962.09.29[612]-1964.07.05); Maria Salete Gomes (1966.03.31[613]); Maria Teresa Barreto (1966.10.01[614]); Ilda Jesus [Sousa?] (1967.10.02[615]); Zita Senhorinha Jardim Nascimento Farinha (1968.12.17[616]-1971.11.11[617]); Maria Fátima Bettencourt da Costa (1969.11.21[618]); Virgínia Rodrigues da Silva (1972.10.31[619]). O terceiro lugar foi ocupado por: Maria Estela F. Fonte (1961.12.19-1962.06.28); Matilde de Freitas (1962.10.02[620]-1964.03.16); Maria de Fátima Pereira Serrão Cunha Gonçalves (1965.10.03[621]-1966.03.20); Maria Arlete Nunes (1966.01.30[622]); Maria Amélia Bettencourt (1966.10.01[623]-1967.10.02[624]) e Olga Maria Teixeira da Fonte (1969.11.20[625]-1972.10.27[626]). No quarto lugar lecionaram: Amélia Cândido Amaro Cunha (1961.06.06-1963.09.29[627]); Maria Lurdes Ramos (1965.10.02[628]); Ilda de Jesus Lobo (regente) (1966.10.03[629]) e Zita Senhorinha Jardim Nascimento Farinha (1969.11.21[630]).

Relativamente ao ensino das crianças do sexo feminino, no decurso do terceiro quartel do século XX existiam duas escolas oficiais em funcionamento: uma

---

610 Nomeada por portaria de 1960.02.08, in *DG*, 1960.03.23, n.º 69. Tomou posse em 1960.05.09 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 2 v.º).

611 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 3, of. 40).

612 Nomeada por portaria de 1962.08.08, in *DG*, 1962.09.27, n.º 228. Tomou posse em 1962.09.29 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 8 v.º; L.º 8, of. 35). Tomou posse como diretora em 1963.01.02, in *DG*, 1962.12.04, n.º 283 (ABM, *DEC*, L.º 8, of. 65).

613 Nomeada por portaria de 1966.02.07.02, in *DG*, 1966.03.26, n.º 72.

614 Data da entrada em exercício de funções, exercendo no turno da manhã (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 14).

615 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 8).

616 Data do início de funções, em regime de acumulação.

617 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 787).

618 Data de entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).

619 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).

620 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 251).

621 Entrada em exercício de funções em 1965.10.01. Exercia no turno da tarde, desdobrando com o primeiro lugar da escola. Residia no síto dos Reis (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 23).

622 ABM, *DEC*, L.º 4, of. 156.

623 Data da entrada em exercício de funções; exerce no turno da manhã, desdobrando com a professora Maria Olga Teixeira da Fonte (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 13).

624 Data da entrada em exercício de funções, no turno da manhã, desdobrando com o primeiro lugar (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 9).

625 Data da entrada em funções, em regime de acumulação no terceiro lugar (ABM, *DEC*, L.º 5).

626 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).

627 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 252; «Informação Escolar – Distrito Escolar do Funchal», 1963.09.29, in *DN*, p. 7).

628 Data da entrada em exercício de funções, exercendo no turno da tarde (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 13).

629 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 61).

630 Entrada em serviço de acumulação no quarto lugar (ABM, *DEC*, L.º 5).

localizada no sítio dos Reis e outra no sítio dos Moinhos. A primeira situava-se junto ao cruzamento da Estrada Regional principal (atual ER 222) com a via que estabelece a ligação ao Jardim do Mar (atual ER 223). A segunda situava-se nas imediações do antigo engenho de destilação de aguardente, do qual subsiste a chaminé, sendo vulgarmente designada por "Escola do Engenho". Nesta última, no final da década de 1960, funcionavam os segundo e quarto lugares da escola feminina. No ano letivo de 1967-1968, por exemplo, a professora Maria do Céu dos Santos Pereira, responsável pelo segundo lugar, exercia no turno da tarde, desdobrando com a regente Alice de Gouveia, do quarto lugar[631]. Em 1973, foi referido que as «escolas do Estreito da Calheta podem funcionar em regime de coeducação» pelo que a junção das crianças dos dois sexos ocorreu pouco depois dessa data[632].

Figura 56 – «Igreja – Estreito da Calheta / [Escola] fem[inina] – 2 lugares» (legenda constante no verso da fotografia); s.d.

Fonte: Secretaria-Geral da Educação e Ciência, PT_MESG_CFACE_A_22_22.01_000011.

631 ABM, *DEC*, L.º 4, of. 10.
632 ABM, *DEC*, L.º 6.

Figura 57 – «Igreja – Estreito da Calheta / [Escola] fem[inina] – 1 lugar» (legenda constante no verso da fotografia); "Escola do Engenho"; s.d.

Fonte: Secretaria-Geral da Educação e Ciência, PT_MESG_CFACE_A_22_22.01_000010.

Figura 58 – "Escola do Engenho"

Fonte: Fotografia do autor, 2019.

Na(s) escola(s) feminina(s), lecionaram no primeiro lugar: Maria Gonçalves de Freitas Baeta de Sousa (1962.10.02[633]-1965.10.09[634]); Maria Matilde de Caires[635] (1960.03.26-1965.01.31); Maria Fernanda dos Santos Corte (1964.10.01[636]-1965.01.31); Manuela Maria da Silva de França Andrade (1965.10.29[637]-1965.12.12); Maria Arlete Nunes (1966.07.14[638]); Júlia Alice Jardim (1966.10.31[639]); Maria Ariete Bettencourt S. Ribeiro (1972.10.26[640]); Maria Joselina do Rosário Gonçalves Costa (1970.10.21[641]); Maria José Farinha de Agrela (1971.11.11[642]) e Deolinda Teixeira (1974.11.16[643]). No segundo lugar: Maria Matilde Caires (1962.12.21[644]); Maria Luísa Ferreira Pereira (1963.09.29[645]); Ilda Margarida Santana Barreto (1965.10.21[646]); Maria do Céu dos Santos Pereira (1967.10.02[647]); Ilda Margarida Santana Barreto (1968.10.25[648]--1968.12.13[649]); Maria Isabel de Paulo Teixeira (1968.12.16[650]); Maria Ferreira Barreiro (1969.11.21[651]); Maria Ariete Bettencourt da Silva Ribeiro (1970.10.21[652]-1971.11.11[653]); Zélia da Mota e Freitas Jardim (1972.10.27[654]); Maria Irene França Freitas

---

633 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 249). Nomeada por portaria de 1962.08.08, in *DG*, 1962.09.27, n.º 228. Tomou posse em 1962.09.29 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 9 v.º; L.º 8, of. 41).

634 ABM, *DEC*, L.º 4, of. 43.

635 Nomeada diretora por portaria de 1962.11.13, in *DG*, 1962.12.04, n.º 283. Tomou posse em 1963.01.02 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 10; L.º 8, of. 62). Foi concedida a primeira diuturnidade a partir de 1963.08.25 (despacho de 1963.09.13, in *DG*, 1963.10.08, n.º 236).

636 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 3, of. 6).

637 Data da entrada em exercício de funções, exercendo no turno da tarde (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 65).

638 Nomeada por portaria de 1966.07.06, in *DG*, 1966.07.14, n.º 162 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 22). Em 1966.07.14, foi nomeada diretora da escola (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 22 v.º).

639 ABM, *DEC*, L.º 4, of. 62.

640 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).

641 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).

642 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 785).

643 ABM, *DEC*, L.º 6.

644 ABM, *DEC*, L.º 2, of. 403.

645 «Informação Escolar – Distrito Escolar do Funchal», 1963.09.29, in *DN*, p. 7.

646 Proveio da Escola Mista da Lombada dos Marinheiros. Foi nomeada professora desta escola, em comissão de serviço, exercendo no turno da manhã, em desdobramento com a professora Maria Lurdes Ramos (ABM, *DEC*, L.º 4, ofs. 54, 57).

647 Data da entrada em exercício de funções, exercendo no turno da tarde, em desdobramento com a regente Alice de Gouveia, do quarto lugar, da Escola do Engenho, no sítio dos Moinhos (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 10).

648 ABM, *DEC*, L.º 5.

649 Data em que deixou de exercer funções no segundo lugar, por motivo de acumulação da professora Isabel de Paulo Teixeira (ABM, *DEC*, L.º 5).

650 Data da entrada em exercício de funções, em acumulação na escola feminina (ABM, *DEC*, L.º 5).

651 Data da entrada em exercício de funções, em regime de acumulação (ABM, *DEC*, L.º 5).

652 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).

653 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 789).

654 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5). Em 1968.12.16, entrou em exercício de funções, em regime de acumulação, no quarto lugar da Escola Masculina do Lombo da Igreja (ABM, *DEC*, L.º 5).

(1973.10.26[655]) e Maria José Gonçalves da Silva (1974.11.16[656]). No terceiro lugar: Maria Arlete Nunes (1962.10.02[657]-1968.12.17[658]); Maria Teresa Barreto (1967.10.02[659]--1968.12.13[660]); Maria Isabel de Paulo Teixeira (1969.11.15[661]-1971.11.12[662]); Filomena de Ponte Brazão da Silva (1972.10.25[663]) e Maria Estela F. M. Correia (1973.10.26[664]). No quarto lugar: Maria de Fátima Pereira Serrão Cunha (1962.10.02[665]-1964.12.17[666]); Cecília Berta Fernandes Pereira (1965.10.01[667]-1966.02.18) ; Zélia Alice de Gouveia (1967.10.02[668]); Zita Senhorinha Jardim Nascimento (1972.10.27[669]-1973.10.26[670]) e Idalina Baptista Pessego (1974.11.16[671]). Nos quinto, sexto e sétimo lugares: Maria Irene França Freitas (quinto lugar, 1973.10.02[672]); Maria Fernanda Luizinho (sexto lugar, 1973.10.27[673]) e Maria Estela Teixeira da Fonte (sétimo lugar, 1973.10.02[674]).

No Estreito da Calheta funcionou ainda, entre 1962 e 1964, a Escola Mista do Lombo da Igreja, instalada no mesmo edifício da escola masculina (ou, eventualmente, feminina), sendo regida pela professora Deolinda Teixeira (1962.10[675]-1963.03.26[676]).

---

655 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 6). Em 1973.10.16, refere que «a escola do Engenho possue condições para mais um lugar. Não há condições para o novo regime» (ABM, *DEC*, L.º 6) e em 1973.10.25, refere que «as escolas do Estreito podem funcionar em regime de coeducação» (ABM, *DEC*, L.º 6).

656 ABM, *DEC*, L.º 6.

657 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 247).

658 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5). Exercia no turno da manhã, desdobrando com a professora Maria Gonçalves de Freitas Baeta de Sousa (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 35).

659 Data da entrada em exercício de funções, exercendo no turno da manhã, em desdobramento com a professora Maria Arlete Nunes, do primeiro lugar (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 11).

660 ABM, *DEC*, L.º 5.

661 Data da entrada em exercício de funções, em regime de acumulação (ABM, *DEC*, L.º 5).

662 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 796).

663 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).

664 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 6).

665 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 248).

666 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 3, of. 38).

667 Data da entrada em exercício de funções, exercendo no turno da tarde, em desdobramento com a professora Maria Matilde de Caires (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 34).

668 Data da entrada em exercício de funções, no turno da manhã, desdobrando com o segundo lugar situado na Escola do Engenho, no sítio dos Moinhos (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 12).

669 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).

670 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 6).

671 ABM, *DEC*, L.º 6.

672 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 6).

673 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 6). Em 1973.10.12, solicitou seis dias de férias referentes ao seu casamento (ABM, *DEC*, L.º 6).

674 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 6).

675 A professora proveio da Escola Masculina do Lombo do Doutor.

676 Nesta data comunicou que deixou de exercer nesta escola, por ter sido nomeada para a Escola Mista do Vale do Pico da Cova, na freguesia dos Canhas (ABM, *DEC*, L.º 2, of. 497).

No sítio do Lameiro funcionaram, pelo menos entre 1964 e 1973, em simultâneo, uma escola mista e um posto misto. Durante este período, é referida neste edifício a existência de dois turnos, com o desdobramento de professores[677]. A população local corrobora a existência de apenas uma habitação a servir de escola.

Figura 59 – «Lameiro – Estreito da Calheta / [Escola] mista» (legenda constante no verso da fotografia); s.d.

Fonte: Secretaria-Geral da Educação e Ciência, PT_MESG_CFACE_A_22_22.01_000013.

Foram professores da Escola Mista do Lameiro: Maria Isabel Romano dos Santos Rodrigues[678] (1960.03.26-1964.12.05); Maria Teresa Barreto (1965.05.12[679]--1966.02.14[680]); Isabel Gama Reis (1965.10.07[681]-1968.05.06[682]); Maria Joaquina Costa

[677] ABM, *DEC*, L.º 4, ofs. 12, 15, 31, 40; L.º 8, ofs. 323, 338, 343 e 358.

[678] Em 1962.06.08, solicitou um armário para a biblioteca, coleção de sólidos geométricos e um capacho (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 148).

[679] ABM, *DEC*, L.º 4, ofs. 312, 373.

[680] Nesta data foi nomeada, em comissão de serviço, para a escola feminina do primeiro lugar de Carvalhal e Carreiro, na freguesia dos Canhas – Ponta do Sol (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 187).

[681] Data da entrada em exercício de funções, exercendo no turno da manhã, em desdobramento com a regente Maria Teresa Barreto (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 40).

[682] Nomeada por portaria de 1968.03.26, in *DG*, 1968.04.29, n.º 102 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 26 v.º).

de Sousa (1967.10.04[683]-1968.01.15[684]); Maria Rodrigues Teixeira (1969.02.01[685]); Noémia Gomes Maio Correia Pacheco (1969.05.02[686]-1969.07.15[687]); Maria Bernardina de Jesus (1969.10.02[688]); Maria Arlete Nunes (1969.11.24[689]); Maria Bernardina de Jesus (1970.10.01[690]-1970.11.02[691]); Maria Fátima Bettencourt da Costa (1970.10.21[692]-1971.05.28[693]); Maria de Fátima Marques (1971.11.10[694]) e Maria Encarnação C. Mendes (1974.11.15). No Posto de Ensino lecionaram as regentes: Maria Teresa Barreto (1964.01.19[695]-1968.10.24[696]); Ilda Margarida Santana Barreto (1969.01.11[697]-1969.01.31[698]); Maria Salete e Silva de Mendonça (1971.10.07[699]); Júlia Alice de Gouveia (1972.10.07[700]-1972.11.02[701]); Deolinda Teixeira (1972.11.02[702]-1973.10.02[703]); Augusta Teodora Barbeito (1972.11.02[704]); Maria Noémi Bettencourt Silva (1973.01.04[705]) e Zélia da Mota e Freitas Jardim (1973.10.26[706]).

683 Data da entrada em exercício de funções, no turno da tarde (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 35).
684 Data em que deixou de exercer funções nesta escola, tendo sido nomeada para a Escola Mista da Falca, na freguesia de Boaventura (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 101).
685 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).
686 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).
687 ABM, *DEC*, L.º 5.
688 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).
689 Data da entrada em exercício de funções, em regime de acumulação, na Escola Mista do Lameiro (ABM, *DEC*, L.º 5).
690 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 382).
691 Nesta data deixou de exercer no Posto do Lameiro para lecionar na freguesia do Jardim do Mar (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 453).
692 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).
693 Nesta data também lecionava na Escola Mista do Lombo do Doutor.
694 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 783).
695 ABM, *DEC*, L.º 8, of. 216.
696 Nesta data deixou de exercer neste posto escolar por ter sido nomeada para o terceiro lugar da Escola Feminina do Lombo da Igreja (ABM, *DEC*, L.º 5). Em 1965.10.02, lecionava no turno da tarde (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 12).
697 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).
698 Deixou de exercer funções nesta escola em 1969.01.30, passando para a Escola Masculina de São João – Fajã da Ovelha (ABM, *DEC*, L.º 5).
699 ABM, *DEC*, L.º 5, of. 763.
700 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).
701 Data em que deixou o posto escolar (ABM, *DEC*, L.º 5).
702 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).
703 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 6).
704 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).
705 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).
706 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 6).

Freguesia do Paul do Mar

Na década de 1960, a escola masculina situava-se no sítio da Lagoa, também referido como sítio do Serrado da Cruz, sendo sempre designada por Escola Masculina da Lagoa. A partir de 1 de janeiro de 1962, passou a funcionar num imóvel pertencente aos herdeiros do médico João Maurício Abreu dos Santos[707]. No mesmo edifício funcionava igualmente a Escola Primária Mista, sendo as instalações sanitárias partilhadas. Este prédio encontra-se atualmente em ruínas. Em 1971, pelo menos, a escola mista funcionava no edifício da escola feminina, evidenciado pelo pedido da professora aí colocada, que solicitou «a substituição do mobiliário da escola mista de Lagoa» e pediu «autorização para exercer na escola masculina até que a mista [estivesse] em condições»[708].

Figura 60 – «Paul do Mar / [Escola] mas[culina] fem[inina] mista» (legenda constante no verso da fotografia); s.d.

Fonte: Secretaria-Geral da Educação e Ciência, PT_MESG_CFACE_A_22_22.01_000033.

[707] ABM, *DEC*, L.º 8, of. 8 (1962.03.08).
[708] ABM, *DEC*, L.º 5, of. 798.

Com a criação de três lugares na escola masculina, na década de 1960, foram professores, no primeiro lugar: Maria José da Silva Madalena (1962.10.09[709]); Gilberta Zita Ferreira e Silva (1963.02.06-1964; 1965-1969.12.02)[710]; Lúcia Margarida Miranda Pereira (1964.10.01)[711]; Maria Judite Ribeiro da Fonseca[712] (1964.11.30) e Telma Gomes Pereira Peixoto (1964[713]-1965.10.01[714]). No segundo lugar: Manuel de Vasconcelos (1962.10.02[715]-1967.02.23[716]); Gilberta Zita Ferreira Silva Gomes (1968.12.12[717]-1970.10.21[718]) e Ângela Feliciana de Andrade (1973.11.12[719]--1974.12.02[720]). No terceiro lugar: Maria Gonçalves Nunes (1962.10.02[721]-1963.06.03); Higino José (regente) (1963.10.26[722]-1964.06.29[723]); Maria Sara da Cunha Pereira Machado (1965.03.01[724]-1967.10.23) e Maria Leocádia Tomás (1973.11.13[725]--1974.11.18).

A Escola Mista da Lagoa esteve em funcionamento desde 1962, sendo professoras: Marina da Conceição Soares (regente) (1962.10.02[726] -1963.05.06[727]); Maria da Encarnação Costa Mendes (regente) (1963.11.11-1964.05.26); Maria Sara Cunha Pereira Machado (1964.10.24[728]-1965.02.27); Lúcia Margarida Miranda Pereira (1965.10.02[729]-1966.02.07); Matilde de Jesus Pinto Figueira (1966.10.01[730]-1966.11.29);

709 ABM, *DEC*, L.º 8, of. 45.
710 Por despacho de 1964.04.13 (*DG* n.º 99 de 1964.04.25) passou à primeira diuturnidade a partir de 1964.03.13. Em 1968.12.02, entrou ao serviço, em regime de acumulação, no segundo lugar da Escola Masculina de Lagoa (ABM, *DEC*, L.º 5).
711 Data da entrada em exercício de funções, exercendo no turno da manhã (ABM, *DEC*, L.º 3, of. 24).
712 Nomeada por portaria de 1964.10.29, in *DG*, 1964.11.26, n.º 278 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 14; L.º 7, of. 583).
713 Data da entrada em exercício de funções, exercendo no turno da tarde (ABM, *DEC*, L.º 3, of. 25).
714 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 31).
715 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 258).
716 Por motivo da extinção do segundo lugar, terminou as suas funções nesta escola neste dia (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 194). Em outubro de 1966, refere que exercia no turno da tarde (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 28).
717 Nesta data, lecionava em regime de acumulação (ABM, *DEC*, L.º 5).
718 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).
719 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 6).
720 Deixou a escola a seu cargo (ABM, *DEC*, L.º 6).
721 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 264).
722 ABM, *DEC*, L.º 8, of. 134; «Informação Escolar – Distrito Escolar do Funchal», 1963.09.29, in *DN*, p. 7.
723 O professor informava nesta data que não podia exercer por se encontrar doente (ABM, *DEC*, L.º 3, ofs. 494, 767).
724 Nomeada por portaria de 1964.12.31 (*DG* n.º 47 de 1965.02.25; ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 14 v.º; L.º 7, of. 624).
725 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 6).
726 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 260).
727 ABM, *DEC*, L.º 2, of. 624.
728 ABM, *DEC*, L.º 3, of. 59.
729 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 33).
730 Data da entrada em exercício de funções, exercendo em curso duplo (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 17).

(1971-1972)[731]; Amélia C. Amaro Cunha (1972.10.31[732]) e Maria Henriqueta de França Gouveia (1972.11.03[733]).

A escola feminina, na década de 1960, foi desdobrada em dois lugares. Foram professoras no primeiro lugar: Maria Octávia Escórcio[734] (1961.02.15[735]-1963.06.03); Maria da Conceição Soares (regente em comissão) (1962.02.13-1963.04.29); Maria Luísa Vieira da Silva (1964.04.29[736]-1965.01.20); Maria Fernandes Vieira (1963.09.29[737]-1964.05.18[738]); Cesaltina Maria Oliveira da Silveira (1964.10.01[739]--1966.02.07); Maria Judite Ribeiro de Fonseca (1965.10.02[740]-1965.12.02); Ilda de Jesus Lobo (1965.12.14[741]-1966.02.07); Maria Carmina de Freitas (1966.10.01[742]); Matilde de Jesus Pinto (1967.10.02[743]); Cesaltina Maria Oliveira da Silveira [Silva] (1968.04.10[744]-1968.10.26[745]); Maria Rodrigues Teixeira Nunes (1970.10.24[746]) e Maria Eugénia de Abreu (1971.11.25[747]). No segundo lugar: Marina da Conceição Soares (1962.10.02[748]-1962.12.13); Maria Avelina Gonçalves (regente) [Maria Avelina Nunes Moreira] (1963.09.29[749]-1963.10.09); Cesaltina Maria Oliveira da Silveira (1966.10.01[750]-1967.10.02[751]); Mercês dos Ramos de Freitas (1969.02.21[752]) e Cesaltina Maria Oliveira da Silveira (1969.12.12[753]).

---

731 No ano letivo de 1971-1972, existem referências à entrada de uma professora ao serviço, cuja identidade não está identificada (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 798).
732 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).
733 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).
734 Nomeada por portaria de 1960.12.28 (*DG* n.º 22, de 1961.01.26).
735 Data da tomada de posse.
736 ABM, *DEC*, L.º 3, of. 405.
737 «Informação Escolar – Distrito Escolar do Funchal», 1963.09.29, in *DN*, p. 7.
738 ABM, *DEC*, L.º 3, of. 528.
739 Data da entrada em exercício de funções, exercendo no turno da manhã (ABM, *DEC*, L.º 3, of. 26).
740 Data da entrada em exercício de funções. A escola funcionava em regime de curso duplo (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 26).
741 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 111).
742 Data da entrada em exercício de funções, exercendo no turno da tarde (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 30).
743 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 26).
744 Data da tomada de posse. Nomeada por portaria de 1968.02.21 (*DG* n.º 77 de 1968.03.30.03; ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 25 v.º).
745 ABM, *DEC*, L.º 5.
746 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, ofs. 432, 434).
747 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 798).
748 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 262).
749 «Informação Escolar – Distrito Escolar do Funchal», 1963.09.29, in *DN*, p. 7.
750 Data da entrada em exercício de funções, exercendo no turno da manhã (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 29).
751 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 13).
752 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).
753 Data da entrada em exercício de funções, em regime de acumulação (ABM, *DEC*, L.º 5).

No Paul do Mar funcionou uma escola primária particular, designada de Escola de Santo Amaro, vulgarmente conhecida por Escola do Convento, por se encontrar sob a responsabilidade das irmãs da Congregação das Franciscanas Madeirenses de Nossa Senhora das Vitórias. Em 1942, esta escola recebia um subsídio anual da Junta Geral do Funchal no valor de 2500$00 escudos e era frequentada por 78 raparigas[754].

Freguesia dos Prazeres

No segundo quartel do século XX, a Escola Masculina dos Prazeres situava-se no local onde atualmente se encontra o restaurante O Parque, junto à atual Estrada Regional 222, no lado oposto ao Largo Professor Doutor Carlos Alberto da Mota Pinto[755].

Figura 61 – Edifício da Escola Masculina dos Prazeres (edifício térreo); observa-se ao lado o edifício de habitação do professor; atualmente, neste espaço foi construído o restaurante O Parque.

Fonte: Pormenor de fotografia da década de 1970, coleção de José Manuel Jardim Pestana, mais conhecido por *Zeca* Pestana, do restaurante O Parque.

[754] «O problema do ensino primário na Madeira», 1942.11.12, in *DN*, p. 1.

[755] Carlos Alberto da Mota Pinto desempenhou o cargo de Primeiro Ministro de Portugal (1978.11.22--1979.08.01).

Em fevereiro de 1965, a professora responsável pela escola solicitou a reparação urgente do teto, «o qual se encontra a cair, ameaçando de morte as crianças, que sob ele se abrigam». O delegado escolar, após inspeção realizada a pedido da professora, declarou que «com sinceridade confesso que receei pela minha própria segurança nos escassos momentos que lá estive»[756]. Em 24 de abril deste ano foi suspenso o funcionamento da escola[757], sendo transferido para um novo edifício situado junto ao cruzamento da Estrada Regional 222 com a Estrada Regional 210 (ligação Prazeres – Fonte do Bispo). A instalação da escola nesta casa, ou seja, «da nova sala arrendada pela Câmara Municipal do núcleo da Igreja», ocorreu em 11 de maio de 1965[758], na qual permaneceu até 1974.

Figura 62 – «Prazeres – [Escola] mas[culina]» (legenda constante no verso da fotografia); posterior a 1965.

Fonte: Secretaria-Geral da Educação e Ciência, PT_MESG_CFACE_A_22_22.01_000029.

[756] ABM, *DEC*, L.º 8, of. 613 (1965.02.24).

[757] ABM, *DEC*, L.º 8, of. 688.

[758] ABM, *DEC*, L.º 8, of. 704. Esta informação é corroborada pelo Sr. Zeca, residente nos Prazeres, proprietário do restaurante O Parque, situado no local onde esteve implantada a antiga escola. O Sr. Zeca, nascido em 1955, recorda-se de frequentar esta escola no ano letivo de 1964-1965 e de, no ano letivo seguinte, ter frequentado a nova escola situada junto ao cruzamento da Estrada Regional 222 com a Estrada Regional 210, que liga o centro dos Prazeres ao sítio da Fonte do Bispo da Fajã da Ovelha.

Durante o terceiro quartel do século XX, lecionaram nesta escola os professores: António Martins (finais da década de 1950)[759]; Manuel Agrela Paulo[760] (1960.03.26-1962.04.12); Manuel de França Gouveia[761] (1962.10.04[762]-1963.06.15); Júlia Alice de Gouveia (1963.10.11-1964.05.18); Maria Virgínia Garcês de Sousa (1964.10.03[763]-1965.10.02[764]); Maria Madalena Gomes Peixe[765] (1966.02.01--1966.10.01[766]); Teresa de Fátima Ferreira de Andrade (1969.11.06[767]-1970.10.27[768]); Teotónia Maria de Barros (1971.11.12[769]); Manuel de França Gouveia (1972.10.31[770]) e Maria Bernardina de Jesus (1973.11.12-1974.11.15[771]). Após a extinção da Escola Masculina dos Prazeres, em 1974, permaneceu em funcionamento apenas a escola particular mista do Externato de São Francisco de Sales, que se encontra em funcionamento até à atualidade.

De forma excecional, as fontes documentais referem, em agosto de 1935, a existência de uma «Escola Masculina e Feminina» nos Prazeres[772] e, em agosto de 1936, a «Escola Feminina dos Prazeres»[773]. A menção a esta escola feminina coincide com a inauguração da escola paroquial do Externato de São Francisco de Sales, em 17 de novembro de 1935. Não é possível determinar com rigor se a escola feminina

759 Era da Ponta do Pargo (depoimento de Maria Odília Barradas, nascida em 13.07.1946).

760 É natural do sítio do Coelho de Cá, freguesia dos Prazeres, nasceu em 1965.05.06, filho de Domingos Agrela Paulo e de Maria Sardinha, concluiu o 6.º ano do liceu em 1948, com 11 valores (ABM, *EMPFUN*, L.º 143). Anteriormente, trabalhou numa escola da Fajã da Ovelha. Quando trabalhou na freguesia da Fajã da Ovelha, inicialmente morava numa casa junto à igreja, com a compra de um carro, passou a residir nos Prazeres. Este professor foi o segundo a ser proprietário de um carro (marca Austin), nos Prazeres, sendo que o primeiro foi o médico João Maurício dos Santos (1906.09.17-1969.05.11). O professor Manuel Agrela Paulo, depois de trabalhar na Escola dos Prazeres, lecionou no Estreito da Calheta, em São martinho (Funchal), em Portugal Continental e, por fim, em Moçambique (depoimento do irmão Domingos Amaro Agrela Paulo, 2019.03.12).

761 De alcunha *O Maní*.

762 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 285). Possuía casa na Ponta do Pargo (ABM, *DEC*, L.º 2, of. 395).

763 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 3, of. 21).

764 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 1).

765 Nomeada por portaria de 1965.12.30, in *DG*, 1966.01.29 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 17 v.º). Em 1965.03.24 lecionava na Fajã da Ovelha (ABM, *DEC*, L.º 8, of. 657).

766 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 16).

767 Data da entrada em exercício de funções, em regime normal (ABM, *DEC*, L.º 5).

768 Data da entrada em exercício de funções, em regime normal (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 441).

769 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 794).

770 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).

771 Em 1973.11.22 22, deixou de trabalhar nesta escola para frequentar um «curso intensivo» (ABM, *DEC*, L.º 6).

772 ABM, *DEC*, L.º 7, of. 57.

773 ABM, *DEC*, L.º 7, of. 75.

funcionava no externato ou no mesmo edifício da escola masculina. Na década de 60, contudo, está documentado que a escola oficial dos Prazeres se destinava exclusivamente a alunos do sexo masculino, enquanto as meninas frequentavam o externato, que também recebia crianças do sexo masculino[774]. Em 31 de outubro de 1961, o externato era frequentado por 38 meninos e 63 meninas[775].

No ano da abertura, o externato registava uma frequência de 200 alunos, além de seis crianças internadas. Na parte sul do prédio havia sido instalada uma creche. Segundo o periódico *Diário da Madeira*, tratava-se de «um dos maiores [edifícios], para o fim a que se destina, se não o maior da ilha». O estabelecimento possuía capela, onde, no ato inaugural, o bispo do Funchal celebrou missa, assistido por sacerdores e pessoas convidadas[776]. De acordo com a mesma fonte, a direção deste estabelecimento de ensino foi confiada às Irmãs da Apresentação de Maria e às Irmãs de Caridade de S. Vicente de Paulo[777]. Em 1942, a escola, então sob a responsabilidade das irmãs da Apresentação de Maria, era frequentada por 175 alunos de ambos os sexos, recebendo um subsídio anual de 5000$00 escudos da Junta Geral[778].

Por vezes, por falta de professores nas escolas do sítio da Raposeira ou por opção própria das famílias, os pais do sítio da Maloeira matriculavam os filhos neste externato, dada a proximidade geográfica. Assim ocorreu, por exemplo, em 25 de janeiro de 1968, quando vários pais da Maloeira solicitaram a matrícula dos seus educandos «por não haver agente de ensino na escola mista da Raposeira do Lugarinho»[779]. O mesmo sucedeu com Maria de Jesus, do sítio da Maloeira, que matriculou, em 4 de novembro de 1969, o filho José Luís de Jesus Neto, proveniente da 2.ª classe da Escola Masculina da Raposeira do Lugarinho[780].

A criação do externato resultou da iniciativa do vigário local, o padre António Félix de Freitas. A Obra de São Francisco de Sales, integrada na promoção do ensino pela Igreja Católica na Madeira desde finais do século XIX, foi responsável pela

774 ABM, *DEC*, L.º 8, of. 221 (1964.01.18).
775 ABM, *DEC*, L.º 8, of. 151.
776 «Nos Prazeres», 1935.11.19, in *DM*, p. 1; «Nos Prazeres – A inauguração da Escola Paroquial de S. Francisco de Sales», 1935.11.19, in *DN*, p. 3.
777 «Nos Prazeres – Inauguração da escola paroquial de S. Francisco de Sales», 1935.11.16, in *DM*, p. 1; «Nos Prazeres», 1935.11.19, in *DM*, p. 1. Em 1944, desempenhava o cargo de diretora a irmã Maria Perpétua do Socorro, sendo substituída temporariamente, em fevereiro deste ano, pela irmã Maria Amada do Sagrado Coração («Escola S. Francisco de Sales dos Prazeres», 1944.02.13, in *O Jornal*, p.1).
778 «O problema do ensino primário na Madeira», 1942.11.12, in *DN*, p. 1.
779 ABM, *DEC*, L.º 4, ofs. 154-162.
780 ABM, *DEC*, L.º 5.

instalação de várias escolas na ilha. A construção deste externato iniciou-se em 1933, sob a direção do pároco e dos empreiteiros Fernando Perneta, J. Fabrício e do carpinteiro João de Freitas, importando num total superior a 200 contos[781].

O dia da inauguração constituiu um acontecimento de grande relevo social e religioso na freguesia. O adro da igreja e as imediações foram ornamentados com arcos e bandeiras. A Comissão Organizadora integrou Fernando Perneta, António Gomes de Araújo (António Cortes), «abastado proprietário e comerciante nos Prazeres», José dos Passos Pires, José Eleutério de Andrade e João de Freitas. O evento contou com a presença do bispo do Funchal, D. António Manuel Pereira Ribeiro[782]; da Banda Municipal do Funchal[783]; dos presidente, vice-presidente e vogal da Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito do Funchal, respetivamente, João Abel de Freitas, engenheiro Henriques de Araújo e Francisco Correia Figueira; do engenheiro Abel Vieira, diretor da Repartição Técnica; de Álvaro Figueira; de Roberto de Ornelas Monteiro e dos operários, «a maioria dos quais [trabalhou] gratuitamente na construção desse edifício»[784]. Após a celebração de uma missa na igreja paroquial, seguiu-se um longo cortejo até à nova escola, composto por «sr. Bispo da Diocese, os rev.os conego Dr. Fulgencio de Andrade, arciprestre – padre João Baptista de Afonseca, João Evangelista Lopes, José Gonçalves, Sebastião Antero, A. Silva Figueira, João de Sousa, A. Candido e José da Costa, professor do seminário e secretário da Camara Eclesiástica, várias confrarias e muito povo da localidade e das freguesias próximas, acompanhando-o a Banda Municipal do Funchal». Concluída a cerimónia da inauguração, o cortejo regressou à igreja para continuação da celebração religiosa.

781 «Nos Prazeres», 1935.11.19, in *DM*, pp. 1 e 3.

782 Provavelmente por ainda não estar completamente concluída a estrada para circulação automóvel até aos Prazeres, o bispo, no seu regresso ao Funchal, foi transportado em rede desde os Prazeres até ao sítio da Ribeira Funda, no Estreito da Calheta, e daqui seguiu até à Ribeira da Madalena do Mar num automóvel da Companhia Central de Automóveis, onde o aguardava o seu carro particular («Nos Prazeres», 1935.11.19, in *DM*, p. 3).

783 «Nos Prazeres – Inauguração da escola paroquial de S. Francisco de Sales», 1935.11.16, in *DM*, p. 1; «Nos Prazeres», 1935.11.19, in *DM*, pp. 1 e 3.

784 «Nos Prazeres», 1935.11.19, in *DM*, pp. 1 e 3.

Figura 63 – Inauguração da Escola Paroquial de S. Francisco de Sales; «Cliché Cascalho – Foto Antero Jardim»; 1935.11.17

Fonte: «Nos Prazeres – Inauguração da Escola Paroquial de S. Francisco de Sales», 1935.11.19, in *DM*, p. 1.

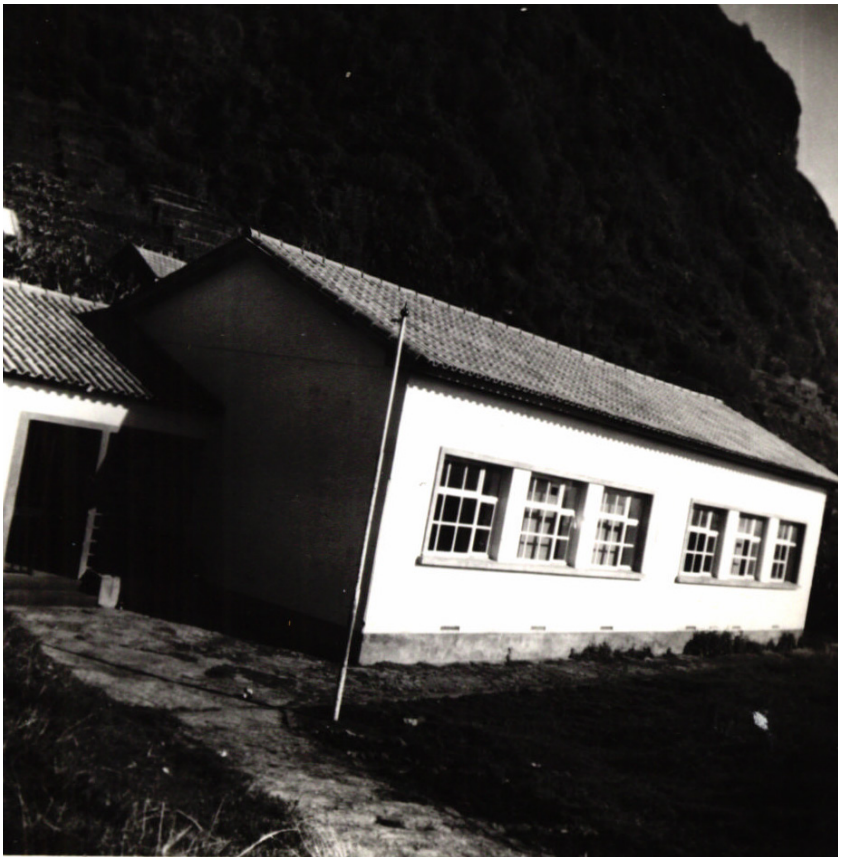
A nova estrada para circulação automóvel, que havia chegado há pouco tempo aos Prazeres, embora não estivesse concluída já permitia a circulação automóvel, o que levou à participação na cerimónia de numerosos forasteiros[785]. No dia da inauguração da escola, saiu do Funchal uma excursão de camioneta, às 4 horas da manhã, tendo regressado às 4 horas da tarde[786].

[785] A estrada entre a Madalena do Mar e os Prazeres foi inaugurada em 15 de dezembro de 1935.
[786] «Nos Prazeres – Inauguração da escola paroquial de S. Francisco de Sales», 1935.11.16, in *DM*, p. 1.

Freguesia do Jardim do Mar

Desde a década de 1950, o Jardim do Mar estava contemplado no Plano dos Centenários com a construção de um edifício escolar. A infraestrutura foi oficialmente entregue à Câmara Municipal da Calheta em 16 de maio de 1967, apresentando na fachada a inscrição «C.M.C. / Escola Primária / Plano de Construções». No entanto, o edifício já acolhia atividades letivas desde 24 de outubro de 1966, apesar de ainda não estar concluído, devido ao avançado estado de degradação da antiga escola, que se encontrava em risco de ruir[787].

Figura 64 – «Posto e escola mista / Igreja – Jardim do Mar» (legenda constante no verso da fotografia); s.d.



Fonte: Secretaria-Geral da Educação e Ciência, PT_MESG_CFACE_A_22_22.01_000025.

[787] PAREDES, 2025, *História do Ensino Primário na Madeira* […], p. 553.

Figura 65 – Escola do Jardim do Mar

Fonte: Fotografia do autor, 2019.

Figura 66 – Placa na cantina da Escola do Jardim do Mar

Fonte: Fotografia do autor, 2019.

Até esta escola entrar em funcionamento, o ensino era ministrado na antiga escola que funcionava no espaço contíguo à capela de Nossa Senhora da Piedade, sendo depois derrubado e transformado num átrio com um alpendre.

A documentação oficial da época é explícita ao indicar que, na década de 1960, funcionavam no núcleo da Igreja, e no mesmo edifício, duas escolas distintas: uma escola mista e um posto misto[788].

Nas décadas de 1960 e 1970 foram professoras na escola mista: Maria Martinha de Gouveia[789] (1961.12.09); Maria José da Silva Madalena Dionísio (1962.10.02[790]--1963.10.09); Júlia Alice de Gouveia (1963.09.29[791]); Maria Natércia Bastos Dias Nunes (1964.03.13[792]-1964.07.13[793]); Maria Irene Ávila (1964.10.01); Matilde de Jesus Pinto Figueira, regente (1965.03.24); Maria Irene Ávila (1965.10.02[794]); Lúcia Margarida Miranda Pereira (1966.02.01[795]-1969.03.20[796]); Ilda de Jesus Lobo (1969.11.05[797]); Vera de Jesus Gomes Abreu Galvão (1970.02.21[798]); Maria Bernardina de Jesus (1970.11.03[799]) e Maria Salete e Silva de Mendonça (1971.11.13[800]). No posto misto lecionaram: Maria josé Vieira (1962.10.04[801]-1963.06.15); Maria Romana Pestana, regente (1963.10.09-1964.01.18[802]); Maria José da Silva Madalena Dionísio (1964.02.20--1964.04.06[803]); Matilde de Jesus Pinto Figueira (1964.04.09[804]-1966.03.12[805]); Teresa de Fátima Ferreira de Andrade (1968.10.24[806]-1968.12.23); Maria Bernardina de Jesus (1971.05.05[807]-1971.11.03[808]); Maria Salete e Silva de Mendonça (1972.01.13[809]); Maria

788 ABM, *DEC*, L.º 8, ofs. 221, 245, 254; L.º 2, ofs. 701,702.
789 Regente em comissão (ABM, *DEC*, L.º 1).
790 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 259). Regente (ABM, *DEC*, L.º 8, of. 115).
791 «Informação Escolar – Distrito Escolar do Funchal», 1963.09.29, in *DN*, p. 7.
792 ABM, *DEC*, L.º 8, of. 363.
793 ABM, *DEC*, L.º 3, of. 605.
794 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 3).
795 Nomeada por portaria de 1965.12.30, in *DG*, 1966.01.29, n.º 24 (ABM, *DEC*, L.º 12, fl. 18).
796 Data de apresentação ao exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).
797 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).
798 Data da comunicação da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).
799 Data da entrada em exercício de funções, deixando de exercer no Posto Misto do Lameiro (ABM, *DEC*, L.º 5, ofs. 451, 453).
800 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 781).
801 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 1, of. 283).
802 ABM, *DEC*, L.º 8, ofs. 115, 221.
803 Terminou o exercício de funções por ter sido nomeada para o concelho da Ribeira Brava (ABM, *DEC*, L.º 3, of. 337).
804 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 3, of. 356).
805 Deixou de exercer funções nesta escola por ter sido nomeada para a Escola Feminina do Foro (terceiro lugar), no Estreito de Câmara de Lobos (ABM, *DEC*, L.º 4, of. 229).
806 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).
807 Data da entrada em exercício de funções, em regime de acumulação (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 602).
808 ABM, *DEC*, L.º 5, of. 804.
809 Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5, of. 818).

Bernardete da Conceição Silva (1972.10.25[810]-1972.10.30[811]); Maria Encarnação Costa Mendes (1972.11.03[812]); Maria Bernardina de Jesus (1973.10.03[813]-1973.11.12[814]) e Maria Gonçalves Nunes (1973.11.12[815]).

Ensino Noturno / Cursos de Adultos

Desde a década de 1870 que a legislação previa a criação de cursos destinados à instrução de adultos analfabetos[816]. Inicialmente designados por "Cursos Nocturnos ou Dominicais", estes passaram, na segunda metade do século XX, a ser enquadrados numa designação mais ampla: «cursos de educação de adultos»[817]. A nova terminologia refletia maior flexibilidade, permitindo que as aulas decorressem não apenas à noite e aos domingos, mas também ao início da manhã ou ao final da tarde, facilitando a participação de adultos que, durante o dia, se dedicavam às suas atividades profissionais.

Os horários desses cursos ajustavam-se, assim, às necessidades locais. Em 1953, por exemplo, as alunas da Escola Feminina do Lombo do Doutor, manifestaram preferência por frequentar o curso entre as 6h30 e as 8h30[818] e as alunas da Escola Feminina das Paredes, em 1962, entre as 6h30 e as 9h00[819].

Ao longo do século XX, foram abertos os cursos noturnos nas várias freguesias do concelho, «com o fim especial de ensinar a ler, escrever e contar indivíduos que se destinam à imigração»[820]. A Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, em sessão de 25 de fevereiro de 1953, determinou a criação de vários cursos de educação de adultos na Madeira, dos quais 25 estavam previstos para o concelho da Calheta[821].

---

[810] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).
[811] ABM, *DEC*, L.º 5.
[812] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 5).
[813] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 6).
[814] Nesta data deixou de exercer neste posto e passou para a Escola Masculina dos Prazeres (ABM, *DEC*, L.º 6).
[815] Data da entrada em exercício de funções (ABM, *DEC*, L.º 6).
[816] Decreto 38968, de 1952.10.27, § 46-49.
[817] Decreto 38968, de 1952.10.27, § 50 e art.º 17.º.
[818] ABM, *DEC*, L.º 43, of. 222.
[819] ABM, *DEC*, L.º 2, of. 352.
[820] ABM, *DEC*, L.º 7, of. 91 (1936).
[821] PAREDES, 2025, *História do Ensino Primário na Madeira* […], pp. 560-561, transcrevendo Boletim da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, 1953, p. 33.

Estes cursos funcionaram nos anos seguintes, sendo abertos consoante o número de adultos inscritos.

Na década de 1960, nas freguesias do Arco da Calheta (Escola Masculina do Arco da Calheta e Escola das Paredes)[822] e da Calheta (escolas do Lombo do Doutor)[823], estes cursos tiveram uma procura constante.

Nem sempre, porém, a frequência permitia a continuidade dos cursos. No Curso de Adultos da Escola do Jardim do Mar, por exemplo, em março de 1963, apenas 6 alunos frequentavam as aulas. O regedor da freguesia alertou os restantes inscritos para a importância da assiduidade, mas justificavam a ausência com o facto de ser uma época «de muito trabalho, que acabam o dia muito fatigados, e que durante mais algum tempo [os poucos alunos que assistiam às aulas também] não podem comparecer»[824]. Perante a falta de comparência dos alunos, o curso acabou por encerrar no final de abril do mesmo ano[825]. Situação semelhante ocorreu com o Curso de Adultos da Escola Masculina do Lombo do Guiné, que deixou de funcionar a partir de 25 de abril de 1966, devido a uma frequência média diária inferior a 10 alunos[826].

Assistência Escolar

Com o objectivo de promover a igualdade de oportunidades no acesso à instrução entre alunos com e sem dificuldades económicas, desde meados do século XIX foram criados, pelas câmaras municipais, mecanismos de apoio destinados à aquisição de materiais escolares para os alunos pobres. Em 1901, por decreto-lei, foram instituídas, nos núcleos escolares, as «caixas económicas escolares», designação que, em 1911, passou a «assistência escolar» e, em 1923, a «caixas escolares»[827]. Através destas instituições, os apoios foram progressivamente alargados à aquisição de vestuário, alimentação, criação de cantinas escolares, realização de passeios ou excursões, etc. Contudo, segundo a documentação consultada relativa ao concelho da Calheta, estes apoios circunscreveram-se, na prática, principalmente à atribuição de materiais escolares até meados do século XX[828].

822 ABM, *DEC*, L.º 4, ofs. 140, 289, 290; L.º 2, of. 352.
823 ABM, *DEC*, L.º 43, ofs. 221; 222.
824 ABM, *DEC*, L.º 2, of. de 1963.04.02.
825 ABM, *DEC*, L.º 2, of. 620 (1963.04.27).
826 ABM, *DEC*, L.º 4, of. 282 (1966.04.26).
827 Decreto n.º 9223, capítulo III, in *DG*, 1911.03.29, n.º 73.
828 LADEIRA, 2025, «A Instrução Primária no Concelho da Calheta (1772-1930)», pp. 368, 370, 392.

Em 1936, foi solicitado ao professorado do concelho o envio de dados estatísticos sobre as Caixas Escolares, nomeadamente a data de criação em cada escola, o saldo disponível, o número de sócios ou protetores, a média mensal das receitas e o material adquirido[829]. No ano seguinte, registaram-se os primeiros gastos da Caixa Escolar da Escola Feminina da Calheta, no montante de 130$00 escudos, relativos à realização de um «passeio e em fotografias»[830].

Em 1941, refere-se que o «cofre da Assistência, há pouco criado», da Assistência Escolar do Concelho da Calheta, distribuiu «dezenas de "bibes" ás crianças pobres de todas as escolas oficiais do concelho, assim como a importância de 50 escudos a cada escola para acquisição de objectos escolares dos alunos»[831]. Nesse mesmo ano, a Câmara Municipal da Calheta decidiu acrescentar, aos 600$00 escudos, 950$00 provenientes do Fundo da Assistência, perfazendo um total de 1550$00 e estendendo o prémio a todas as 19 escolas do concelho, garantindo um mínimo de 50$00 por escola. A sessão solene de entrega dos prémios ocorreu a 19 de outubro, no salão da Escola Dr. Roberto Monteiro, com a presença do inspetor escolar, Coutinho Gorjão[832].

O início da década de 1940 revelou várias dificuldades no funcionamento normal das escolas. Uma epidemia de sarampo, que começou a alastrar no concelho no início de dezembro de 1940, levou ao encerramento das escolas por um período de dois a três meses, por determinação do Delegado de Saúde[833]. No mesmo ano letivo de 1940-1941, as escolas primárias foram alvo de diversos roubos, sendo solicitado aos professores o trancamento das janelas[834].

No mesmo período, o legado dos Irmãos Pombo instituiu um prémio anual de 600$00 escudos destinado a distinguir os estudantes pobres da freguesia da Calheta «que mostrassem maior aplicação ao estudo»[835]. O legado foi entregue à Câmara Municipal da Calheta, sendo o prémio distribuído «em sorteio aos alunos das duas últimas classes entre os três que forem indicados pelo professor ou professora de cada uma das escolas da freguesia da Calheta, sendo o valor em escudos de cada prémio 100$00 e 50$00. O restante rendimento anual ou sejam 150$00 será destinado à compra de livros e outros utensílios escolares para serem distribuídos aos alunos das

[829] ABM, *DEC*, L.º 7, of. 69 (1936.02.02). Nesta época, mais precisamente em fevereiro de 1935, nas escolas do concelho foi preenchido «um boletim» sobre a alimentação da população rural (ABM, *DEC*, L.º 7, of. 44).

[830] ABM, *DEC*, L.º 7, of. 101 (1937.02.04).

[831] «Assistência Escolar do Concelho da Calheta», 1941.05.01, in *DN*, p. 4.

[832] «Na Calheta», 1941.10.11, in *DN*, p. 1.

[833] ABM, *DEC*, L.º 7, ofs. 231, 232, 248, 251, 252, 255, 256, 262.

[834] ABM, *DEC*, L.º 7, of. 280.

[835] «Na Calheta», 1941.10.11, in *DN*, p. 1.

três escolas da Calheta que mais necessitem dessem auxílio»[836]. O prémio encontra-se documentado, pelo menos, entre 1939 e 1941[837].

Em 1943, após dois anos sem prestação de assistência concelhia, o delegado escolar solicitou ao presidente da Câmara Municipal que, na quadra natalícia, e seguindo a «generosidade que modelamente vinha definindo os serviços de assistência do concelho da Calheta, se dignasse mandar contemplar aqueles a quem a sorte menos protege»[838]. Segundo o delegado escolar, nessa data, estavam identificados no concelho 250 alunos com maiores carências, num total de 868, correspondendo a cerca de 28% da população escolar[839]. Em 1948, existiam no concelho 20 caixas escolares, número que aumentou para 26 em 1953[840]. Entre 1946 e 1953, a Câmara atribuía um subsídio para apoio às crianças pobres das escolas, passando, a partir de 1954, a atribuir uma verba para a Comissão Municipal de Assistência[841].

O Plano de Educação Popular determinava que a assistência escolar seria prestada pelas caixas escolares e cantinas escolares. A existência de caixas escolares era obrigatória em todos os núcleos ou zonas escolares, enquanto a criação de cantinas se mantinha de caráter facultativo[842].

Quanto às cantinas escolares, o número em Portugal aumentou de 53, no ano letivo de 1930-1931, para 507, em 1950-1951, concentrando-se sobretudo nas cidades de Lisboa e do Porto. O Estado assumia os principais encargos através da «Obra das Mães pela Educação Nacional»[843]; no entanto, defendia que, em regra, as cantinas dependessem na «iniciativa da sua criação e efectividade do seu funcionamento, da benemerência particular, que o Estado, aliás, deverá estimular por todos os meios ao seu alcance», «porque não lhe seria possível assumir todos os encargos da manutenção das cantinas. […] A cantina só deverá substituir a refeição em família quando imperiosas razões de ordem social ou económica o exijam»[844].

Em 1963, foi autorizada a construção de uma cantina escolar no concelho da Calheta, na Ponta do Pargo, na escola do Salão, designada de «Cantina Escolar D.

836 ABM, *DEC*, L.º 7, of. 175 (1939.07.08).
837 ABM, *DEC*, L.º 7, ofs. 156 (1939.01.03); 193 (1939.10.09); 223 (1940.08.29); 264 (1941.03.01); 284 (1941.08.09); 318 (1942.02.21).
838 ABM, *DEC*, L.º 7, of. 421.
839 ABM, *DEC*, L.º 7, of. 426 (1943.12.31).
840 PAREDES, 2025, *História do Ensino Primário na Madeira* […], p. 566, transcrevendo ABM, *Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal*, pt. 3168-2.
841 PAREDES, 2025, *História do Ensino Primário na Madeira* […], p. 566.
842 Decreto 38968, de 1952.10.27, § 37.
843 Decreto 38968, de 1952.10.27, § 38.
844 Decreto 38968, de 1952.10.27.

Fernanda Maria Homem de Gouveia França». A cantina foi edificada em 1968, entrando em funcionamento nos anos seguintes. Em 1971, a obra beneficiava 139 crianças[845].

No que respeita às condições socioeconómicas dos alunos, os professores estavam atentos, embora a mentalidade das famílias contribuísse para a persistência de determinados hábitos. Em janeiro de 1968, a professora da Escola Feminina das Paredes assinalava que «todas [as alunas da sua escola] têm sapatos excepto uma», no entanto, muitas continuavam a deslocar-se descalças para a escola, por estarem habituadas a fazê-lo. Segundo a professora, «Até os que têm abono de família e as que têm pais no estrangeiro chegam á escola descalças. O meio é mau. Esta gente só tem dinheiro para o que quer e a mal ninguém os leva»[846].

Atividades Temáticas e Extracurriculares

Ao longo do século XX, foi realizado um conjunto de atividades de caráter extracurricular que procuravam valorizar o trabalho pedagógico, integrar a comunidade educativa e, simultaneamente, cumprir orientações emanadas da administração educativa central. Entre estas iniciativas destacaram-se as exposições, as atividades de final de ano letivo, as excursões, os donativos e peditórios organizados em meio escolar, as atividades de âmbito patriótico promovidas no quadro do Estado Novo – incluindo as "Semanas do Ultramar" – e ainda as ações de caráter religioso, com particular relevo para as atividades relacionadas com Nossa Senhora de Fátima. O conjunto destas práticas revela a forma como a escola primária desempenhava funções que ultrapassavam a mera instrução, assumindo papéis sociais, culturais e ideológicos no quotidiano das comunidades locais.

As exposições escolares, realizadas com frequência nos finais dos anos letivos, constituíam momentos de divulgação do trabalho realizado por alunos e professores. Estas exposições incluíam a apresentação de materiais didáticos, trabalhos manuais, desenhos, textos e outros materiais produzidos ao longo do ano escolar, funcionando como instrumentos de valorização da escola e de aproximação à comunidade.

Algumas referências a estas exposições, nos anos de 1963 e 1964, elucidam sobre os objetivos das mesmas e os trabalhos expostos.

[845] ABM, *DEC*, L.º 5, of. 553
[846] ABM, *DEC*, L.º 4, of. 104 (1968.01.15).

Nas exposições das escolas do concelho, de 1963,

> «as salas encontravam-se repletas de trabalhos que demonstravam o gosto e a arte infantil bem como o zelo e o amor dos agentes de ensino pelas suas crianças. Nelas figuraram trabalhos escritos, desenhos, dobragens, etc. Eram muitos e interessantes os trabalhos didácticos expostos. Em vista das exposições locais do ano precedente e comparando-as depreendemos que cada professor não se limitou àquilo que sabia, mas procurou mais alguma coisa de novo que pudesse atrair a criança e de plasmar na sua alma o desejo de mais e melhor a bem da Pátria e Sociedade»[847].

De modo particular, na exposição deste ano, realizada na Escola Masculina do Loreto, foram apresentados «trabalhos de barro, plasticina, tecelagem, recortes, picagem, costura, dobragem, rafia, desenho e material didáctico adequado ao ensino das várias disciplinas»[848]. Na exposição de 1964, da freguesia do Arco da Calheta, patente na Escola Feminina da Ladeira e Lamaceiros, foram apresentados trabalhos «em plasticina, verga, barro, ráfia, cartão, cascas de árvores e material didático adequado ao ensino das várias disciplinas»[849].

As exposições articuladas com outras atividades de final do ano letivo, como também as atividades realizadas na época natalícia, assumiam uma natureza festiva, cultural e pedagógica. Estas festividades incluíam excursões, jogos, canções, récitas, dramatizações e outros exercícios realizados pelos alunos perante a comunidade. Estas cerimónias eram entendidas como expressão da conclusão do trabalho do ano letivo, conferindo ritualização ao encerramento do ano letivo, solenidade ao processo educativo e visavam fortalecer a motivação dos alunos.

A título de exemplo, no final do ano letivo de 1935-1936, as alunas da Escola Dr. Roberto Monteiro, acompanhadas pela professora Alcinda Prazeres Farinha, foram de camioneta até à freguesia dos Prazeres, onde «realizaram vários jogos e foram cantadas canções»[850]. Relativamente à época natalícia, em dezembro de 1965, na Escola Feminina do Estreito da Calheta, realizou-se uma festa escolar com o seguinte programa: «Inauguração do presépio, Auto de Natal, Recitas de algumas poesias, Canções, Distribuição de brinquedo»[851]. Em dezembro de 1969, Maria Fátima Bettencourt da Costa, professora da Escola Feminina do Lombo do Doutor, informava às entidades superiores a pretensão de realizar, no dia 18 de dezembro, uma «pequena

[847] ABM, *DEC*, L.º 8, of. 95 (1963.05.03).
[848] ABM, *DEC*, L.º 4, of. 420.
[849] ABM, *DEC*, L.º 4, of. 445 (1964.05.15).
[850] «Na Calheta – Uma festa das alunas da escola "Dr. Roberto Monteiro"», 16.07.1936, in *DN*, p. 1.
[851] ABM, *DEC*, L.º 4, of. de 1965.12.12.

festa alusiva à quadra festiva do Natal», iniciada com a celebração de uma missa na capela de Jesus, Maria e José, anexa à escola[852].

Um conjunto de atividades era promovido no âmbito das orientações ideológicas do Estado Novo, o qual procurou fazer da escola primária um instrumento de difusão dos seus valores cívicos, morais e patrióticos. Neste quadro, as escolas eram chamadas a participar em cerimónias cívicas, comemorações nacionais, atividades de exaltação da pátria e campanhas de mobilização social.

O Estado Novo desenvolveu uma política educativa orientada para a construção e consolidação de uma identidade nacional assente na valorização do passado histórico, na continuidade entre tradição e presente tanto de Portugal Continental como das regiões ultramarinas. A escola primária era um instrumento privilegiado desse projeto ideológico, incumbida de incutir desde cedo, nas crianças e nas suas famílias, os valores e princípios considerados estruturantes da nação. Neste enquadramento, as disciplinas de História de Portugal e de Geografia, bem como as atividades relacionadas com estas temáticas, assumiram um papel central. O Estado apresentava os portugueses como herdeiros de uma tradição histórica, moral e espiritual que deveria ser preservada e expressa através dos valores tradicionalistas de "Deus, Pátria e Família", definidos como a "Triologia da Educação Nacional".

O espaço escolar tornou-se, assim, palco de manifestações político-ideológicas. Em janeiro de 1935, por ocasião da campanha para a reeleição do presidente da república, o edifício da Escola Feminina Dr. Roberto Monteiro, então em fase final de construção, serviu de cenário para a intervenção pública do administrador do concelho e do presidente da União Nacional, que «enalteceram as notáveis e reconhecidas qualidades do caráter e inteligência de S. Ex.ª o Snr Presidente da República cuja reeleição justificaram e encareceram»[853].

Também as comemorações históricas foram integradas na vida escolar de forma sistemática. Em 14 de agosto de 1935, e por determinação do inspetor escolar, o delegado escolar da Calheta, José Rocha de Gouveia, proferiu na escola a seu cargo, a Escola Masculina do Arco da Calheta, uma conferência «comemorando a data da gloriosa batalha de Aljubarrota», assistida pelos seus alunos e pelos alunos da escola do Loreto[854]. Estas ações, organizadas localmente mas respondendo a orientações superiores, ilustram a forma como a exaltação dos feitos históricos era utilizada para

[852] ABM, *DEC*, L.º 5, of. de 1969.12.15.
[853] ABM, *DEC*, L.º 7, of. 43 (1935.01.14).
[854] ABM, *DEC*, L.º 7, of. 58.

reforçar a identidade nacional, promover o culto dos heróis e estabelecer paralelismos entre a grandeza passada e o projeto político do presente.

No mesmo sentido, em 1 de dezembro de 1936, por determinação do Ministro da Educação Nacional, cada aluno das escolas primárias procedeu à plantação da «Árvore do Renascimento», símbolo do «Portugal Renovado». Segundo as orientações, os alunos foram suficientemente esclarecidos pelos professores quanto ao «significado daquela determinação»[855].

Desenvolviam-se atividades temáticas e extracurriculares diretamente articulada com o projeto político do Estado Novo.

A criação da Mocidade Portuguesa, em 1936, foi particularmente relevante, impondo a obrigatoriedade de filiação de todos os estudantes do ensino primário e secundário. Esta organização, em estreita ligação com a escola, promovia o elogio e o culto dos heróis nacionais – como D. Afonso Henriques, mestre de Avis, D. João IV, D. Nuno Álvares Pereira e o infante D. Henrique – e procurava inculcar nos jovens os ideais de disciplina, obediência, patriotismo e devoção ao chefe. As atividades promovidas no concelho da Calheta refletem claramente esta orientação. Nas festas do 28 de Maio de 1939, por exemplo, 320 lusitos da Calheta deslocaram-se ao Funchal, no vapor Gavião, para participar na parada da Mocidade Portuguesa, permanecendo alojados em casas dos «camaradas do Funchal»[856]. Em agosto desse ano, realizou-se ainda um intercâmbio escolar, com a deslocação de lusitos do Funchal à Calheta[857]. No ano seguinte, entre 4 e 6 de junho, os lusitos da Calheta participaram nas festividades centenárias[858].

A calendarização escolar incluía comemorações diretamente relacionadas com a figura de Salazar e com os marcos fundadores do regime. Para o dia 27 de abril de 1940, o Ministro da Educação determinou a celebração do XI aniversário da Revolução Nacional, «explicada aos alunos e família a importância nacional d'aquele facto político. A explicação incidirá sobre os quadros o ano passado distribuidos pela mesma data e aproveitar-se-á a ocasião para explicar também o alto significado da dupla comemoração centenária em preparação para 1940». Esse dia deveria representar «uma autêntica manifestação de fé nacionalista da Escola Primária»[859].

[855] ABM, *DEC*, L.º 7, of. 97.

[856] «Os lusitos da Calheta nas festas do 28 de Maio», 1939.05.15, in *DN*, p. 1; «Os lusitos da Mocidade Portuguesa da Calheta», 1939.05.28, in *DN*, p. 1.

[857] «Intercambio escolar – Os "Lusitos" do Funchal vão retribuir a visita dos seus colegas da Calheta, no próximo mês de Agosto», 1939.07.23, in *DN*, p. 2.

[858] ABM, *DEC*, L.º 7, of. 215 (1940.05.29).

[859] ABM, *DEC*, L.º 7, of. 166 (1939.04.22).

Em 1 de maio de 1942, realizaram-se as cerimónias do "Dia do Lusito"[860] e, no mesmo ano, nas comemorações do 28 de maio, os professores foram instruídos a realizar «palestras adequadas às crianças, focando especialmente os beneficios de ordem moral e material que resultaram para o país com o triunfo da revolução de 28 de maio de 1926»[861].

Em 1965, realizaram-se comemorações escolares dedicadas à morte de Gil Vicente, nas quais os professores abordaram o autor e a sua obra. Na Escola Masculina do Lombo do Guiné, a professora Maria Gertrudes Camacho refere que tratou do escritor e da sua obra, enquadrando-o na época em que viveu, e que os «alunos fizeram pequenas redações ilustrando-as por fim um deles recitou uma pequena poesia». A professora Livónia do Carmo Lopes Furtado fez uma abordagem semelhante e a professora Maria da Piedade Mendes refere: «Ensinei os alunos a recitar uma pequena poesia explicando o seu significado visto se tratar duma linguagem desusada»[862].

A produção e difusão de instrumentos de enquadramento ideológico revestiam também grande importância. A Direção-Geral do Ensino Primário publicou, entre outubro de 1934 e 1974, o boletim *Escola Portuguesa*, cuja função era transmitir aos professores a imagem e os princípios do projeto nacionalista do Estado Novo, para que estes, por sua vez, os difundissem junto dos alunos e da comunidade. O Ministro da Educação desejava que a *Escola Portuguesa* fosse «o jornal de todos os professores e regentes de postos escolares»[863]. O boletim combinava informação profissional (concursos, licenças, notas oficiais, notícias) com conteúdos orientadores dirigidos sobretudo aos professores das zonas rurais, reforçando a ideia do professor como «modelo de conduta da população local»[864]. A exaltação nacional é patente na mudança da denominação do Ministério de Instrução Pública para o Ministério da Educação Nacional, em 1936.

A circulação do boletim foi incentivada pelas autoridades educativas. Em agosto de 1936, o inspetor do distrito escolar enviou uma circular ao presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal da Calheta, solicitando que o município assumisse as despesas da assinatura do boletim, dada a sua «absoluta conveniência e até obrigatório, que as delegações andem de facto [a par] de toda a legislação, Circulares, etc., que se publiquem sobre assuntos de instrução primária»[865]. A Câmara

[860] ABM, *DEC*, L.º 7, of. 331.
[861] ABM, *DEC*, L.º 7, of. 338.
[862] ABM, *DEC*, L.º 7, ofs. 469 (1965.12.01); 470 (1965.12.01); 471 (1965.12.03).
[863] ABM, *DEC*, L.º 7, of. 126 (1937.12.12).
[864] PEREIRA, 2014, «A Escola Portuguesa ao serviço do Estado Novo […]», p. 64.
[865] ABM, *DEC*, L.º 7, of. 76.

Municipal anuiu ao pedido[866] e, gradualmente, os professores passaram a subscrever o boletim, integrando-o no seu quotidiano profissional.

A escola primária desempenhou um papel central na difusão da política colonial do Estado Novo. As colónias eram apresentadas como espaços privilegiados para viver, trabalhar e defender, numa lógica simultaneamente civilizadora e missionária.

A institucionalização da "Semana das Colónias", através do decreto n.º 15088, de 23 de fevereiro de 1928, mais tarde designada de "Semana do Ultramar", ilustra claramente esta articulação entre escola e propaganda imperial. Tinha por objetivo «criar no nosso povo uma opinião colonial, incutindo no espírito de todos os portugueses a noção exacta do valor do império ultramarino e dos meios a empregar para a sua valorização; Considerando que a melhor forma de conseguir tal fim reside na propaganda feita nas escolas […] uma intensa propaganda do império colonial português»[867].

Na "Semana do Ultramar", de 1942, realizada entre 3 e 10 de maio, o Ministro da Educação Nacional, através da Sociedade de Geografia, determinou que no dia 9, designado de "Dia do Ultramar Português na Escola Primária", os professores e regentes transmitissem às crianças «uma ideia do que foi e é o nosso império. Em vez de Colónias devem falar do Ultramar Português»[868].

Os relatórios escolares da Calheta evidenciam o modo como esta propaganda era concretizada no quotidiano pedagógico. Em 1949, a professora da Escola do Loreto relatava ter explicado aos alunos que «em tempos passados as nossas colónias estiveram muito desprezadas e mesmo abandonadas», o que teria facilitado as tentativas de outros países de «se apoderar de parte de nosso império colonial». Destacava que «[o]s tempos porém mudaram devido ao esforço e interesse realizado dos Chefes da Nação»[869]. A docente abordou particularmente a «Colónia de Moçambique, da grande e já moderna cidade de Lourenço Marques», bem como do «cuidado do Governo em aumentar a nossa frota mercante para facilitar e valorizar a comunicação e comércio». A lição foi concluída com «alguns exercícios de redacção sobre o assunto»[870].

[866] ABM, *DEC*, L.º 7, of. 85 (1936.10.10).
[867] Decreto 15.088, de 1928.02.23, I Série, número 47.
[868] ABM, *DEC*, L.º 7, of. 333.
[869] ABM, *DEC*, L.º 4, of. 244 (1949.05.27).
[870] ABM, *DEC*, L.º 4, of. 244 (1949.05.27).

O mesmo enquadramento político-pedagógico pautou nas "Semanas do Ultramar" das décadas seguintes. Em 1956, as atividades concentraram-se na província de São Tomé e Príncipe[871].

No "Dia de Portugal" de 1957, a professora da Escola Masculina da Ladeira e Lamaceiros relatava ter salientado o «grande poeta Camões», sublinhando «a solidez os laços de amizade que unem Portugal e Brasil e da visita de Sua Exc.ª o Presidente da República, àquele país»[872]. Referiu ainda «a missão dos nossos soldados que se encontram na Índia em defesa das nossas colónias», concluindo com uma palestra sobre «as glórias obtidas pelos grandes heróis», seguida do Hino Nacional, «e uma uma vilezente salva de palmas e vivas a Portugal, ao exm.º Senhor Presidente da Nação[,] a Salazar e outras entidades religiosas»[873].

A década de 1960 acentuou esta mobilização patriótica, sobretudo após a invasão de Goa, Damão e Diu pela União Indiana, em dezembro de 1961. Em 1962, na Escola Masculina do Loreto, a professora Maria Gertrudes Camacho registou que, em cumprimento da circular n.º 38, «os três primeiros tempos letivos do dia 10 de janeiro foram destinados a despertar sentimentos de valoração patriótica […] nesta hora grave que enluta toda a Nação Portuguesa»[874]. Os alunos foram informados sobre a geografia das «províncias indianas» e sobre «o desenvolvimento económico, social e político daquelas unidades do Império evidenciando o ataque injusto da União Indiana contra a soberania Portuguesa e aneltecendo o comportamento heróico de todos os portugueses que em Goa escreveram com o seu sangue uma página heróica na defesa dos altos interesses nacionais». No mesmo dia, professores, alunos e familiares assistiram ao «Santo Sacrifício da Missa pedindo a paz para a India Portuguesa, a libertação dos prisioneiros e o eterno descanso para os que tombaram dando a vida pela defesa da soberania portuguesa»[875]. Esta temática da invasão da Índia Portuguesa continuou a ser tratada nos anos seguintes.

Nos anos subsequentes, as "Semanas do Ultramar" repetiram e aprofundaram temas semelhantes. A mesma professora, em 1962, declarou ter realizado «prelecções sobre o valor das nossas províncias ultramarinas», destacando «os sacrifícios que os nossos antepassados fizeram» e o «dever que todo o bom português tem de trabalhar para as conservar» fazendo ver «a injustiça praticada pela nação indiana

[871] ABM, *DEC*, L.º 8, of. 9.
[872] ABM, *DEC*, L.º 4, of. 346.
[873] ABM, *DEC*, L.º 4, of. 346.
[874] ABM, *DEC*, L.º 4, of. 386 (1962.01.20).
[875] ABM, *DEC*, L.º 4, of. 386 (1962.01.20).

roubando-nos os territórios de Goa, Damão e Diu»[876]. Em 1963, reforçou que «os habitantes das nossas províncias, embora distantes, são tão portugueses como nós, esclarecendo a necessidade de sermos unidos, para que possamos suportar as ciladas dos inimigos de Portugal», sublinhando episódios relativos à província de Angola, «tantas vezes sacrificada, dando provas de que é portuguesa a valer»[877]. Em 1964, acentuou o mesmo discurso, destacou os «sacrifícios que os nossos antepassados fizeram para nos legar tão grande património» e a «necessidade de sermos unidos para que possamos suportar as ciladas dos nossos inimigos»[878]. Em 1965, reiterou «a necessidade de emigração e povoamento em especial para a província de Angola para podermos suportar as ciladas dos inimigos de Portugal»[879]. Também em 1967, o discurso manteve a mesma estrutura, articulando «emigração e povoamento» como resposta à ameaça externa e interna contra o império.

Outros professores expressaram ideias semelhantes. Em 1965, Maria Piedade Mendes, da Escola Masculina do Loreto, relatou ter promovido várias palestras dirigidas a alunos e familiares, «evidenciando a conveniência das emigrações para essas terras tão grandes e tão portuguesas como a Madeira». Mostrou inclusive uma carta de uma família madeirense residente no Ultramar, «que vive desafogadamente e contando coisas acerca do modo de viver dando a entender que vive feliz», reforçando o objetivo de «incutir mais uma vez na preferência de emigrarem para estas terras portuguesas»[880].

Este vasto conjunto de práticas escolares evidencia a forte integração da escola no aparelho ideológico do Estado Novo, que a utilizou como mecanismo estruturante de mobilização patriótica, de propaganda imperial e de consolidação da visão pluricontinental de Portugal.

A par das iniciativas de natureza cívica e patriótica, ganhavam também relevo as atividades relacionadas com Nossa Senhora de Fátima, expressão da forte articulação entre a religião católica e a escola no contexto do Estado Novo. A devoção a Fátima era amplamente promovida como parte da cultura espiritual e moral da nação, sendo comum a organização de momentos de oração, celebrações especiais, receções de imagens peregrinas e outras manifestações religiosas. A presença de Fátima na escola afirmava uma identidade religiosa partilhada e reforçava o moralismo católico

[876] ABM, *DEC*, L.º 4, of. 404 (1962.08.01).
[877] ABM, *DEC*, L.º 4, of. 427 (1963.06.07).
[878] ABM, *DEC*, L.º 4, of. 446 (1964.05.16).
[879] ABM, *DEC*, L.º 9, of. 465.
[880] ABM, *DEC*, L.º 9, of. 466.

defendido pelo regime, que via na educação primária um espaço privilegiado para a formação espiritual das crianças.

Em 1967, por ocasião da visita do Papa Paulo VI a Portugal, integrada nas comemorações do cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima, foi oficialmente determinado que este acontecimento fosse objeto de abordagem pedagógica nas escolas primárias. Na Escola do Lombo do Guiné, a regente Maria Cidália Gonçalves relatou que «fiz compreender aos meus alunos a vinda do Santo Padre a Portugal para comemorar o Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima, e falei de Sua mensagem. Para assinalar tão célebre data, eu e os alunos comprámos uma imagem de Nossa Senhora de Fátima para ficar de memória na Escola Masculina do 1.º lugar do Lombo do Guiné. Todos os dias se reza o terço neste mês de Maio para que os pedidos de Nossa Senhora e o apelo do Santo Padre sejam ouvidos por todo o mundo e que em breve haja um só rebanho e um só Pastor»[881].

Também nesta escola, a professora Maria Gertrudes Camacho referiu ter procedido «à leitura e explicação da visita do Santo Padre Paulo VI a Portugal. […] A sua própria presença nas cerimónias religiosas tinha por fim pedir a paz para o Mundo e solenizar o dia em que fez 50 anos que a Virgem apareceu aos pastorinhos em Fátima». A docente assinalou ainda que as crianças «ouviram atentamente e com interesse fazendo várias perguntas sobre o assunto», evidenciando a receção ativa das mensagens transmitidas e o impacto pedagógico que o acontecimento assumiu no contexto escolar[882].

As manifestações de culto mariano na freguesia não se limitaram à evocação pontual da visita papal. Dois anos antes, em 1965, os alunos das diversas escolas da freguesia da Calheta tinham mandado construir, no Lombo do Atouguia, um nicho dedicado a Nossa Senhora dos Caminhos, cuja inauguração ocorreu a 25 de novembro[883].

Ao longo das décadas de 1930 e 1940, as escolas do concelho da Calheta assumiram um papel importante na mobilização cívica e solidária da comunidade, colaborando nos peditórios ou ofertas de donativos destinados a instituições de assistência social.

Entre as iniciativas mais relevantes destacam-se os donativos a favor da Assistência Nacional dos Tuberculosos, instituição que desempenhava um papel

[881] ABM, *DEC*, L.º 4, of. 501 (1967.05.27).
[882] ABM, *DEC*, L.º 4, of. 502 (1967.07.01).
[883] ABM, *DEC*, L.º 4, of. 73 (1965.11.20).

fundamental no combate à tuberculose em Portugal. As escolas do concelho contribuíram de forma regular para esta causa, recolhendo 63$30 escudos em maio de 1934, 181$40 em 1938 e 297$70 em 1941[884], valores que evidenciam um crescente envolvimento comunitário ao longo dos anos.

A solidariedade estendia-se também a outras instituições de proteção infantil. Na Escola Mista da Calheta, foi organizado um donativo a favor do Preventório da Parede, em Lisboa, destinado à prevenção e tratamento de doenças pulmonares na infância. Esta iniciativa resultou na recolha de 15$00 escudos, em 1940[885]. Poucos anos depois, em julho de 1944, realizou-se um donativo a favor da Fundação do Preventório Santa Isabel, no Funchal[886].

O espírito solidário ultrapassou as fronteiras nacionais. Em 1940, foi promovido nas escolas um peditório em benefício das crianças da Finlândia[887], numa ação de apoio humanitário marcada pelo contexto internacional difícil da época.

Conclusão

A evolução do ensino primário nas oito freguesias do concelho da Calheta, entre a década de 1930 e o início da década de 1970, revela um processo de transformação condicionado pelos contextos político, social e económico de Portugal Continental e da Madeira. A forte centralização implementada pela Ditadura Militar e pelo Estado Novo limitou a autonomia pedagógica e conduziu à adoção de medidas que promoveram o aumento do número de escolas e o gradual acesso ao ensino primário a todas as crianças.

A expansão do número de escolas, que passaram de instalações rudimentares em casas particulares para edifícios especificamente concebidos para fins educativos, ilustra o esforço de aproximação da escola às populações, sobretudo nas áreas mais isoladas. Este crescimento foi impulsionado por políticas nacionais, como o Plano dos Centenários, e por iniciativas locais que envolveram a colaboração entre o Estado, a Junta Geral, a Câmara Municipal da Calheta e instituições privadas, em especial de matriz religiosa.

884 ABM, *DEC*, L.º 7, ofs. 15, 132, 301.
885 ABM, *DEC*, L.º 7, of. 197 (1940.01.13).
886 ABM, *DEC*, L.º 7, of. 435 (1944.07.01).
887 ABM, *DEC*, L.º 7, ofs. 206 (1940.03.21), 207 (1940.03.21).

No plano pedagógico e organizacional, a realidade escolar do concelho refletiu as limitações materiais, visíveis na precariedade de muitos espaços, na escassez de recursos didáticos e na falta de professores habilitados, bem como os mecanismos de controlo ideológico característicos do Estado Novo. A presença obrigatória de símbolos nacionais e religiosos, a circulação do boletim *Escola Portuguesa* e a promoção de atividades alinhadas com a trilogia "Deus, Pátria e Família" demonstram a instrumentalização da escola enquanto espaço de reprodução dos valores do regime.

A escolarização de adultos, através de cursos noturnos e cursos de adultos, evidencia as tentativas de alfabetização. Estes cursos, embora adaptados às exigências da vida adulta, foram condicionados pela irregularidade da frequência e pelas limitações socioeconómicas locais.

No campo da assistência escolar, observa-se o esforço das instituições públicas e de particulares em mitigar desigualdades socioeconómicas, sobretudo através da distribuição de materiais escolares, prémios de mérito e da criação de cantinas.

As atividades temáticas e extracurriculares assumiram uma função importante neste período, fortemente imbuídas no projeto político do Estado Novo. As escolas articularam conteúdos curriculares e comemorações patrióticas com o modelo de identidade nacional promovido pelo regime. A exaltação da pátria, dos heróis históricos, da autoridade política e das virtudes morais marcavam períodos importantes do calendário escolar, que incluíam a celebração de efemérides, o uso pedagógico de referências coloniais e o estímulo à participação na Mocidade Portuguesa. As atividades relativas ao Ultramar e às colónias refletem a instrumentalização da escola como veículo da propaganda imperial, reforçando a narrativa da missão civilizadora de Portugal e do caráter pluricontinental da nação. As escolas da Calheta replicaram fielmente as orientações centrais.

Com este artigo, para além de aprofundar o conhecimento sobre o sistema do ensino primário no concelho da Calheta, esperamos também reavivar memórias dos espaços, dos professores e das atividades, pois muitas histórias dos tempos de escola permanecem vivas entre aqueles que as protagonizaram.

Fontes e Bibliografia

Fontes Manuscritas

ABM, *DEC*, L.º 1, Registo de Correspondência Recebida, 1961-1962.
ABM, *DEC*, L.º 2, Registo de Correspondência Recebida, 1962-1963.
ABM, *DEC*, L.º 3, Registo de Correspondência Recebida, 1964-1965.
ABM, *DEC*, L.º 4, Registo de Correspondência Recebida, 1965-1968.
ABM, *DEC*, L.º 5, Registo de Correspondência Recebida, 1968-1973.
ABM, *DEC*, L.º 6, Registo de Correspondência Recebida, 1973-1980.
ABM, *DEC,* L.º 7, Registo de Correspondência Expedida, 1934-1944.
ABM, *DEC*, L.º 8, Registo de Correspondência Expedida, 1955-1965.
ABM, *DEC*, L.º 9, Registo de Correspondência Expedida, 1949-1969.
ABM, *DEC*, L.º 12, Termos de Posse, 1960-1969.
ABM, *DEC*, L.º 15, EB1.PE Calheta – extinta Escola Mista da Vila da Calheta, Registo de Correspondência Expedida, 1941-1975.
ABM, *DEC*, L.º 16, EB1.PE Calheta – extinta Escola Mista da Vila da Calheta, Livro de Atas, 1947-1971.
ABM, *DEC*, L.º 17, EB1.PE Calheta – extinta Escola da CM da Calheta, Registo Geral, 1939.
ABM, *DEC*, L.º 20, EB1.PE Calheta – extinta Escola Masculina do Lombo do Salão, Registo de Correspondência Expedida, 1957-1975.
ABM, *DEC*, L.º 29, EB1.PE Lombo da Guiné – extinto Posto Escolar Masculino/Misto das Florenças, Registo de Correspondência Expedida, 1945-1946.
ABM, *DEC*, L.º 31, EB1.PE da Calheta – Ladeira e Lamaceiros, Correspondência expedida da Escola Masculina da Ladeira e Lamaceiros, 1957-1979.
ABM, *DEC*, L.º 32, EB1.PE Lombo da Guiné – extinto Posto Escolar Masculino/Misto das Florenças, Registo de Correspondência Expedida, 1957-1987.
ABM, *DEC*, L.º 33, EB1 PE da Calheta – Ladeira e Lamaceiros, correspondência expedida – Escola Masculina de Paredes, 1962-1995.
ABM, *DEC*, L.º 34, EB1 PE da Calheta – Ladeira e Lamaceiros, correspondência expedida – Escola Feminina de Paredes, 1963-1972.
ABM, *DEC*, L.º 35, EB1 PE da Calheta – Ladeira e Lamaceiros, correspondência expedida – Escola Mista de Paredes, 1963-1982.
ABM, *DEC*, mç.º 22, Relação das crianças em idade escolar, 1957-1974.
ABM, *EMPFUN*, L.º 143, Termos de matrícula no curso de magistério primário, 1943--1974.

ABM, *ICEFUN*, mç.º 30, Recursos financeiros, Folhas de vencimentos do professorado primário oficial, 1926-1933.
APAC, *Livro da Fábrica de 1920-1960*.

Fontes Impressas

«A Câmara Municipal da Calheta – no campo da Instrução», 1939.09.17, in *DN*, Funchal, p. 3.
«Assistência Escolar do Concelho da Calheta», 1941.05.01, in *DN*, Funchal, p. 4.
Decreto n.º 15805, in *DG*, 1928.07.31, I Série, n.º 174.
Decreto n.º 20604, in *DG*, 1931.11.30, I Série, n.º 283.
Decreto n.º 22 369, in *DG*, 1933.03.30, I Série, n.º 73.
Decreto-Lei n.º 26115, in *DG*, 1935.11.23, I Série, n.º 272.
Despacho da Presidência do Conselho de Ministros, in *DG*, 1941.07.29, I Série, n.º 174.
«Escola S. Francisco de Sales dos Prazeres», 1944.02.13, in *O Jornal*, Funchal, p. 1.
«Inauguração duma nova escola na Calheta», 1941.10.27, in *DN*, Funchal, p. 1.
«Informação Escolar – Distrito Escolar do Funchal», 1963.09.29, in *DN*, Funchal, p. 7.
«Instrução primaria», 1935.06.20, in *DN*, Funchal, p. 4.
«Intercambio escolar – Os "Lusitos" do Funchal vão retribuir a visita dos seus colegas da Calheta, no próximo mês de Agosto», 1939.07.23, in *DN*, Funchal, p. 2.
«Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal – Deliberações», 1962.03.30, in *DN*, Funchal, p. 5.
Lei n.º 1985, in *DG*, 1940.12.17, I Série, n.º 292.
«Na Calheta – Ainda a inauguração da Escola "Dr. Roberto Luiz Monteiro"», 1935.11.21, in *DM*, Funchal, p. 1.
«Na Calheta – Inauguração da Escola "Dr. Roberto Luiz Monteiro"», 1935.11.20, in *DM*, Funchal, pp. 1, 3.
«Na Calheta – Uma festa das alunas da escola "Dr. Roberto Monteiro"», 1936.07.16, in *DN*, Funchal, p. 1.
«Na Calheta», 1935.11.21, in *DN*, Funchal, p. 4.
«Na Calheta», 1941.10.11, in *DN*, Funchal, p. 1.
«Nos Prazeres – A inauguração da Escola Paroquial de S. Francisco de Sales», 1935.11.19, in *DN*, Funchal, p. 3.
«Nos Prazeres – Inauguração da escola paroquial de S. Francisco de Sales», 1935.11.16, in *DM*, Funchal, p. 1.
«Nos Prazeres», 1935.11.19, in *DM*, Funchal, p. 1.
«Notas mundanas – Para o campo», 1934.10.05, in *DN*, p. 2.

«Notícias da Madeira – Calheta», 1930.08.27, in *O Jornal*, p. 4.
«Notícias da Madeira – Calheta», 1931.06.20, in *O Jornal*, p. 4.
«O problema do ensino primário na Madeira», 1942.11.12, in *DN*, Funchal, p. 1.
«Os lusitos da Calheta nas festas do 28 de Maio», 1939.05.15, in *DN*, Funchal, p. 1.
«Os lusitos da Mocidade Portuguesa da Calheta», 1939.05.28, in *DN*, Funchal, p. 1.

Bibliografia Consultada

AMORIM, José Pedro; FELGUEIRAS, Margarida Louro, 2024, «Regentes escolares e alfabetização de crianças pobres em Portugal (1930-1976)», in *Acta Scientiarum Education*, Universidade Estadual de Maringá, vol. 46, disponível em https://doi.org/10.4025/actascieduc.v46i1.69218, acedido em 2025.10.20.

CARVALHO, Rómulo, 2008, *História do Ensino em Portugal. Desde a Fundação da Nacionalidade até ao fim do Regime de Salazar-Caetano*, 4.ª ed, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

GUINOTE, Paulo, 2006, «O Lugar da(o)s Regentes Escolares na Política Educativa do Estado Novo: Uma Proposta de Releitura anos 30-anos 50)», in *Sísifo – Revista de Ciências da Educação*, n.º 1, pp. 113-126.

LADEIRA, Paulo, 2025, «A Instrução Primária no Concelho da Calheta (1772-1930)», in *Arquivo Histórico da Madeira*, Nova Série, n.º 7, pp. 349-462.

MATOS, António Marinho, 2005, *Arco da Calheta – Evangelização, devoção e património cultural (subsídios para a história da sua paróquia)*, Funchal, Diocese do Funchal.

MENDES, Duarte, 2010, *Matriz Toponímica da Fajã da Ovelha (Achegas para a sua identificação)*, Fajã da Ovelha, edição de Autor.

MENDONÇA, Alice Maria Ferreira, 2006, *A problemática do insucesso escolar – A escolaridade obrigatória do arquipélago da Madeira em finais do século XX (1994-2000)*, Tese de Doutoramento em Sociologia da Educação, Universidade da Madeira, disponível em http://hdl.handle.net/10400.13/194, acedido em 2020.11.23.

PAREDES, Maria Luciana Perestrelo Favila da Cunha, 2025, *História do Ensino Primário na ilha da Madeira – Do Proto Plano Escolar Pombalino ao Plano de Alfabetização Popular do Estado Novo*, Tese de Doutoramento em Educação – especialidade História da Educação, Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, disponível em http://hdl.handle.net/10400.5/102428, acedido em 2025.10.20.

PEREIRA, Maria Paula, 2014, «A Escola Portuguesa ao serviço do Estado Novo: as Lições de História de Portugal do Boletim do Ensino Primário Oficial e o Projeto Ideológico do Salazarismo», in *Da Investigação às Práticas*, vol. 4, n.º 1, pp. 59-81.

RIAS, Ana Paula, 1999, «O ensino em discurso feminino – O caso singular das regentes escolares», in *Ex aequo*, n.º 1, Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres – APEM, Lisboa, pp. 107-121, disponível em https://exaequo.apem-estudos.org/artigo/o-ensino-em-discurso-feminino, acedido em 2025.09.20.

SANTOS, Francisco Miguel A. A. dos, 2020, *Regionalização da Educação e o Currículo. Uma questão ideológica e de afirmação de poder. O caso da Madeira em Portugal*, Tese de Doutoramento em Currículo e Inovação Pedagógica, Universidade da Madeira, disponível em http://hdl.handle.net/10400.13/3131, acedido em 2025.03.03.

SERRÃO, Vanda Maria de Bragança, 2018, *O Ensino durante o Estado Novo em Portugal: O papel do professor*, Dissertação de Mestrado em Ensino da História no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, disponível em http://hdl.handle.net/10451/36386, acedido em 2025.03.03.

SILVA, Ângelo Augusto da, 1947, *Como resolver na Madeira o problema do ensino primário?*, Funchal, Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal.

Webgrafia

«Nota de Pesar – Falecimento», 2024.09.20, in *Santa Casa da Misericórdia da Calheta*, disponível em https://scmcalheta.pt/nota-de-pesar-falecimento-2/, acedido em 2024.09.27.

«Câmara da Calheta apresenta pesar pelo falecimento da professora Zélia Jardim», 2024.09.27, in *DN*, disponível em https://www.dnoticias.pt/2024/9/27/421406-camara-da-calheta-apresenta-pesar-pelo-falecimento-da-professora-zelia-jardim/, acedido em 2024.09.27.

«EB1/PE da Calheta», s.d., in *Portal Escola Digital*, disponível em http://escolas.madeira-edu.pt/eb1pecalheta/Apresenta%C3%A7%C3%A3odaEscola/Edif%C3%ADcios/tabid/14999/Default.aspx, acedido em 2019.05.08.

«EB1,2,3/PE Professor Francisco Manuel Santana Barreto», s.d., in *Portal Escola Digital*, disponível em http://escolas.madeira-edu.pt/eb123pepfmsbarreto/Escola/Patrono/tabid/16193/Default.aspx, acedido em 2019.05.09.

«Zélia da Mota e Freitas Jardim», 2024.09.21, in *DN*, disponível em https://www.dnoticias.pt/2024/9/20/420592-zelia-da-mota-e-freitas-jardim/, acedido em 2024.09.27.